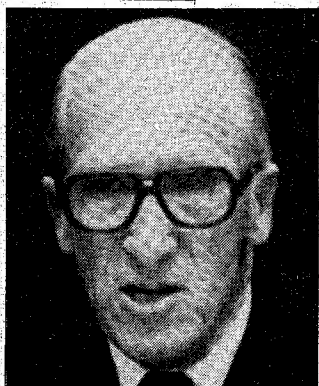


**DISSOLUÇÃO
DA CÂMARA
DE GONDOMAR**

**Governo
colocou
Soares
perante
o facto
consumado**

Pág. 10

**BARAHONA
FERNANDES
NO «DL»**



**Delenda Hospital
Júlio de Matos**

Pág. 6

PERESTROIKA



**O discurso
que levou
à demissão
de Yeltsin**

• Na pág. 16 a versão integral
que circula em Moscovo

SPORTING



**Sai o inglês
entra Moraes**

Pág. 18



OPOSIÇÃO UNÂNIME

• Lei Orgânica da A.R. «junta» PS, PCP e CDS
• Críticas a Cadilhe levam plenário ao rubro
... E NO PORTO QUESTÃO DA ELECTRICIDADE
PÔE PSD LOCAL CONTRA GOVERNO

Págs. 2 e 9

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 580

Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1988

Preço 50\$00

«Bartolomeu Dias» chegou esta manhã a Mossel Bay

CRÍTICA EM S. BENTO ÀS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS

A caravela «Bartolomeu Dias» chegou a Mossel Bay e, em S. Bento, iniciava-se pouco depois a sessão solene de comemoração dos 500 anos que passaram desde os Descobrimentos portugueses. Uma sessão que prometia ser morna, não fossem as críticas cerradas de Natália Correia à Comissão Nacional das Comemorações e o autêntico «balde de água fria» que o discurso de Adriano Moreira representou.

Pág. 10



CARLUCCI EM LISBOA À PROCURA DE SAÍDA PARA AS LAJES

Frank Carlucci está desde o princípio da manhã de hoje em Lisboa para 24 horas de negociações com as autoridades portuguesas. Compras de equipamento militar, nomeadamente munições, e outros produtos portugueses por parte dos EUA, poderão ser a alternativa para o incumprimento, por Washington, das verbas negociadas há cinco anos com Portugal sobre a utilização da Base das Lajes.

Pág. 4

HOJE: DL/AUTO

MELO PC 1512
PC 1640
BERNOULLI
INFORMÁTICA

Na vanguarda da tecnologia

NOVIDADE



20+20 Mega Byte BERNOLLI BOX II

**20 Mega Byte numa
FLOPPY DISK?**

**AGORA POSSÍVEL COM AS BERNOLLI
PARA O SEU PC AMSTRAD OU COMPATÍVEL**

Aliando a inovação com a qualidade de serviço
da MELO INFORMÁTICA, adquirimos para si
as Bernolli's, com garantia de 6 meses e representante
oficial em Portugal. Contacte-nos.

**PERGUNTE AOS NOSSOS CLIENTES
EM QUEM CONFIAR**

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
ESCRITÓRIO: Rua Bernardino Ribeiro, 15 — 1100 LISBOA
SALA DE EXPOSIÇÕES: Rua Gonçalves Crespo, 18-C — 1100 LISBOA
LOJA 2004/ACD: Rua Conde Redondo, 5 - Loja C — 1100 LISBOA
Telefones: 54 99 04 - 52 56 69

Ontem, na Assembleia da República

CADILHE CONTRA NARANA: UMA ZARAGATA DAS ANTIGAS

Daniel Reis

Uma violenta polémica, num tom e num desregramento verbal, há muito não ouvidos no Parlamento, agitou o final da sessão de ontem da Assembleia da República. Lançou-a, inadvertidamente, Octávio Teixeira, do PCP, e protagonizaram-na Narana Coissoró, do CDS, e Miguel Cadilhe, ministro das Finanças de Cavaco Silva. Valeu tudo: ignorante, irresponsável e nódoa foram adjectivos, e não dos mais fortes, ouvidos no «diálogo» entre o ministro e o deputado democrata-cristão, com o picante de o deputado Narana ter repetido e insistido que, não obstante estar sozinho na sua bancada, não tinha medo dos 148 deputados do PSD.

O pano de fundo, uma vez mais, foram as sete OPV's da SONAE, cujo processamento na Bolsa o ministro já mandara inquirir, aparentemente para alijar as insinuações de que o seu comportamento não fora de todo transparente nestas operações e desfazer as alusões, ultimamente muito repetidas na Imprensa, ao seu passado recente de técnico do BPA, o banco que tomou firme as ofertas de venda da SONAE numa conjuntura claramente recessiva do mercado de títulos.

O papel da Televisão

No próprio dia em que o despacho do ministro (confidencial, mas publicado na íntegra num semanário) foi conhecido, João Cravinho, do PS, requereu ao Governo, ao abrigo das suas prerrogativas de deputado, todas as informações sobre a matéria e, nomeadamente, as conclusões do inquérito mandado abrir por Miguel Cadilhe. O CDS não lhe ficou atrás e, através do seu deputado Nogueira de Brito, requereu a abertura imediata de um inquérito parlamentar às sete Operações Públicas de Venda lançadas por empresas do grupo liderado por Belmiro de Azevedo. E foi aí que o caldo começou a entornar-se até ser ontem todo derramado no plenário de S.Bento.

Ao dar a notícia desta iniciativa do CDS, a Televisão foi «6 tio, 6 tio» — segundo a expressão ontem utilizada por Narana Coissoró — perguntar ao ministro qual a sua reacção ao pedido de inquérito parlamentar. O comentário do ministro, acusando o CDS de desestabilizar o mercado e abalar a confiança dos empresários, irritou sobremaneira os seus ex-parceiros na AD e no Governo, com as consequências ontem escancaradas aos olhos da opinião pública.

O pontapé de saída por Octávio Teixeira

O pontapé de saída para a zaragata verbal entre o ministro das Finanças e o único deputado que ontem se

sentava na bancada do CDS foi dado pelo deputado comunista Octávio Teixeira.

Discutia-se uma proposta de lei do Governo sobre alienação das participações das empresas públicas — o último diploma do pacote legislativo que o Governo pretende usar para transferir 49% do capital social das empresas públicas para a propriedade privada — e o economista do PCP aproveitou uma intervenção para desencadear a guerra.

«É incompreensível que o ministro das Finanças determine a instauração de um inquérito às OPV's de um grupo económico e se declare desde logo certo de que o resultado do inquérito absolverá esse mesmo grupo», disse Octávio Teixeira, para perguntar de seguida:

1. *Que conhecimento tem o Governo desse negócio para fazer tal afirmação?*

2. *Que razões levaram o ministro a determinar uma reunião, prévia à realização dessas OPV's, entre o secretário de Estado do Tesouro e o presidente desse grupo económico?*

3. *Que razões, certamente ponderosas, terão levado o Auditor-Geral para o Mercado de Títulos a autorizar aquelas OPV's com PER's superiores ao máximo por ele próprio estipulado?*

4. *Como pode conceber-se que o mesmo ministro das Finanças resolva que não há incompatibilidade em que o mesmo presidente desse mesmo grupo económico assina um lugar de Direcção na Bolsa do Porto, onde veio a realizar mais-valias superiores a 30 milhões de contos?*

Octávio Teixeira lembrou, também, declarações recentes do ministro segundo as quais estaria a receber muitas pressões nos últimos meses «para que actue ao sabor de interesses parciais, ou mantenha intocáveis certos privilégios injustificados, ou incline as decisões para promover uns grupos a favor de outros».

«Ao marido da mulher de César — concluiu o deputado do Partido Comunista — não se exige apenas que o pareça. Impõe-se-lhe que mostre que o é!»

Um homem só contra 148

Foi então o bom e o bonito, com o ministro Cadilhe a servir de «punching ball», da direita e da esquerda parlamentar, até ao final da sessão. Ele, aliás, colocou-se deliberadamente na linha de fogo ao levantar-se, aparentemente para responder a Octávio Teixeira, mas de facto para dizer que não respondia:

«Não vou perder tempo a responder a insinuações que são mentiras e nada mais», disse o ministro das Finanças. Vem da parte do PCP, o que é normal, pois fazem parte do seu modo de estar na vida e no Parlamento. Mentiras e insinuações ordinárias ficam com quem as faz. É fácil lançar infâmias e insinuações e, mais tarde, quando a verdade é apurada, não aparecer ninguém a retratar-se. Só respondo perante factos: a mentira é a vossa metodologia, sempre foi. Se essas perguntas viessem do CDS, do PS ou do PRD, dos partidos democráticos, eu teria todo o gosto em esclarecer as dúvidas. Mas vindo de quem vêm, eu não posso responder. As mentiras ficam com o Partido Comunista Português».

Nesse interim, levantou-se Narana Coissoró, naquele momento um homem só na bancada do CDS.

Classificando a proposta de lei das participações das empresas públicas como «meramente adjectiva e subsidiária de outra discutida há dias e hoje votada», inflectiu o seu discurso para as Operações Públicas de Venda do grupo SONAE e o inquérito que o ministro mandara abrir, considerando não passar de uma «investigaçozinha» e um «inqueritinhozinho», viciado à partida por ser realizado por entidades dependentes do Ministério das Finanças, como é o caso do Banco de Portugal cujo governador é nomeado pelo ministro, quando o que está em causa é o próprio ministro.

Lembrou, a propósito, o presidente Reagan dos Estados Unidos que, em dificuldades perante o caso Irangate, terá pedido ao Congresso para «nomear um Procurador da minha responsabilidade que ele investigará livremente».

«O CDS só pretende mudar a sede desse inquérito para a Assembleia da República, em defesa da verdade e da própria posição do ministro», disse Narana Coissoró. «O ministro das Finanças é que anda a dormir mal, a ver fantasmas e moínhos de vento e depois vem ao Parlamento dizer aquilo que anda a dizer às paredes do seu ministério».

Aguardava-se que o ministro se explicasse e respon-

desse a Narana Coissoró, uma vez que tinha acabado de garantir que só não respondia aos deputados do PCP. Mas em vez da resposta, atirou mais achas para a fogueira que o CDS, da nova era Freitas do Amaral, vem alimentando contra o Governo e contra este ministro, especialmente:

«O que o senhor deputado acaba de insinuar, não pode ser o pensamento do seu partido: faço essa justiça ao CDS», começou Miguel Cadilhe por retorquir. «A si, apenas concedo o benefício da dúvida sobre saber se o que disse é por ignorância ou irresponsabilidade da sua parte. Talvez esteja em comportamentos e discursos como o seu a razão para os quatro por cento do CDS, nas últimas eleições».

O que Miguel Cadilhe foi dizer! Levantando-se como uma mola, falando num tom em que o microfone era perfeitamente dispensável, o deputado do CDS deu ao ministro uma tréplica exactamente ao mesmo nível de que este lhe chamara e insinuara:

«Os quatro por cento? Veja bem, senhor ministro, se não é por sua causa que a popularidade do Governo baixou dos 51 para os 30 e tal por cento! Veja bem se não é por causa das asneiras que anda para aí a dizer e da sua ignorância».

Interrompido aos gritos e com pateada da bancada da maioria, Narana Coissoró voltou-se, ostensivamente, para o mar de deputados do PSD e, suspendendo a prelição contra Cadilhe, soltou-lhes em desafio a frase «Não é a gritaria de 148 deputados, que nada pensam e tudo aplaudem, que me impressiona: podem gritar à vontade que eu não tenho medo».

Frente da oposição contra o Regimento do PSD

Toda a oposição parlamentar está contra as alterações que o PSD pretende introduzir na Lei Orgânica da Assembleia e no respectivo Regimento. Sabia-se isso desde a discussão do recurso da ID contra a admissibilidade do projecto de Lei do PSD, e confirmou-se ontem ao tomar-se conhecimento de um projecto alternativo entregue na Mesa e subscrito por toda a oposição, desde a direita do CDS, até à esquerda no seu conjunto.

A oposição, nomeadamente com a novidade de ver o CDS e o PS a ladear o PCP numa conferência de Imprensa conjunta (Carlos Brito entre Narana Coissoró e Jorge Sampaio não dava para imaginar antes desta maioria impor a sua lei na Assembleia) sublinhou ontem a necessidade de as regras processuais básicas do regime democrático, como as que asseguram o funcionamento da Assembleia da República, deverem ser fixadas por consenso e sem evoluções conjunturais.

O PSD, que antes das últimas eleições se dispunha a subcrever uma proposta única de Lei Orgânica e de Regimento, mudou agora de agulha e pretende apagar a capacidade de intervenção da minoria, nomeadamente dos agrupamentos parlamentares como o da ID.

Foi contra essa atitude e a prepotência que encerra que a oposição se apresentou ontem à opinião pública como frente única contra a razão da força do PSD.

«Podia chamar-lhe nódoa deste Governo»

Continuando versus Cadilhe:

«E essa de dizer que os deputados da minha bancada não representam o CDS, já está gasta, já não pega: eu também lhe poderia dizer que o senhor é a nódoa desta Governo, mas não o faço. Não é por dizer barbaridades em tom contudente que o senhor ministro tem razão. Se eu lhe dissesse que Vossa Excelência representa interesses que o Primeiro-Ministro não quer? Mas não digo: recuso-me a entrar por caminhos iguais aos seus».

Visivelmente despistado, Cadilhe ficou lívido e quase sem fala, limitando-se a repetir que não respondia a «mentiras ordinárias» e que, «afinal, tal qual como o PCP, o CDS...».

Salvou-lhe, entretanto, a face outro ministro do «senhor Governo» (sic, de Narana Coissoró), o ex-deputado e hoje ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho:

«Desculpe que lhe diga, senhor deputado Narana Coissoró, mas exorbitou de tudo o que é admissível: leia o borrão (transcrição da gravação das sessões) e veja a triste figura que fez».

E lá ficámos todos à espera do borrão, que será publicado por estes dias, enquanto o deputado do CDS saía do seu lugar, incólume, entre alas de deputados da maioria que barafustavam, sim, mas se coibiram de transformar o Parlamento em palco das zaragatas famosas do tempo da Primeira República.

Foi de facto uma zaragata das antigas, a vivida ontem na Assembleia da República. Mas não se passou das palavras.

PS critica Governo e avança iniciativas na AR

A Comissão Política do Partido Socialista decidiu que o seu grupo parlamentar promoveria, na Assembleia da República, um inquérito à distribuição de verbas do Fundo Social Europeu e uma interpelação sobre política social e laboral.

A Comissão, que efectuou ontem a sua última reunião antes do próximo Congresso daquele partido, considerou que o actual Governo «não tem programa» e que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, «é um simples mito político».

E noutro passo:

«Privilegio, favoritismo e discriminação são os comportamentos que se generalizam no País, sem restrições, desde que o PSD é responsável exclusivo pelo Executivo. Privilegio para a clientela partidária que entre si continua a disputar o acesso sistemático aos lugares de chefia e de gestão na administração e nas empresas públicas. Favoritismo para os que auferem de acessos especiais na adjudicação de empreitadas, na celebração de contratos, no mercado de capitais, nas promoções hierárquicas, na atribuição de subsídios, na canalização de fundos comunitários e que se preparam para o negócio do século com um processo, pouco transparente, de privatizações e de outras formas de alienação de bens do Estado. Discriminação para as Autarquias Locais e nas transferências para as Regiões Autónomas entre as várias categorias do funcionalismo, no acesso ao ensino, à saúde e à justiça, para os jovens e as mulheres no desemprego e, ainda, fortíssimas discriminações em situações como as que deixa antever o Pacote Laboral para o mercado de trabalho».

«A debilidade da equipa governativa, a fragmentação entre um partido contienental e outros das Regiões Autónomas, o antagonismo entre grupos de pressão, a disputa de clientelas tentaculares e a ausência de política coerente por parte do líder, inibem o PSD de ser uma força modernizadora em Portugal», acentuou, em comunicado, aquele órgão dirigente socialista.

E o documento faz ainda outras críticas ao Governo, afirmando, nomeadamente que «a arrogância com que o PSD quer gerir os destinos do País dificulta a obtenção de consensos em áreas tão significativas como a revisão constitucional, a escolha de juizes para o Tribunal Constitucional, a Lei Orgânica da Assembleia da República, o regime da Comunicação Social e a regionalização. No campo da Política externa, agavam-se as hesitações, ambiguidades e incoerências no que se refere às relações com as Comunidades Europeias, com os EUA e no tratamento do problema de Timor. Não há uma visão institucional para as questões de Estado. O PSD move-se exclusivamente numa dimensão de hegemonia partidária».

A primeira revolta constitucionalista: Fevereiro de 1927

A revista «Nova Seara Nova», no último número publicado, evocava a figura ímpar do militar e do cidadão, João Sarmento Pimentel, falecido no Brasil, com 99 anos, em Outubro do ano passado. No Brasil, lugar de exílio e de trabalho, procurou João Sarmento Pimentel reconstruir a sua vida após a derrota da Revolução de Fevereiro de 1927 que, na intenção declarada dos seus organizadores, se destinava a repor a legalidade constitucional republicana violada e espezinhada pelo movimento militar de 28 de Maio de 1926.

Com efeito, nos primeiros momentos da Revolução de Fevereiro, e assinado pelo comandante Jaime de Morais, ao governo da Ditadura Militar foi enviado o seguinte ultimatum: «As forças revoltadas exigem a demissão do governo e o regresso à Constituição.» Com Jaime de Morais, constituíam o Comité Revolucionário o dr. Jaime Cortesão, então director da Biblioteca Nacional, o dr. José Domingues dos Santos que liderava a Esquerda Democrática e fora presidente do Ministério, e o capitão João Sarmento Pimentel. No seu livro «Memórias do Capitão» que Jorge Sena prefaciou com expressões de rasgado elogio, considerando-as «obra magna de um grande escritor», João Sarmento Pimentel, no derradeiro capítulo, «A Caminho da Revolução» intitulado, descreve as circunstâncias em que foi chamado a participar no movimento revolucionário constitucionalista e indica, com a sua previsão melancolicamente recordada, como a actuação desfasada das forças revolucionárias do Porto e de Lisboa permitiu uma vantajosa actuação dos militares governamentais — ele escreve: governistas — que, alcançada a vitória no Porto, concentraram sobre Lisboa as potencialidades operacionais.

João Sarmento Pimentel, nas reuniões conspirativas em que participou, defendeu ser necessária a simultaneidade da eclosão do movimento revolucionário em Lisboa e no Porto. Falhou essa simultaneidade de actuação. O movimento irrompeu no Porto a 3 de Fevereiro e só depois da rendição das forças revoltadas do Norte, em Lisboa foi deflagrada a revolta. E, como o «capitão» previra, os republicanos conheceram dias amargos: a derrota, as prisões, as demissões,

as deportações, os exílios.

No seu livro de memórias, João Sarmento Pimentel escreve: «Procuraram arregimentar quantos desejavam a volta à Constituição com novas eleições e um governo provisório, até que o povo escolhesse os seus representantes no Congresso. Jaime Cortesão, Jaime de Morais, José Domingues dos Santos, encabeçaram o movimento. O aliciamento em Lisboa, provou-se depois que era precário, e tanto assim que na hora H deixou os republicanos do Porto e suas forças sem a ajuda que lhes daria a vitória. A tropa, mal trabalhada e hesitante, viria a ficar em expectativa benévola, como que a ver no que paravam as modas, enquanto os combatentes constitucionais, numa luta desesperada e desigual em armamento, suportavam o peso da ofensiva, bombardeio e cerco dos contingentes governistas, mobilizados sem dificuldade e com a retaguarda tranquila e as fábricas de munições e paíóis das unidades fiéis a abastecê-los.»

Além da actuação desfasada concorreu para a derrota das forças revoltadas para repor a vigência da Constituição, republicana e democrática, o facto de algumas correntes políticas por preconceitos antipartidários ou por rivalidades partidárias, não terem abraçado a causa dos revolucionários.

Instado a aderir por um telefonema de Jaime Cortesão, seu médico e companheiro de armas na Flandres, o major Ferreira do Amaral, declara: «Eu não vou fazer nada...», e informa que outros prestigiados militares republicanos, o tenente-coronel Francisco Aragão, o major Ribeiro de Carvalho, também não tomariam posição ao lado dos revoltados. Diz Ferreira do Amaral a Jaime Cortesão: «Bom. Esses dizem que a revolta do Porto, embora nela esteja metido o Sarmento Pimentel, é retintamente partidária, contra o Exército, e que, além disso, o momento não era oportuno para tomarem qualquer atitude. O Aragão fez essa declaração nos jornais.»

A informação era verdadeira. No jornal «O Portugal», o tenente-coronel Francisco Aragão, que exercia o cargo de subchefe da Aeronáutica, publicara, endereçada ao director, a seguinte declaração: «O jornal que V. Ex.^a dirige dá hoje a notícia — em grandes letras — de que eu fui oferecer os meus serviços ao Governo. Tal notícia é absolutamente falsa. Não tenho que fazer apreciações sobre actos governamentais, mas toda a gente sabe que não fui nunca, não sou e entendo que não devo ser partidário do actual Governo. Considero pernicioso para a República e para o Exército a vitória dos homens que se revoltaram no Porto e os meus deveres de lealdade obrigam-me a cumprir as ordens que me forem dadas. Não preciso

de me oferecer — nem me ofereceria — para marchar contra os revolucionários do Porto, entre os quais conto um amigo querido — o heróico capitão Sarmento Pimentel. Mas as ordens que receber cumpri-las-ei sem hesitações, como é meu dever — tão certo é que nada prezo tão alto na vida como o nome honrado de soldado que conquistei.»

Carta de uma frontalidade indiscutível e de uma indiscutível ingenuidade política e moral. Homem de honra militar, Francisco Aragão não acompanhou o seu «amigo querido» na aventura política de Fevereiro de 1927, mas tanto ele como o major Ribeiro de Carvalho mergulhariam, mais tarde, na conspiração antiditatorial e ambos seriam demitidos do Exército. Mas isso sucederia mais tarde. Os partidários da Ditadura e os governantes do «Estado Novo» tirariam, ao longo dos anos de conspirações para repor o quadro institucional que fora derrubado em Maio de 1926 e de resistência antifascista, vantagem das falhas de simultaneidade, das hesitações, das concorrências individuais e partidárias, dos conflitos de personalidades, das divisões, da divisão.

Com ironia, tinta de um humor trágico, João Sarmento Pimentel depois de páginas flagrantes sobre a revolta, escreve: «Dois dias depois o comando revolucionário pedia um armistício e Lisboa... revoltou-se. Nós os do Porto, chamámo-nos àquele levante tardio de Lisboa, a 'Revolução do remorso'. É claro que a ditadura, podendo bater os seus inimigos, primeiro um e, depois deste vencido, o outro, esmagou este retardatário impiedosamente. Deu-se até ao esporte salazarista de andar a caçar a tiro, nas ruas de Lisboa, os republicanos tresmalhados, como quem caça coelhos.»

O memorialista não se excede quanto ao registo evocativo dos acontecimentos. É assim, caros leitores. A repressão da Revolução de Fevereiro foi feroz. Os civis encontrados com armas pagaram a rebeldia com o preço da liberdade e do sangue.

Para os custos da repressão — e despesas conexas — o Governo da Ditadura fez publicar um decreto que estipulava: «É aberto no Ministério das Finanças a favor do mesmo Ministério, um crédito extraordinário da quantia de escudos 10 000 000\$00, destinado a ocorrer a todas as despesas extraordinárias ocasionadas pelo movimento revolucionário do mês corrente ou que com ele se relacionam.»

Eram outros os custos e os preços. O custo das revoluções e o custo das despesas da Ordem. E, em Fevereiro de 1927, iniciou-se uma longa cruzada de protesto, revolta e resistência que as divisões políticas sucessivamente frustraram.

Freitas no programa "Primeira Página"

Críticas ao Governo e previsão de um "levantamento popular"

Freitas do Amaral criticou ontem o actual Executivo por «estar a governar realmente muito mal». O novo líder do CDS, que falava ao programa da RTP «Primeira Página», referiu muito especialmente os sectores dos Negócios Estrangeiros e das Finanças como sendo passíveis de remodelação e atacou o Ministro da Justiça por ter aumentado as custas dos processos judiciais o que conduzirá em breve «a um levantamento popular».

Freitas socorreu-se de sondagens recentes para apresentar a evolução da imagem do actual Executivo, afirmando que a sua eventual queda de popularidade está ligada ao aumento de impostos, política externa e mesmo à intervenção na Bolsa.

Depois de comparar o primeiro Governo de Cavaco Silva, que foi «muito bom», revelando «competência, coesão, unidade», com o se-

gundo, que está «sem estilo, sem projecto, sem discurso, sem iniciativas», o presidente do CDS acusou o PSD de não ter «um projecto de sociedade» e de ter optado «por fruir sozinho do poder» recusando «um Governo amplo».

Sobre os objectivos de curto prazo do seu partido, Freitas do Amaral salientou a recuperação do respectivo eleitorado «tradicional» e sublinhou que as críticas que

faz ao Gabinete ministerial não são formuladas «por uma estratégia de desgaste», mas porque «está a governar mal».

Quanto aos trabalhos parlamentares salientou que a revisão constitucional deveria ser «a prioridade das prioridades» e sugeriu que o Governo não deveria iniciar as privatizações antes dessa revisão.

Para o ex-candidato-presidencial, o actual processo de alienação de 49% do capital das empresas públicas pode ter indícios de inconstitucionalidade e acrescentou que uma tal formulação não conduzirá a privatizações, mas apenas a «formas de obter receitas para o Estado». Acusou ainda o Governo de «atrasar subrepticamente a revisão constitucional», in-

dicando que a comissão encarregada de elaborar um texto de revisão tem um período de seis meses para se pronunciar, período esse que se poderá dilatar até Outubro com a entrada das férias de verão.

Por outro lado, mostrou-se contrário à ideia de apenas serem privatizadas três a quatro empresas públicas na presente legislatura, apontando que o processo deveria englobar, entre outras, as empresas estatais de cerveja, cimento, tabaco, jornais e hotelaria. A propósito, comparou a actividade do PCP «ao nacionalizar numa noite 100 empresas», em 1975, e o actual Executivo «com maioria, Governo legítimo», que afirma só ir privatizar três. «PCP 100, PSD 3», prognosticou.

Freitas do Amaral explicou

ainda que faz críticas ao PSD e ao Governo por duas razões: uma, que apelidou de «ética», por não terem prolongado a solidariedade para com a sua pessoa «para além das presidenciais», atitude que considerou «muito feia»; a outra «política», pela própria governação do país.

Reafirmou, por outro lado, posições sobre o pagamento das dívidas da sua campanha eleitoral pelos dois partidos que o apoiaram. Confirmou que as despesas da campanha ultrapassaram os 400 mil contos, afirmando no entanto que «não ultrapassou os limites legais» visto que o grosso desse montante incidia na pré-campanha.

Sobre a Fundação Século XXI afirmou ser adepto da sua continuidade, mesmo no caso dos militantes do PSD a abandonarem.



Renegociação do acordo das Lajes

CARLUCCI "TRAZ NA MANGA" PARA CAVACO
COMPRAS DE MUNIÇÕES E DE OUTROS PRODUTOS

Compras de equipamento militar, nomeadamente munições, e outros produtos portugueses por parte dos EUA, poderão ser a alternativa para os responsáveis portugueses e para o secretário de Defesa norte-americano, Frank Carlucci, que vão hoje discutir o clausulado do acordo sobre as Lajes e o incumprimento por Washington das verbas negociadas há cinco anos.

Chegado esta manhã, em Lisboa, para uma rápida digressão europeia que o levará ainda a Itália e à Alemanha Federal, no âmbito da cooperação militar de Washington com países da NATO, Carlucci foi recebido no aeroporto militar da Portela pelo seu homólogo português, Eurico de Melo, e pelo CEMGFA, general Lemos Ferreira, e almoçou com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

A meio da tarde, o dirigente norte-americano tinha previsto um encontro com os jornalistas para um balanço das conversações.

Durante a manhã, Carlucci avistou-se sucessivamente

com Eurico de Melo e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e, depois de almoço, esteve presente na reunião das delegações dos dois países.

Novos cortes de Washington

O acordo das Lajes é o tema central da presença de Carlucci em Lisboa. O Executivo português pretende, face ao incumprimento das verbas acordadas com Washington, renegociar o clausulado do tratado que concede aos EUA facilidades militares na base da ilha Terceira.

O sinal para essa renegociação foi dado, no final do Verão passado, pelo Primeiro-Ministro português em entrevista a um jornal norte-americano. Cavaco admitiu, então, a possibilidade de o acordo ser renegociado e de serem limitadas as facilidades militares concedidas a Washington. Na passada semana, e a anteceder a vinda de Carlucci, fontes da administração da Casa Branca anunciaram um corte de 30 milhões de dólares (cerca de 4 milhões de contos) nas verbas acordadas no tratado das Lajes.

O acordo das Lajes data de 1955 e foi renovado em Dezembro de 1983, com duração prevista até Fevereiro de 1991, em troca da concessão de ajudas financeiras e de equipamento militar que, segundo os compromissos assumidos há cinco anos pelos norte-americanos, teria uma «tendência de crescimento».

Notas trocadas em Dezembro de 1983 pelos responsáveis dos Negócios Estrangeiros dos dois países, George Schultz e Jaime Gama, admitem consultas «na eventualidade de surgir um desacordo quanto à interpretação, implementação ou cumprimento das disposições» do acordo ou à sua revisão conjunta a partir de 4 de Fevereiro de 1988.

É pois neste quadro que ocorrem as negociações hoje iniciadas com Frank Carlucci, antigo embaixador dos EUA em Portugal e ex-diretor-adjunto da CIA.

A primeira «retaliação» portuguesa relativamente ao incumprimento do acordo foi o atraso do processo de instalação em Almodôvar (Baixo Alentejo), de uma estação para rastreio de satélites. Outras limitações a pedidos de facilidades por Washington têm ocorrido, nomeadamente em relação a autorizações negadas a permanência em por-

tos dos Açores e Madeira a unidades navais e ao desembarque dos efectivos a bordo das mesmas.

Alternativas

Fontes do ministério da Defesa admitem, entretanto, como saída para o impasse, uma solução de compromisso que poderá passar pela negociação de outras contrapartidas financeiras, designadamente a compra pelos EUA de equipamentos militares ou de outros produtos.

As autoridades regionais dos Açores não parecem, contudo, dispostas a abdicar das verbas que ao arquipélago cabem no âmbito do acordo. Também a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), criada na sequência do acordo das Lajes, tem visto diminuir as verbas provenientes das contrapartidas e que lhe são concedidas pelo Executivo de Lisboa. Em 1985 a Fundação recebeu 38 milhões de dólares, no ano seguinte 36 mi-

lhões e em 1987 a verba não ultrapassou os 24 milhões.

Outros observadores, citados pela Lusa, admitem que a descida do dólar e a evolução favorável da dívida externa portuguesa poderão fornecer ao Governo de Cavaco alguns argumentos favoráveis na negociação.

Registe-se, ainda, a circunstância de a visita de Carlucci coincidir com o reatamento da normalidade das relações diplomáticas entre os dois países, depois de um período de 14 meses em que Washington não dispôs de embaixador em Lisboa. A chegada há dias à capital portuguesa do novo chanceler, Edward Rowell, antigo primeiro secretário da mesma embaixada entre 1978 e 1983, e até há pouco embaixador na Bolívia.

A nomeação de Rowell terá sido pressionada por Carlucci, interessado em encontrar à sua chegada a Lisboa um ambiente menos tenso e menos desfavorável.

A PALAVRA COM... Paulo Costa Garcia*

Discussão na praça pública

Tem o «Diário de Lisboa» vindo a publicar diversos artigos e opiniões que, directa ou indirectamente, têm fornecido importantes aches para o debate que neste momento se trava entre os comunistas portugueses. Como militante da Organização do Ensino Superior da JCP gostaria também de dar a minha opinião.

Quer em termos internacionais, quer em termos nacionais, as clivagens que se verificam entre os comunistas residem em questões de fundo bastante complexas e que abarcam diversos domínios, desde a moral e a ética até ao pensamento económico e sociológico. A crise (e não vemos nesta palavra um sentido necessariamente pejorativo, bem pelo contrário, a crise era para os gregos a sala onde os juízes se reuniam na altura de tomar as grandes decisões) do pensamento e da prática comunista tem pois a ver com algumas princípios que genericamente passamos a enunciar:

1 — O papel do mercado numa sociedade socialista. Os preços dos bens e serviços devem ser determinados, predominantemente, pelo jogo da oferta e procura ou antes fixados administrativamente pelo Estado? Qual a verdadeira importância da pequena e média propriedade privada? Como lidar com as grandes empresas multinacionais que dominam mercados estratégicos e de importância vital para numerosos países?

2 — A importância das liberdades e da democracia formal. É bem sabido que as questões formais foram sempre o calcanhar de Aquiles do pensamento marxista e leninista.

Entende-se por formal, tudo aquilo que não é essencial à vida do ser humano. Uma manifestação é um acto formal, não essencial portanto; como entender então o sistemático corte das liberdades formais por quase todos os países socialistas mesmo por aqueles que já não se encontram em guerra há muitos e muitos anos? E será que sem o formal se pode assegurar o essencial? Será que sem liberdade se pode dar pão e saúde a toda a gente? Tentar separar o formal do essencial é como tentar separar as duas caras da mesma moeda.

E neste ponto uma afirmação se impõe. Não concordamos com o camarada Álvaro Cunhal quando este afirmou (implicitamente) na Televisão, que continua a achar justa a intervenção da União Soviética na Checoslováquia em 1968. Ninguém mais do que a União Soviética tem contribuído simultaneamente para unir e dividir o movimento comunista internacional. À excepção da Heróica Guerra Pátria, todas as intervenções soviéticas, directas, fora do seu território, têm constituído bárbaras agressões e não ajudas solidárias. Foi o caso flagrante da intervenção na Checoslováquia; ingerência nos assuntos internos de outro Estado, de outro partido e de outro povo.

Cito Augusto de Carvalho que por sua vez cita Aquino de Bragança; «repara como homens livres, combatentes da liberdade, meus companheiros, conheci-os como as minhas mãos, dinamitaram paredes para derrubarem estruturas opressoras e, chegados ao poder, transformam-se como que por encanto, já não são os mes-

mos, tornam-se iguais aos opressores que anteriormente combatiam, só que continuam a empregar a fraseologia da luta, que mágica é essa que transforma os homens?» («Diário de Lisboa», 26/1/88). Ninguém está ao abrigo de suspeitas. E nada disto deve diminuir nos nossos corações a admiração por homens que deram tudo quanto tinham pela liberdade e bem estar do seu povo. Mas justamente por sentirmos admiração e amor por esses homens é que devemos examinar com atenção as estruturas de poder, para evitar qualquer «mágica» que subverta o espírito desses homens ou de outros.

Atentemos na questão da existência dentro do partido do voto secreto. É um bom exemplo de como é habitual na prática comunista o pôr a carroça à frente dos bois. Em primeiro lugar não é um simples problema interno do partido mas antes uma questão de princípio no quadro de um regime democrático, mesmo que grandemente subvertido, como é o caso português. É um processo de controlo rígido da direcção sobre as bases, em especial nos momentos importantes da vida do partido como é o caso do Congresso. E a melhor prova disto foi dada no último Congresso Extraordinário quando o camarada Álvaro Cunhal afirmou, perante o facto de haver dois votos contra (salvo erro), que era «normal» a discordância. Se fosse «normal» não seria preciso dizê-lo. É evidente que é um factor altamente condicionante ver pregados os olhos de centenas de pessoas em um ou mais camaradas. A não aceitação do vo-

to secreto é pois um problema de má-fé da parte da direcção do partido.

Aquilo que separa camaradas do mesmo partido são questões teóricas, metodológicas e morais, bastante importantes e graves. O tornar público opiniões, por exemplo, mesmo que contrárias frontalmente às da direcção do partido, é um dado essencial de democracia e foi aquilo que permitiu a reestruturação e a política de transparência na União Soviética. Não compreender isto, por não poder ou não querer, é estar do lado daqueles que na mesma União Soviética esperam a primeira oportunidade para voltar ao totalitarismo e à ditadura. As prisões arbitrárias, os internamentos nos hospitais psiquiátricos, o baixo nível de vida, a ruptura entre o partido e o povo, entre o Estado e o povo, a mortalidade infantil, o trabalho infantil, etc., tudo isso era verdade e tudo isso nos foi escondido por camaradas que viveram lá anos suficientes para verem essas coisas e muitas mais que talvez ainda não tenham sido ditas. E nada disto nos impede de considerar verdade a definição de tal país como socialista, na medida em que consideramos essencial a socialização dos meios de produção. E nada disto nos impede de ter em conta o papel altamente importante que a União Soviética tem desempenhado na luta contra o capitalismo internacional, responsável pela fome e miséria de três quartos da população mundial.

Mas o que é facto, camaradas, é que a verdade não justifica a mentira.

Por tudo isto estamos divididos. «E temos razões para estarmos tristes». Mas também confiantes na força e na fé do nosso povo que tem dado ao partido os seus melhores filhos. Filhos esses que de ora em diante deverão prestar mais atenção à História das Mentalidades e aos seus ensinamentos. Se for preciso preguemos no caixote do lixo a ideia da infra e da superestrutura, que diabo. Só uma coisa nunca poderemos deitar no lixo: o amor pelo povo, por nós próprios e pela verdade.

Evidentemente que tudo isto é paleio de intelectual universitário a quem ainda ontem os pais limpavam o rabo. Certo. Tinha oito anos quando se deu o 25 de Abril. Certo. Estar a falar é uma coisa e estar na direcção do partido com toda a vida a ele dedicada é outra. Certo. E afinal onde é que eu andei metido? Que disse que ia a reuniões e não fui. Que disse que colaborava e não colaborei. Afinal a mentira não é nossa, ó pá. É pelas pequenas mentiras que começam as grandes. Certo. Por tudo isto e muito mais é que escrevo; aqui. Porque no «Avante» talvez não passasse. Porque prefiro ficar arrependido de não ir a uma reunião do que ficar arrependido por ir. Porque sou comunista e acredito no que digo.

Estarei objectivamente a favorecer a reacção mesmo estando animado de boa vontade? Não creio. Quem favorece objectivamente a reacção é quem diz que temos 200 000 militantes, mais ou menos activos, contribuindo assim para desinformar os próprios militantes, que acabam por saber muito menos que a própria direita so-

bre a vida objectiva do seu próprio partido. É por causa do subjectivismo objectivista que andamos neste vale de lágrimas a tentar objectivar o subjectivo em nome de uma subjectividade objectiva. Miséria de filosofia.

Os resultados estão à vista. Perca de influência sindical a todos os níveis, desactivação de milhares de células, baixa eleitoral, etc. Conclusão. A culpa é do Cavaco. Ou não é?

Também é, claro! Mas é sobretudo nossa que passamos a vida à coca do que vai dizer ou fazer o inimigo para justificarmos as nossas próprias falhas. Se o inimigo nos critica então é porque estamos no bom caminho. Como será possível que um comunista justifique as suas ações e opiniões com o que diz o inimigo? Como é possível chegar a este estado? Valha-nos Deus. Já nem a leitura dos clássicos poderá redimir os camaradas. Não há Obras Completas que nos valham. Só a Bíblia.

Uma palavra para finalizar. Nada disto é tão grave assim. O que era grave era o estado de coma em que se vivia sem que se procurasse uma solução colectiva e pública para os nossos problemas que são públicos. Grave era a existência de funcionários que julgavam o partido como propriedade sua. A partir de agora já nada será como dantes. Certo?

* Militante da Juventude Comunista Portuguesa, Organização do Ensino Superior, estudante do 4.º ano do Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova

Sucesso de Bruxelas ainda questionável

Apesar das entidades alemãs federais se mostrarem disponíveis a rever algumas das suas posições, as previsões sobre o desenrolar da próxima Cimeira de Bruxelas ainda manifestam algum pessimismo perante a intransigência do Reino Unido quanto a "um controlo efectivo das despesas agrícolas".

Até ao momento o Reino Unido tem contestado as propostas apresentadas pela Alemanha Federal relativamente ao controlo das despesas agrícolas, alegando a sua falta de eficácia. Assim, enquanto o Reino Unido defende medidas de estabilização que impliquem descidas automáticas dos preços quando se registre uma produção acima do estabelecido, a RFA propõe um adiamento por 12 meses dessa descida, complementada com medidas de redução das terras aráveis (set-aside).

O Reino Unido faz ainda depender da sua posição sobre matéria agrícola o aumento dos recursos próprios da Comunidade, deixando num impasse quase todas as grandes questões do pacote "Delors" relativo as reformas da CEE e colocando a questão agrícola como chave do problema.

O conclave dos ministros dos Negócios Estrangeiros que ontem terminou a sua reunião de preparação da Cimeira Extraordinária dos chefes de Estado e de Governo da próxima semana, atingiu - segundo o secretário de Estado português para a Integração Europeia, Vítor Martins - "o objectivo principal", ao criar "zonas de aproximação nos pontos mais sensíveis" e deixando à comissão e ao conselho a preparação de um compromisso.

O ministro alemão federal, Hans Dietrich Gensher, afirmou inclusivamente em conferência de imprensa ser "necessário que todos revejam as suas posições e estejam prontos para um compromisso". Só assim, como disse, o sucesso será viável, havendo necessidade do esforço "da parte de todos".

Assim, em colaboração com a comissão europeia, a presidência alemã vai elaborar um documento compromisso que será enviado aos Estados membros na próxima segunda-feira, o mais tardar no dia seguinte, como afirmou na altura.

A Alemanha Federal, na pessoa do seu ministro, manifes-

tou-se disposto ainda a efectuar viagens a algumas capitais, "onde exista um problema particular para resolver".

Contudo, mantêm-se de pé todas as divergências com o Reino Unido relativamente à disciplina orçamental e questão agrícola.

Posições divergentes

Ontem, em conferência de imprensa decorrida após o encontro de duas horas entre o chanceler Helmut Kohl e a primeira ministra britânica Margaret Thatcher, os dois estadistas reafirmaram as suas diferentes posições, manifestando-se desajustados que a próxima reunião de emergência do Conselho permita ultrapassá-las.

Apesar de Thatcher considerar que a reunião havia sido "construtiva, profícua e decorrida num bom ambiente" ou "construtiva e instrutiva" segundo Kohl, os dois Governos não resolveram as grandes áreas de desacordo, mostrando-se todavia convictos que a via de acordo está aberta.

Na reunião, o actual presidente do Conselho das Comunidades, propôs uma fórmula de compromisso para a resolução do problema dos excedentes de produção cerealífera, não se mostrando Thatcher disposta a adiar a aplicação de medidas que considera urgentes para reduzir as despesas com a política agrícola e recusando-se a aprovar qualquer aumento de orçamento sem entrada imediata dos denominados "estabilizadores" agrícolas.

À partida para Bona, Helmut Kohl reafirmou que não pretende adiar na Cimeira de Bruxelas qualquer decisão para a reunião regular dos chefes de Estado e de Governo apenas prevista para Junho próximo. Assim, caberá à Cimeira de Bruxelas solucionar o importante diferendo agrícola e abrir as portas para um compromisso sobre as restantes grandes questões da Comunidade.

Machungo iniciou visita a Portugal

PRIMEIRO-MINISTRO DE MOÇAMBIQUE TERÁ DOIS ENCONTROS COM CAVACO SILVA

O Primeiro-Ministro moçambicano, Mário Machungo, chegou ao princípio da tarde a Lisboa para uma visita oficial de três dias a convite do seu homólogo português, Cavaco Silva, com quem manterá dois encontros para análise da cooperação luso-moçambicana e da situação na África Austral.

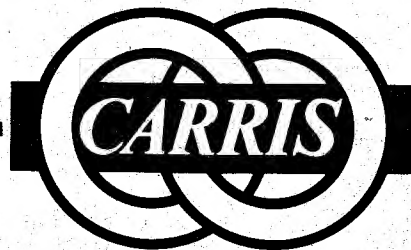
Machungo, que será ainda recebido pelo Presidente da República, Mário Soares, manterá nesta visita importantes contactos de carácter empresarial, nomeadamente uma visita à Profabril e um almoço na Associação Industrial Portuguesa. Também amanhã, o responsável de Moçambique será recebido no Instituto Superior de Eco-

nomia e avistar-se-á com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, com quem debaterá questões relacionadas com a dívida externa de Moçambique a Portugal e com o financiamento de projectos de cooperação entre os dois países.

Cavaco oferece, ainda amanhã, um jantar a Mário Ma-

chungo no Palácio das Necessidades.

Na sexta-feira, o dirigente de Maputo estará no Porto, onde visitará a Reitoria da Universidade e almoçará com empresários nortenhos no recinto da Exponor. Antes do regresso a Moçambique, Machungo terá um segundo encontro a sós com Cavaco Silva.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA COMUNICADO

A propósito de transparência de processos e de sentido de responsabilidade

Alguns órgãos de comunicação social têm-se dado eco, ultimamente, de algumas afirmações produzidas por dirigentes do sindicato SITRA em que é posta em causa a honorabilidade da Administração da Carris e se tecem considerações abusivas quanto à forma de contratação dos serviços alternativos a que a empresa tem recorrido para fazer face ao surto de paralisações iniciado há mais de duas semanas, com graves repercussões nas obrigações de serviço público que lhe competem. Não pretendendo polemizar, mas tão-somente informar com rigor e sentido de responsabilidade, entende a Administração da Carris tornar pública a seguinte posição:

1. As contas de «ganhos e perdas» (demonstração de resultados) respeitantes à gestão dos serviços alternativos são transparentes, acessíveis a quem justificadamente solicite a correspondente informação e do conhecimento, como é óbvio, de muitos responsáveis da alta hierarquia da empresa.

2. Na respectiva demonstração de resultados, entende-se por «perdas» os encargos com o aluguer de viaturas, a informação ao público e a redução de receitas; entende-se por «ganhos», as despesas não efectuadas com os «veículos x km» não produzidos (respectivos encargos directos de exploração) e as horas não pagas a trabalhadores.

3. Na semana de 18 a 22.1.88, a referida demonstração de resultados (conta de «ganhos e perdas») saldou-se por um encargo global, para a empresa, de 4600 contos.

Na semana de 25 a 29.1.88, o encargo global foi de 11 500 contos. O acréscimo verificado, relativamente à primeira semana, deve-se a uma maior perda de receitas.

4. A Administração da empresa rejeita liminarmente, com entendível indignação, quaisquer intenções perversas de manipulação da opinião pública sobre esta matéria.

Há valores intocáveis, de que a própria empresa - na sua globalidade - se deveria orgulhar a título de os considerar como pertença do seu próprio património.

Transparência de processos, rigor e sentido de responsabilidade deverão ser, exigivelmente, atinentes ao exercício de quaisquer cargos públicos responsáveis. A Administração da Carris assume, com vigor, tal entendimento.

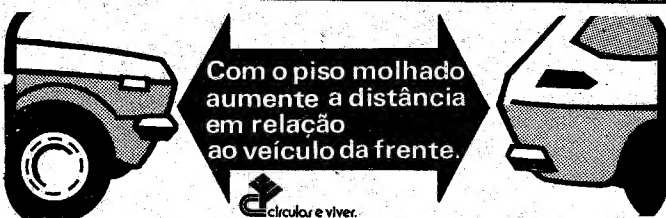
5. Decorre do exposto que a Administração da empresa, por coerência com o sistema de valores que a norteia, irá proceder judicialmente face ao surto de calúnias de que está a ser alvo.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1988.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA



Delenda Hospital Júlio de Matos

Uma ameaça à autêntica saúde mental

Barahona Fernandes

O público em geral e aqueles que têm dedicado a sua vida ao processo científico e humanizado da Medicina e da Saúde da mente e do espírito ficaram perplexos — quando não indignados — ante o projecto de destruição do grande e famoso Hospital Júlio de Matos — para obter verbas pela venda do espaço do seu belo parque arborizado para um plano de urbanização citadina.

Alegam-se motivos desligados do conjunto do desenvolvimento da saúde mental que os quais tem o matiz dos «fantasmas» dos excessos da teoria da chamada «antipsiquiatria» dos anos 60-70: a própria existência da insânia (à «loucura») não seria — nessa doutrina — propriamente uma «doença», mas algo condicionado apenas pelas erradas formas de vida social, pessoal e familiar; seria mesmo causada pela própria hospitalização...

— Ergo; seria necessário destruir o hospital para prevenir e curar os males dos desajustados e desviados da mente.

— Noutros lugares temos feito a crítica de tais asserções dogmáticas e extremistas, ligadas ao real problema das perturbações do «hospitalismo» — mas, abusivamente generalizado a todas as situações, imprescindíveis e utilíssimas, da hospitalização para tratamento e recuperação médica e psicológica socialmente orientados.

Cortar, por um golpe economista, as possibilidades existentes de assistência a muitas centenas de homens gravemente perturbados sem preparar primeiro o seu apoio socio comunitário seria mais um desvario insano cujos riscos é necessário alertar e prevenir.

Com toda a razão por unanimidade se queixam os trabalhadores do hospital de que nem sequer foram agora ouvidos sobre tal projecto — aliás já rejeitado em princípio, em 1974 por um grupo de trabalhadores nomeado e de que faziam parte o signatário e os psiquiatras Pedro Polónio, Parada Leitão, P. Horta, João dos Santos e B. Almeida e Sousa. O principal argumento da época era o facto do hospital não estar isolado e situado num bairro densamente habitado. Continua hoje válido o argumento em contrário: aí está nova vantagem: o hospital deverá tornar-se num «Centro de Saúde polivalente» com larga abertura e inserção na comunidade.

Na verdade, em vez de destruir o hospital, deve-se diferenciá-lo (como já tem começado a ser feito) e não só criar a sua frondosa área outros serviços de tratamento e prevenção (para crianças, jovens, anciãos, doentes em recuperação, alcoólicos e outros toxicodependentes) e até mesmo serviços neurológicos (já existe a neurocirurgia) e até mesmo serviços médico-cirúrgicos e outros que se achar convenientes — de modo a constituir um centro plurivalente de saúde, um ambiente médico-preventivo de clima humano activo e recuperador como já existe, por exemplo, no serviço universitário de Psiquiatria do Hospital de Santa Maria.

— O Hospital Júlio de Matos abriu em 2 de Abril de 1942, inovando o regime legal «aberto» de hospitalização (como em qualquer outro hospital, as actividades terapêuticas modernas, v.g. a psicoterapia colectiva pela ocupação, trabalho regado e pedagógico e actividades lúdicas, desportivas e artísticas. Ensaíram-se as técnicas diagnósticas e terapêuticas da época; criou-se uma nova formação da enfermagem, treino de médicos psiquiatras (uma «escola» que irradiou por todo o País); abriram-se consultas externas a assistência social, etc. de tal arte que na primeira década e meia do seu labor, o hospital ganhou fama internacional como serviço «exemplar» de outras instituições congêneres.

E também na investigação científica culminante no I Congresso Mundial de Psiquiatria em Paris em 1950. Se depois, durante certo tempo sofreu um desnível devido ao apagamento da orientação médica sob a tutela «administrativista-financeira», está, dando novos sinais de melhoria, tem feito obras extensas de renovação, está já ligado a vários sectores comunitários da saúde mental com larga projecção extra-hospitalar até aos arredores da cidade.

— O que nos cabe pois enaltecer, estimular e ajudar são estas tendências de desenvolvimento e não intenções aniquiladoras.

Analisando a situação com mais profundidade, divisa-se a emergência de forças agressivas contra o «mito» das entidades tenebrosas medievais da «loucura» ou «insónia» — que seria necessário exorcisar, castigar e destruir. Mais do que a mera força da «razão da era do iluminismo, trata-se, verdade, de cultivar uma perspectiva complexa e multidimensional, realista e humana.

O que se torna mister não é destruir, mas sim incitar a inovar, desenvolver (efectivamente e não só em promessas) incitar à criação de novos meios de acção, pugnar pela superação humana das perturbações que afectam a personalidade.

— Em vez de celebrar o «auto-de-fé» do Hospital Júlio de Matos — o que urge é desenvolver biopsicosocioculturalmente as instituições de saúde mental. Também numa «atmosfera» de «saúde democrática» em prol da saúde global das pessoas. A saúde mental — o problema n.º 1 da saúde pública que não se compadece com soluções negativas, precipitadas e unilateralmente interessadas — atentaórias mesmos do real bem comum.

Depois de terem passado alguns anos na prisão da Machava

TRÊS PORTUGUESES EXPULSOS DE MOÇAMBIQUE POR "SABOTAGEM ECONÓMICA E LIGAÇÕES COM A RENAMO"

Três portugueses acusados de ligações com a Renamo e de sabotagem económica em Moçambique foram ontem libertados no Maputo, e, enquanto um deles (António Silva) pensa refazer a sua vida no Porto, os outros (José Marques e João Quental) tencionam continuar em África.

António Silva, detido na prisão da Machava desde Agosto de 1986, acusado de espionagem e colaboração com a Renamo, tenciona concluir as duas disciplinas que lhe faltam para obter a licenciatura em Direito, na Universidade Católica do Porto e, se possível, retomar as actividades de consultor empresarial. «Fui detido quando me encontrava em Moçambique em promoção de uma «Joint-venture» de 14 empresas portuguesas e penso agora ter um encontro com as administrações e retomar a actividade nesse sector», explicou em declarações à Lusa.

António Silva refutou a acusação de pertencer à Resistência Nacional de Moçambique (Renamo), apesar de reconhecer ter servido de elemento de ligação entre Jorge Correia (elemento daquele movimento) e uma organização anticomunista portuguesa. Disse ainda que uma fotografia desse encontro, publicada num jornal português, constituiu um dos principais argumentos contra ele utilizados, na acusação de envolvimento com os rebeldes moçambicanos.

António Silva acrescentou que a sua detenção ocorreu quando procurava áreas de investimento para empresas portuguesas dos ramos metalomecânico, têxtil, construção civil, obras públicas, minas e energia, que as autoridades moçambicanas, por seu lado, consideraram «fictícias» e ocultadoras de actividades ilícitas.

Sua argumentação choca, no entanto, com testemunhos doutros companheiros de estudo e de prisão, que o citam como tendo afirmado pertencer ao movimento rebelde. Um cidadão português que com ele privou no pavilhão da Machava revelou à Lusa que António Silva terá manifestado com al-



Retrato das chegadas

guma frequência a sua ligação ao movimento dos rebeldes.

Outro dos libertados, José Marques, casado e pai de dois filhos residentes no Fundão, disse já ter recebido convites para se estabelecer profissionalmente na Suazilândia, mas não escondeu o seu desalento perante a expulsão de Moçambique. Marques residia em Quelimane até 9 de Novembro de 1985, data em que foi deti-

do sob a acusação de «sabotagem económica, desvio de fundos e má gestão da empresa», segundo consta no seu libelo.

Inconformado perante a partida forçada e as acusações que não reconhece, José Marques referiu que orientará em Moçambique a «organização Coelho», fornecedora de artigos de primeira necessidade.

«Fui acusado de comercializar ilegalmente bens no valor de dois milhões de meticais e de não pagar impostos no valor de um milhão», esclareceu o empresário.

José Marques argumenta em sua defesa que as transacções feitas decorreram com o aval do director provincial (Quelimane) do Comércio Interno e que o não cumprimento do plano de distribuição se terá ficado a dever à impossibilidade de utilização das vias respectivas, face às actividades dos rebeldes. «No espaço de um mês e apesar de seguirmos sempre em coluna perdemos 11 viaturas e restava-nos a opção de deixar as coisas estragarem-se nos armazéns ou colocá-las em locais alternativos, com o conhecimento dos responsáveis provinciais, e foi isso que fizemos», argumentou José Marques.

As autoridades moçambicanas defendem, no entanto, que o empresário português transaccionou ilegalmente grandes quantidades de produtos, cujo montante é referenciado pelo valor dos impostos a que se furtou (um milhão de meticais, equivalentes a mais de 300 mil escudos poertuguêses).

Piloto em Joanesburgo

Menos eloquente mostrou-se o mais velho dos três libertados, João Quental, 49 anos, piloto de profissão, sob quem pesava a acusação de pertencer à Renamo e de com ela colaborar em actos «de sabotagem, pirataria e mercenarismo». Quental, que tenciona retomar a sua profissão em Joanesburgo, onde tem residência, após passar por Lisboa, mostrou-se parco em palavras, mas foi o único que assumiu afinidades com a Renamo e não rebateu o seu libelo acusatório.

João Quental, natural da capital de Moçambique, estava inscrito no Consulado-Geral de Portugal em Maputo como residente em Porto Amélia, hoje cidade de Pemba, até 8 de Dezembro de 1984, data em que foi detido sob a acusação de prática de «crimes contra a segurança do Estado».

Quercus congratula-se pela não construção da marina da Comenda

O núcleo distrital de Setúbal da Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) congratulou-se com a posição assumida pelo Parque Natural da Arrábida, que deu parecer negativo à projectada marina para a zona da Comenda/Albarquel.

Um comunicado daquela delegação distrital da Quercus, difundido quinta-feira, refere que «mais uma vez em nome de

alegados interesses económicos e turísticos se tenta pôr em causa um património que é de todos com um projecto que alteraria de modo significativo a paisagem de uma das mais aprazíveis áreas do Parque Natural da Arrábida.»

«Apoiamos as medidas recentemente tomadas de remoção dos clandestinos das praias de Albarquel até à Comenda, mas, em nosso entender, esse espaço deve ser usado pela po-

pulação da região», frisa a associação ecologista.

A propósito, refere que «as infra-estruturas que aí se instalam devem ser fundamentalmente viradas para o turismo de passagem e não devem de modo algum degradar a paisagem dessa faixa litoral.»

Para o núcleo distrital de Setúbal da Quercus, «existe já um projecto de marina para a península de Tróia, e quanto ao

novo porto de abrigo e de recreio de que a cidade sem dúvida necessita há que procurar outro local para a sua instalação.»

O projecto de construção da marina da Comenda, oferecido ao Clube Naval Setubalense pelo director-geral de Portos, mereceu a reprovção, no início de Janeiro, do director do Parque Natural da Arrábida.

PONTOS DE VISTA (PÓS) MODERNOS

A imagem, ideia feita, dos cientistas, sobretudo quando são físicos estudiosos das «partículas elementares», coincide com aquele velho género do sujeito obcecado pelo laboratório, distraído do que se passa à sua volta, e que encara a cultura literária como algo de fútil: coisa para os manipuladores dos conceitos e das palavras. Impenetráveis, portanto a este outro saber. Mas, Mariano Gago, director da Junta Nacional de Investigação Científica, contraria o padrão convencional.

No colóquio «Moderno Pós-Moderno» testemunhou como se vivem os problemas da mudança cultural no interior das ciências. Se tudo está sujeito ao impacto da agitação, também a ciência não se queda, sossegada e indiferente, no seu espaço. «Há uma tendência, agora, para a aproximação do espectáculo, embora assente numa tradição forte que é o iluminismo.» Ainda pensou chamar à sua comunicação «Ciências Modernas à luz de Fernando Pessoa», mas resolveu não a titular. A convocação explica-a por ter descoberto na estética da poeta pistas que se prendem com a cultura moderna e a ciência. «Antes da guerra o mundo dividia-se em escolas, era compartimentado...» Hoje a perspectiva é globalizante e simultaneamente fragmentária, o que Álvaro de Campos já dizia nesta passagem da «Ode Triunfal» que Mariano Gago citou: «Ah, não ser eu toda a gente e toda a parte.»

Curiosamente, também Teresa Cruz, falando da «Arte, mito e modernidade» se referiu a um autor alemão que teria, em 1917, utilizado a designação de pós-moderno, a propósito da crise da cultura europeia. Definindo-o desta maneira engraçadíssima: «Construção desportiva, consciência nacional, fervor religioso.» Por outro lado, Eunice Cabral, na abordagem do tema literário errou pelo romance, demonstrando que a «viagem», deixou de ser entusiasmante. Já não vale a pena viajar porque tudo se assemelha a tudo. Ir a Trieste ou Londres, como o protagonista do livro «O Estádio de Wimbledon» de Daniel Del Gindice ou passar férias em Espanha, experiência que se torna num pesadelo no conto «Mitos do Futuro Próximo» de J.C. Ballard, não comporta qualquer novidade. «Nenhum

compromisso, nenhum empenho para com a realidade... Temos duas modernidades coexistentes cronologicamente mas descoincidentes.» Trata-se da modernidade social e da estética. Alude à afirmação de Vattimo, extraída da sua obra «O fim da modernidade». Ao esvaziamento progressivo do ideal de progresso que retunda em «rotina e banalidade». Nada produz espanto nem perturbação, apenas uma cómoda indiferença, talvez porque, segundo Eunice Cabral, «as tecnologias da informação têm vindo a criar condições para a construção e a transmissão de uma imagem global dos acontecimentos».

De novo invoca Daniel Del Gindice e o esquema da «narrativa geral» que conta qualquer acontecimento humano, quer seja público ou privado.

Os pontos de vista de pintora Ruth Rosengarten sobre o feminismo no contexto pós-moderno, com base no modo como a fotografia expõe o corpo da mulher, revelaram-se muito interessantes. Centrou-se no «olhar» captado por algumas mulheres, colocadas atrás da câmara. Numa sociedade machista o homem é o sujeito, a acção, e a mulher o objecto — o espectáculo. Onde o feminino existe como reflexo do masculino. Todavia a máscara, o fragmento, a descontextualização, o ritual e até à auto-objectualização são as técnicas que suportam a representação artística do retrato, de algumas fotografias do pós-moderno. «Na actividade fotográfica convergem tanto as implicações escopofílicas apontadas por Freud, como as narcisistas discutidas por Lacan.»

O que a crítica feminista julga, e combate, é a utilização do corpo da mulher enquanto objecto devassado pelo olhar do fotógrafo. «Já nos anos trinta Walter Benjamin se preocupa-

ra com a tendência para embelezar a fotografia independentemente do tema escolhido», diz Ruth Rosengarten. O que não permitia uma leitura rigorosa da imagem, sendo algo de artificial e construído. Mostrou-nos, a tática operacional da fotógrafa Barbara Kruger que recorre às legendas para a veiculação de uma mensagem. E ainda o es-

tilo de Cindy Sherman, uma americana dos anos oitenta, famosíssima no mundo artístico de Nova Torque. As suas fotografias apresentam uma galeria de monstros e corpos em putrefacção, nesta última fase que se segue ao desfile das pin-ups secundárias dos filmes dos anos cinquenta.

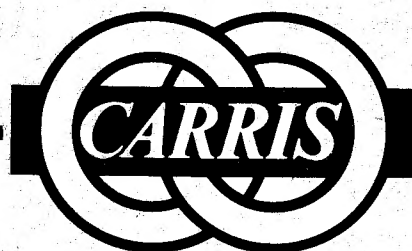
De resto Cindy Sherman numa entrevista ao jornal espa-

nhol «El País» sublinhou: «Em resposta a algumas críticas ou ideias que foram expressas com respeito à definição dos meus personagens, eu preferi dar-lhes um aspecto mais andrógino no ponto de que não se possa distinguir o masculino do feminino. Também gosto de apresentar mulheres fortes, desafiantes, poderosas.»

A última imagem de Cindy

Sherman que ficou no ecrã da sala da Gulbenkian, foi a de um par de nádegas de plástico, por sinal sintéticas, cobertas de furúnculos e borbulhas. Um nojo! Muito elucidativo, em termos das beldades que a publicidade e os fotógrafos masculinos das revistas de luxo atiram para a circulação.

Lourdes Féria



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PERÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 1 A 5 DE FEVEREIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 1 a 5 de Fevereiro novas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, e tendo em conta os custos sociais da sua persistência, a Carris manterá o serviço alternativo que tem vindo a prestar ultimamente.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS

- A — Moscavide-Praça do Comércio
- B — Moscavide-Areeiro
- C — Calçada de Carriche-Entrecampos
- D — Pontinha-Sete Rios
- E — Portas de Benfca-Sete Rios
- F — Algés-Praça do Comércio
- G — Alcântara-Praça do Chile
- H — Algés-Rot. Cabo Ruivo
- I — Sete Rios-Entrecampos
- J — Galinheiras-P. Alvalade
- L — Calvário-Areeiro

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

1/2/88 (2.ª feira)	das 05.00H às 09.00H
2/2/88 (3.ª feira)	das 16.00H às 20.00H
3/2/88 (4.ª feira)	das 05.00H às 09.00H
4/2/88 (5.ª feira)	das 10.00H às 14.00H
5/2/88 (6.ª feira)	das 16.00H às 20.00H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

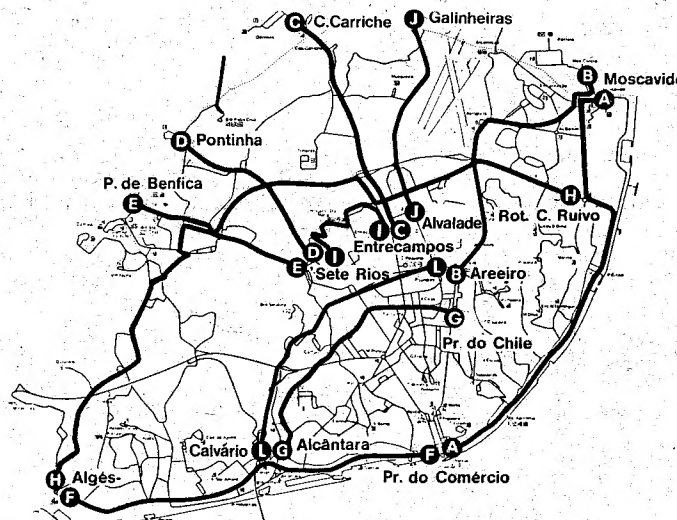
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

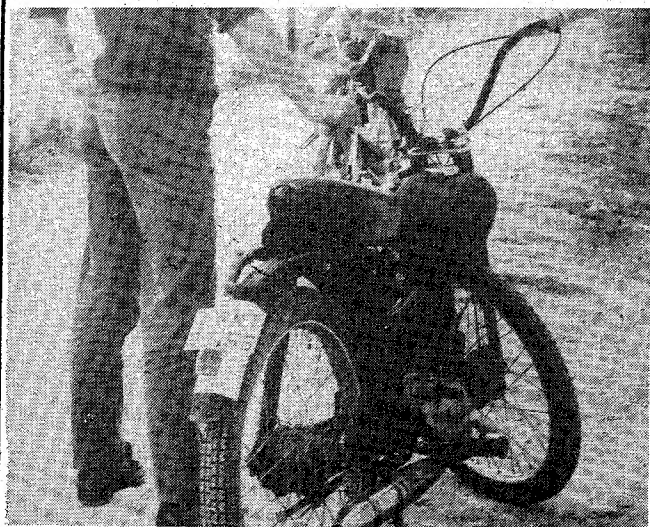
Viana do Castelo ganhou concurso de limpeza

A Câmara de Viana do Castelo venceu o concurso «Limpeza é beleza», organizado pela associação portuguesa de saneamento básico e integrado no Ano Europeu do Ambiente. Por outro lado, o secretário de Estado Macário Correia atribuiu um louvor ao município pela sua política de ambiente.

Desta destaca-se nomeadamente a declaração de Zona Livre de Armas Nucleares, as campanhas de sensibilização

e a recuperação das lagoas de Vila Franca e do sapal da freguesia da Meadela, os estudos para a criação da área protegida da veiga de S. Simão e para a criação do parque regional de Santa Luzia.

A vitória da Câmara Municipal de Viana do Castelo naquele concurso, dá-lhe o direito a estar presente no encerramento do Ano Europeu do Ambiente, em Bruxelas.



Motociclistas "esquecem" capacete de protecção

A Brigada de Trânsito da GNR detectou, em Dezembro do ano passado, 3114 condutores de velocípedes (2940 de motorizadas e 174 de motociclos) que se deslocavam sem estarem munidos do respectivo capacete de protecção, pelo que sofreram a penalização constante do Código de Estrada e seu Regulamento.

No mesmo período foram elaborados outros autos de transgressão, sendo 1480 por excesso de velocidade, 3690 por não apresentação de carta ou licença de condução, 1660 por não apresentação de livretes ou títulos de registo e 309 por não habilitação com a respectiva carta de condução.

Foram ainda apreendidos 455 veículos, 920 livretes e títulos e 2533 cartas de condução, tendo sido participados 448 furtos de veículos (207 automóveis, dois motociclos, 209 motorizadas, 24 velocípedes simples e seis outros) e recuperados 116 automóveis, três motociclos, 134 motorizadas e 17 velocípedes.

Por outro lado, verificou-se a fiscalização de 260 viaturas por balsa fixa e 966 por balanças electrónicas. Por meios de radar foram controladas 11 659 viaturas (2223 por «foto»-controlo de velocidades e 1154 por sonómetro, ruidos).

Informa-nos, entretanto, o graduado de serviço na Divisão de Trânsito da PSP, chefe Valério, que as zonas mais afectadas esta manhã, em parte devido à greve, foram a Rotunda do Relógio, Avenida Padre Cruz e Calçada de Carriche, tendo ocorrido durante as últimas 24 horas, 40 acidentes, com oito feridos, um dos quais em estado grave.

Por sua vez, a Brigada de Trânsito da GNR, através do oficial de serviço no quartel das Janelas Verdes, tenente Araújo, referiu-nos a ocorrência no mesmo período de 72 acidentes, causadores de três mortos e 52 feridos, apontando como «zonas críticas» em «engarrafamentos» a Marginal, a estrada de Sintra e as auto-estradas do Norte e do Sul, na convergência para a capital.

A mesma fonte afirmou que, esta manhã, o nevoeiro afectou as estradas das regiões de Beja, Braga, Viana do Castelo e Bragança, com uma visibilidade que não ia para além dos 40 a 50 metros, apresentando-se ainda o piso escorregadio.

Nova ponte para Condeixa

A Junta Autónoma das Estradas (JAE) acaba de abrir um concurso internacional no âmbito da CEE para a empreitada de beneficiação dos troços da estrada entre Condeixa e Pontão, com o preço base de 550 mil contos. As obras, a realizar numa extensão de 29,5 quilómetros, incluem a construção de uma ponte sobre a ribeira da Sabugeira, e o seu prazo de execução é de 540 dias, incluindo domingos e feriados.

As propostas para este concurso deverão dar entrada nos serviços respectivos da JAE até ao meio-dia de 12 de Abril do ano em curso, procedendo-se à sua abertura pública no dia seguinte, pelas 15 horas.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Uma carta da empresa proprietária do restaurante
Tio Pepe

"QUADRILHA DE CAMIONISTAS JULGADA NA BOA HORA"

Assinada por João de Almeida Silva Lopes, em representação do restaurante «Tio Pepe», na Calçada do Sacramento, 36, em Lisboa, recebemos uma carta, com o pedido de publicação, a propósito do artigo «Acusada de furtos no valor de 10 mil contos — Quadrilha de Camionistas julgada na Boa Hora», inserta no «DL» de 22 do mês passado.

Escreve João de Almeida Silva Lopes: «No penúltimo parágrafo do artigo é referido que o dono do Restaurante «Tio

Pepe» funcionava como ponto de contacto para os compradores de artigos roubados. Face ao conteúdo de tal parágrafo a Sociedade Esteves e Ferreira, Lda., proprietária do restaurante, tem a dizer o seguinte: 1.º — Até ao momento a Sociedade Esteves e Ferreira, Lda. nunca fora notificada por qualquer tribunal e desconhecia em absoluto qualquer processo e nomeadamente aquele que é referido na publicação em questão; 2.º — Nunca no Restaurante «Tio Pepe» se efectuaram quaisquer

contactos com quaisquer indivíduos relativamente aos factos constantes da publicação; 3.º — Os gerentes do Restaurante «Tio Pepe» são pessoas honestas, e apenas pretendem ganhar a sua vida com trabalho honesto.»

NR — O texto publicado no «DL», a que se refere a carta, foi elaborado a partir de um telegrama de agência, com base tal como era dito, no despacho de pronúncia do processo em julgado.



Alguns dos veículos recuperados pela PJ, no seu parque privativo, em Coimbra

PJ deteve seis portugueses e um francês

Automóveis roubados por quadrilha foram utilizados em competições

A Polícia Judiciária deteve sete elementos (seis portugueses e um francês) de uma quadrilha que se dedicava a furtar, viar e depois comercializar automóveis, e a respectiva documentação, em vários países, sobretudo do Sul da Europa e do Norte de África.

O «gang» actuava principalmente em França, onde se apoiava de automóveis quase novos, de grande potência e valor. Após o furto das viaturas,

os traficantes obtinham documentos e chapas de matrículas falsas que permitiam a transferência dos carros para o estrangeiro. Em Portugal, os veículos eram vendidos a preços muito abaixo do seu real valor, tendo a PJ apurado que vários deles eram utilizados em competições automobilísticas.

Durante a operação foram apreendidas 18 viaturas, no valor de milhares de contos, e

ainda dezenas de chaves de veículos, fechaduras, documentação, chapas de matrícula falsas, auto-rádios, leitores de cassettes e armas de fogo.

A PJ apurou também a identidade de cerca de duas dezenas de portugueses que adquiriram viaturas, sendo «conhecedores da sua proveniência ilícita», pelo que foram apresentados ao juiz de Instrução Criminal de Coimbra.

Ex-emigrante condenado por comprar electrodomésticos com cheques roubados

Um ex-emigrante em França, Manuel Duarte Ribeiro, foi condenado no Tribunal da Boa Hora em dez anos de cadeia, sob acusação de desde 1981 ter adquirido cheques que eram furtados por carteiristas ou «ratos» de automóveis com os quais comprava electrodomésticos que depois vendia a preços inferiores aos do mercado. Manuel Duarte Ribeiro foi

condenado por dois crimes de emissão de cheques sem cobertura, 13 de burla, 35 de burla agravada, 42 de falsificação de documentos, três de abuso de confiança e um de subtração de documentos.

O 2.º Juízo Criminal, 2.ª Secção, condenou ainda em dois anos e seis meses de prisão, Ar-

tur Matias, proprietário de um restaurante, por 17 crimes de receptação. Quanto aos restantes 20 réus do processo, entre os quais estava um advogado, foram absolvidos por «não ter sido possível fazer prova», pois eram indiciados apenas pela aquisição desses electrodomésticos, de cuja proveniência alguns nem sequer tinham conhecimento.

Sexagenária vitimada por incêndio e os dois netos em estado grave

No Hospital de Santo António, no Porto, faleceu Glória de Jesus Alves, de 78 anos, vitimada pelas queimaduras que sofreu no incêndio que, na noite de anteontem deflagrou na casa do seu genro, em Vila Real. Dois filhos do proprietário do imóvel (Cidália Gomes Lousada, de 17 anos e António Gomes Lousada, de 24) encontram-se internados no mesmo estabelecimento, em estado que inspira cuidados, por as queimaduras que apresentavam nas pernas, braços e cara serem de elevado grau.

Na altura em que ocorreu o sinistro, Glória de Jesus estava a preparar uma refeição para os netos que iam viajar para o Porto. Os jovens acorreram em socorro da avó materna, quando se aperceberam da deflagração do incêndio na cozinha do prédio.

Um informador dos Bombeiros de Salvação Pública daquela cidade transmontana disse que «a garrafa do gás não explodiu e em todo o prédio, como na cozinha, apenas ficou danificado o frigorífico e diversos utensílios domésticos, razão por que não se percebe como as pessoas se puderam queimar tanto».

A mesma fonte atribuiu, no entanto, a gravidade do sinistro ao facto de na cozinha estar a ser derretida cera para envernizar as mobílias que a família fabrica.

Alarme frustrou assalto a ourivesaria das Caldas

Apesar de manietado pelos três assaltantes, Álvaro Carvalho, filho do proprietário de uma ourivesaria localizada na zona central das Caldas da Rainha, conseguiu frustrar a acção, ao acionar o alarme ligado directamente à esquadra da PSP.

Mantendo como refém Álvaro Carvalho, que depois abandonaram a algumas centenas de metros do estabelecimento, dois dos homens conseguiram escapar-se, tendo um deles sido detido no interior da ourivesaria.

O falecimento de Henrique Braz

Com apenas 52 anos, e vitimado por doença prolongada, faleceu Henrique Braz, que era uma figura bastante conhecida das tertúlias do Bairro Alto e companheiro de muitos dos que trabalham no «DL». O funeral realizou-se esta manhã para o cemitério do Alto de S. João.

O extinto era casado com Elvira de Jesus e deixou órfãos António Filipe Braz e João Carlos Braz.

Porto leva Governo a tribunal por causa das tarifas da electricidade

FERNANDO CABRAL CONTRA DISTITAL: NÃO ADERI AO P-YES-D

A Câmara Municipal do Porto, com o apoio da Assembleia Municipal, vai pôr o Governo em Tribunal, por «confiscação de bens à cidade e ao povo do Porto», devido à tomada da exploração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, na passada sexta-feira, conforme o «DL» noticiou. Entretanto, o presidente do município fez uma declaração externamente violenta em resposta a um comunicado da Comissão Permanente da Comissão Política Distrital do PSD do Porto.

No documento, Fernando Cabral começa por recordar que a direcção do PSD do Porto foi sempre avara em divulgar a sua posição face aos ataques feitos ao presidente da câmara, vindo agora

a aparecer como «mandataria da EDP».

Fernando Cabral cita uma passagem do manifesto eleitoral que «teve então o aval do PSD», onde se afirma, a propósito da questão da electricidade, que «não se trata de pretender privilégios mas o reconhecimento do direito a um tratamento especial que se admite possa gradualmente vir a ser abolido mediante condicionalismo reciprocamente ponderado e definido. Tudo se fará para que sejam salvaguardados os interesses dos munícipes».

E acrescenta: «doa a quem doer, e por muito aue pese a alguns, o presidente da câmara não se integra no rebanho de carneiros de Panúrgio e, quando em Maio de 1974, se inscreveu no então, e apenas



PPD, não assumiu o compromisso de, algum dia, fazer parte do P-yes-D».

Acusa os dirigentes do PSD do Porto terem mudado de orientação e, «para cúmulo, agora acusam que redundou em desprestígio para o município portuense a não aceitação da imposição da EDP. É espantoso como as palavras se transformam, consoante os ventos sopram, quanto ao seu significado. Desprestígio (e não só...) é não defender quem nos elegeu, negar compromissos, actuar de má-fé, voltar atrás com a palavra dada, falsear a verdade sob pretexto de ignorância da lei, apossar-se do que é da cidade com o apoio da razão da força, num total desprezo pela força da razão».

Mas Fernando Cabral vai ainda mais longe: acusa os responsáveis do PSD de nada saberem do funcionamento da câmara, recorda as posições anteriores do PSD de defesa dos SMGE, e pergunta «se procurar defender (...) 24 por cento dos consumidores domésticos do Porto, é demagogia, então o que será faltar conscientemente à verdade para agradar aos senhores da EDP».

E a concluir Fernando Cabral afirma: «é confrangedor observar como os interesses de uma cidade são tão facilmente espezinhados. Como mete dó que haja quem esqueça os compromissos eleitorais de pugnar pelos humilhados e ofendidos. O presidente da câmara não ficou esquecido de tais compromissos».

JACKPOT NO TOTOBOLA!

ESTA SEMANA HÁ JACKPOT

60.000*

CONTOS NO TOTOBOLA!

MARQUE CERTEIRO

ainda mais
GANHE DINHEIRO NO...

totobola

* estimativa



27.º ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL EM ANGOLA

**COMEMORAÇÕES EM LISBOA
CASA DO ALENTEJO**

3 DE FEVEREIRO - 18.30 h

Inauguração

EXPOSIÇÕES DE FOTOGRAFIA

- Concurso «AS COMUNIDADES AFRICANAS EM PORTUGAL»
- AGRESSÕES RACISTAS À R. P. ANGOLA

VIDEO GIGANTE

Exibição sobre as consequências da invasão do Sul da R. P. ANGOLA

4 DE FEVEREIRO - 21.00 h

SESSÃO SOLENE

Oradores:

- Exmo. Senhor Embaixador da R. P. ANGOLA
- Associação de Amizade Portugal — R. P. ANGOLA
- Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos
- Comissão de Paz de Lisboa

CONVÍVIO MUSICAL

- De Angola
- Waldemar Bastos
- Grupo Raízes
- De Cabo Verde
- Kiki Lima

Associação de Amizade Portugal — R. Popular de Angola
Comissão de Paz de Lisboa

Agora resta esperar pelo "quando" e "se"

Governo "dissolve" Câmara de Gondomar sem informação prévia a Soares

O chefe da Casa Civil do Presidente da República confirmou esta manhã ao «DL» que «o projecto de decreto do Governo em que se declara a dissolução da Câmara Municipal de Gondomar deu entrada na presidência depois da saída do comunicado do gabinete do primeiro-ministro». Alfredo Barroso acrescentou que a dissolução daquele município só será efectiva «quando e se» Mário Soares promulgar o decreto. A decisão do Presidente está, ainda, contudo, no segredo dos deuses. Entretanto, o PS tomou posição contra aquela medida.

Este procedimento estranho e protocolarmente incorrecto por parte do Governo que acontece pela primeira vez e, por coincidência, numa Câmara do PS, poderá aparecer aos olhos da opinião pública como uma pressão sobre Soares.

No comunicado da Presidência do Conselho de Ministros, afirma-se que a Câmara de Gondomar se manteve sem plano nem orçamento durante o ano de 1986 e os primeiros cinco meses de 1987, «sem que para tal se descortine qualquer causa justificativa».

«Os serviços de contabilidade do município de Gondomar, propositadamente e com conhecimento da Câmara,

omitiram ao Tribunal de Contas a inexistência do orçamento relativo a 1986 e 1987, o que levou aquele órgão a indevidamente visar diversos contratos» que atingem 29 mil contos. Por outro lado, com visto recusado pelo Tribunal de Contas, foram despendidos mais 43 mil contos.

«Sem orçamento aprovado e por conta do orçamento de 1985, foram em 1986 e parte de 1987, afectuadas despesas que ascendem a muitos milhares de contos e ainda arrecadadas receitas de valor superior a um milhão e 200 mil contos, quando por lei, a ausência de orçamento impede a realização de despesas e a cobrança de receitas», se-

gundo o comunicado.

O Governo recorda que a Assembleia Distrital do Porto se pronunciou contra a dissolução «baseando-se em argumentos de natureza política e critérios de oportunidade totalmente irrelevantes para o regime jurídico vigente», acrescentando que aquela Assembleia «não põe em causa os factos apurados no inquérito, nem trouxe à colação novos elementos informativos».

Entretanto, perante esta deliberação do Executivo, o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista considerou que a dissolução «constitui mais um passo na subordinação dos interesses das populações e do poder local ao centralismo conservador do PSD».

O PS «protesta contra a anunciada dissolução» da Câmara de Gondomar que considera como «institucionalizando uma injustificada desigualdade de tratamento face a idênticos casos em outras autarquias, muitas delas do próprio partido do governo».

PSD prepara conquista da Câmara de Portimão

A Comissão Política do PSD de Portimão anunciou a criação de um «gabinete de apoio ao autarca social-democrata» que integra um gabinete permanente, coordenado pelo vereador Carlos Martins, e comissões especializadas cujo objectivo é apoiar o trabalho dos autarcas social-democratas. Este gabinete tem ainda por função estudar propostas alternativas para fazer face «aos desvarios, descoordenação e desordenamento que grassa na cidade e concelho de Portimão».

Segundo o PSD, constata-se um «fracíssimo índice de cumprimento» dos planos de actividade da câmara nos anos de 1986 e 1987. Quan-

to ao plano para 88, afirmam-se convencidos de que «muitos projectos são para transitar para 1989, como mais uma manobra eleitoralista».

O PSD criticou fortemente o presidente do município, Martim Gracias, do PS, acusando-o de «preocupar-se sobretudo com a luta política, com ataques sistemáticos ao governo de Cavaco Silva».

Recusando a existência de qualquer tentativa do Governo para asfixiar o poder local, o PSD referiu que até Novembro passado as receitas da câmara tinham aumentado 79 por cento em relação ao ano anterior. Por outro lado, a dotação do plano de actividades para 88 é de cer-

ca de dois milhões de contos, mais 74 por cento que em 1987.

Os social-democratas acusaram ainda o município de ter 830 mil contos no banco, perguntando se as obras não se faziam «por falta de verbas ou por incapacidade de decisão»?

Mendes Bota, presente no encontro com os jornalistas, referiu que o PSD «chegou tarde, quando os lugares (as presidências de câmaras) já estavam ocupados pelo PS». No entanto, o PSD começou a inverter a situação a partir de 1985 e agora, detendo já os dois concelhos mais importantes do Algarve, Loulé e Faro, «aposta em Portimão como praça-forte a conquistar».

Parlamento

SESSÃO SOLENE SOBRE OS DESCOBRIMENTOS INCLUI CRÍTICAS

Em destem dos discursos de ocasião, Natália Correia, deputada independente pelo PRD, fez esta manhã a intervenção mais polémica mas também mais aplaudida da sessão solene da Assembleia da República, inserida nas comemorações dos Descobrimentos Portugueses de há 500 anos.

A poetisa referiu que «o acto de festejarmos um feito que tanto engrandece o nosso rasgo descobridor», impõe «o maior respeito» pela cultura portuguesa. Mas, disse, tal não se passou ainda recentemente com a exposição empreendida pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos, investida por Cavaco Silva, que foi apresentada na Gulbenkian legendada em... inglês.

Exprimindo a sua «escandalizada estupefacção», protestou que uma exposição «cujo cunho é o de realçar os valores da história nacional» tenha sido legendada em língua estrangeira em território nacional. Citamos ainda: «Ocorre perguntar se é em língua inglesa que se pretende evocar uma 'época nacional de enorme relevância', 'reforçar a identidade e unidade nacionais', 'promover a imagem de Portugal pela divulgação da extensão e significado dos Descobrimentos' e reunir em torno das comemorações todos os que herdaram a língua e a cultura portuguesas.»

Mas a deputada independente não criticou apenas o episódio, antes o considerando sinal «de uma programação dispersiva, desestruturada, que diríamos feita sobre os joelhos». Mais: «Uma proposta difusa de manifestações pálidas, destituídas de criatividade e de responsabilidade metodológica.»

De um modo geral, o teor das restantes intervenções dos deputados das várias bancadas partidárias foi de transposição do espírito de Quinhentos para um Portugal democrático e europeu que é preciso continuar a construir. Mas Adriano Moreira, o ex-presidente do CDS que continua a ser o seu mais destacado deputado, atirou um autêntico «balde de água» ao optimismo formal reinante, ao dizer que depois das «tentativas chamadas no nosso tempo revolucionárias e generosas» o cenário da «nova era mundializante, ecuménica, descolonizadora e moderna» conta com 570 milhões de pessoas subalimentadas, 800 milhões de analfabetos adultos, 250 milhões de crianças sem escolarização, 1500 milhões de pessoas sem serviços sanitários adequados, 1300 milhões de pessoas com renda inferior a 90 dólares anuais, 1300 milhões de pessoas sem residência própria, 1 milhão de meninos mortos anualmente entre os 0 e 4 anos de idade, 150 mil entre os 5 e 9 anos, e 66 mil entre 10 e 14. E disse que em muitos países a taxa de mortalidade ultrapassa 100 entre 1000 de nados-vivos e que em cinco de cada seis destas mortes são tecnicamente evitáveis.

O tom foi reposto com os discursos de Mário Soares e do presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo. Disse o Presidente dos portugue-

ses que «ao fundarem a era moderna da história humana, os Descobrimentos Portugueses não só deram novos mundos ao mundo, não apenas mudaram revolucionariamente as concepções prevalecentes e transformaram o modo de olhar e entender a geografia, a astronomia, a medicina, a botânica, a zoologia, as artes, a literatura», como também «criaram um novo espírito e uma atitude nova perante o mundo, a vida, o ser humano, o conhecimento e inauguraram uma nova era sobre a Terra».

Mais adiante, Mário Soares disse que os portugueses do fim do milénio têm de saber, «à semelhança dos nossos compatriotas de Quinhentos, compreender os desafios dos novos tempos — e agir».

Defendeu o Presidente da República que «as comemorações dos grandes Descobrimentos Portugueses terão de constituir, «uma oportunidade única para unir e mobilizar os portugueses em torno da exaltante ideia da modernidade».

Vítor Crespo, por sua vez, considerou que a História «carece de ser reabilitada», embora vista «sob o ângulo correcto, que exclui as exacerbações de nacionalismos e hegemonias que esperamos para sempre ultrapassadas». E carece de ser reabilitada tendo em conta, disse, a «integração em espaços cada vez mais largos, da 'contractação' do mundo, da mobilidade dos homens, da influência das técnicas e das ciências, da permeabilidade dos sistemas e modas», que faz com que se reaja naturalmente «exaltando o que é próprio, na valorização das culturas e das identidades».

Modernidade de Quinhentos deve ser renovada

— deseja Mário Soares, à chegada da «Bartolomeu Dias»

«A comemoração, neste ano de 1988, dos 500 anos da viagem de Bartolomeu Dias e do feito histórico da passagem do cabo da Boa Esperança constitui um dos marcos mais importantes e significativos do memorial dos Grandes Descobrimentos Portugueses, que até ao fim do século celebramos.» É este o início de uma mensagem assinada pelo Presidente da República, publicada no boletim «Descobrir» que os principais jornais do País, incluindo o «DL», hoje incluem nas suas edições.

Mário Soares fala, a propósito, da «vitória da vontade dos navegadores portugueses contra o medo e as superstições e a renovação capital da confiança nas nossas capacidades e conhecimentos», considerando que é «desta lição de vontade e confiança que a viagem de Bartolomeu Dias deve ser celebrada». E logo continua, na sua mensagem: «Na certeza de que o caminho para a modernidade então aberto pelos portugueses de quatrocentos será por nós renovada, com igual ousadia e espírito pioneiro, nestes finais do século XX.»

Também Cavaco Silva vai no mesmo sentido quando diz, neste boletim comemorativo, que «as comemorações dos Descobrimentos são, para os portugueses, uma referência histórica importante mas não devem ser apenas a memória de um passado que nos orgulha. Ao celebrar o ciclo das navegações que ainda hoje delimitam a geopolítica, os portugueses projectam no mundo moderno as constantes da sua identidade, afirmam o seu contributo único para a cultura universal, manifestam esperança no futuro que estamos a construir».

Por seu lado, o presidente da Comissão Nacional Comemorativa dos Descobrimentos, comandante Serra Brandão, afirma que «a lembrança dos feitos do passado funciona para os povos como reserva de onde surgem a coragem para enfrentar as dificuldades presentes, a esperança de encarar o futuro, o reavivar do orgulho nacional, a memória da contribuição que demos para o melhor conhecimento do Homem e do Universo».

O Primeiro-Ministro dirigiu esta manhã às comunidades portuguesas da África do Sul uma mensagem evocativa da chegada da caravela de Bartolomeu Dias àquelas terras e integrada nas comemorações do V centenário dos Descobrimentos. Segundo Cavaco Silva, as comemorações deverão ser, precisamente, um traço de união «entre um passado de que nos orgulhamos e o futuro que estamos a construir para Portugal».

Ministro da Educação reconhece situação

PORTUGAL TEM RECORDE EUROPEU DE INSUCESSO E ANALFABETISMO

Portugal é o País da Europa com mais insucesso escolar, com menor taxa de escolarização a todos os níveis e com maior número de pessoas analfabetas — reconheceu o ministro da Educação.

Roberto Carneiro falava ontem na sessão de encerramento do V Encontro de Reflexão promovido pela Associação Nacional dos Professores do Ensino Básico, que decorreu no Seminário de N. Sr.ª da Conceição.

Podem, disse o ministro, se adivinhas muitas causas desta situação mas «nenhuma das causas exógenas ao sistema educativo produzirá plena e impunemente os seus efeitos se encontrar pela frente um professor competente e um professor empenhado».

Reconhecendo não se poder generalizar as faltas de apenas alguns, o ministro disse ser «justo afirmar que na sua grande maioria os professores são competentes, são honestos, são dedicados, ultrapassando de longe o que se espera deles por um contrato escrito».

«No entanto, acrescentou, é com mágoa que o dizemos — há queixas que têm fundamento e professores que, pelas suas atitudes e pela sua falta de dedicação, muitas vezes não contribuem para o prestígio da classe docente.»

O titular da pasta da Educação apontou três «queixas fundamentais que se ouvem»: o absentismo, as deficiências na organização da escola e a desmotivação «e muitas vezes a falta de entusiasmo e orgulho pela actividade de ensinar».

Como medidas para repor o prestígio da profissão de professor, citou cinco vectores que, em sua opinião, «terão grandes efeitos multiplicadores»: a estabilização dos professores, a reforma do sistema de gestão dos estabelecimentos de ensino, o estatuto da carreira docente, o sistema de formação contínua e um estudo sobre a condição do professor em Por-

tugal, que deverá ficar concluído ainda este ano.

Roberto Carneiro falou também da «tarefa gigantesca mas exaltante» da reforma educativa, que afirmou exigir humildade para dialogar e generosidade para salvaguardar o interesse nacional.

Falou ainda da necessidade de «interpretar, sem desfalecimento, os valores culturais e sociais que subjazem ao projecto pedagógico autêntico».

«Escola sem valores, afirmou, escola pseudoneutral, é uma escola destituída de alma.»

No exterior do salão realizou-se uma manifestação pacífica de estudantes dos Institutos Superiores de Engenharia do Porto, Coimbra e Lisboa, que recusam a passagem a institutos politécnicos.

ISCAS's: concentração nacional em Lisboa

Os alunos dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração decidiram fazer amanhã, em Lisboa, uma concentração nacional. Está será mais uma forma de protesto contra a integração daqueles estabelecimentos no ensino superior politécnico. Os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, fizeram ontem uma acção de rua, percorrendo várias artérias da cidade com cartazes em que exigiam justiça.

SPN critica ministro

O Sindicato dos Professores do Norte, afirmou em conferência de Imprensa, que o «ministro da Educação se tem mostrado incapaz de passar do diálogo à negociação real de algumas das principais questões dos professores». Em causa está a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo, o diploma de quadros e concursos para professores, a reforma educativa, o pacote laboral e a posição dos professores face a

este. O SPN informou que irá criar um gabinete para apoio aos professores logo que se verifique a abertura do concurso de quadros de forma a prestar todos os esclarecimentos sobre os mecanismos.

Que dia D para o Primário?

Por determinação do ministro da Educação, o primeiro Ciclo do Ensino Básico realizará até ao próximo dias 12, conselhos escolares especiais para debater os estudos emitidos no âmbito da Comissão da Reforma do Sistema Educativo. A medida corresponde ao «dia D» marcado para o Ensino Preparatório e Secundário. A direcção do Sindicato dos Professores da Região Centro considera discriminatória a atitude do ME, pois não enviou os cadernos da CRSE às escolas do Ensino Primário. Um debate de surdos? pergunta o SPCR, acrescentando: será apenas lapso ou forma de conter despesas e evitar opiniões? O sindicato exige do ME a marcação de um «Dia D» para as escolas do ensino primário e o envio dos documentos em debate.

Campanha de educação de adultos

A Coordenação Distrital da Guarda da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa lançou uma campanha de sensibilização das populações para a educação não-formal e educação de adultos. A campanha consta da distribuição de cartazes e folhetos explicativos sobretudo nas feiras concurso do queijo da serra, que decorrem no distrito. No ano lectivo, em curso, estão em funcionamento nesta zona 63 cursos de alfabetização com frequência de cerca de 800 alunos e 15 cursos de Ensino Preparatório com cerca de 300 alunos.

Promessa para o Verão

Poluição de Santo Amaro de Oeiras reduzida a metade

A estação de tratamento de esgotos da Ribeira da Lage, na Praia de Santo Amaro de Oeiras, deverá entrar em funcionamento já na próxima época balnear, segundo disse ontem o presidente do município de Oeiras, Isaltino de Moraes, durante uma visita ao conselho do secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha.

Aquela estação de tratamento de esgotos é a primeira electromecânica a ser

instalada no País, dispõe de um emissário submarino com 750 metros de comprimento e reduzirá a poluição da praia de Santo Amaro em mais de 50 por cento.

O secretário de Estado, que esteve em Oeiras para se inteirar dos melhoramentos financiados pelo dinheiro do jogo, visitou as obras da piscina oceânica, que integra um porto de recreio e um passeio marítimo, as obras do parque de turismo e lazer

na serra de Carnaxide, que alberga um parque de campismo, conjunto de piscinas e centro hípico.

O projecto para a serra de Carnaxide, que inclui uma avenida, terá uma zona residencial de 50 moradias. A totalidade das instalações a construir ocupará 100 hectares e a Câmara já adquiriu terrenos no valor de 200 mil contos, dos quais 190 mil foram comparticipados pelo dinheiro do jogo do Estoril.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

COMUNICADO

A passagem da exploração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto para a EDP, que se processou no cumprimento da legislação vigente, tem suscitado notícias, comentários e tomadas de posição de todo inadequados à realidade dos factos. Importa, por isso, prestar os seguintes esclarecimentos:

1. A outorga da exploração não envolve a alienação do património próprio do município, o qual se conservará na sua propriedade. A única alteração verifica-se a nível da administração dos Serviços, que passará a ser feita pela EDP enquanto não forem recuperadas as tarifas e liquidada a dívida do município.
2. Os SMGE conservarão a sua individualidade na organização da EDP.
3. Estes princípios estão, aliás, explicitamente referidos na legislação aplicável, pelo que não se percebe nem se pode aceitar qualquer outra interpretação dos factos que possa ser entendida como um atentado ao Poder Local. Atentado seria não ter em conta as manifestações de protesto publicamente apresentadas por inúmeras autarquias, que se sentiram lesadas com a situação de excepção existente no Porto, cujos custos, em última análise, eram suportados pelos munícipes que elas representam.
4. Ademais, o argumento dos direitos históricos do Porto hoje já não faz sentido. Os preços foram aferidos pelo tarifário nacional em 1978 e desde 1983 que no Porto não houve qualquer actualização.
5. Também não é verdadeiro o argumento de que o Porto sempre pagou os investimentos dos SMGE, pois que, pelo menos nos últimos 12 anos, isso foi feito com o dinheiro de parte das facturas que deixou de pagar à EDP.
6. A administração dos SMGE por parte da EDP não implica qualquer modificação no relacionamento dos Serviços com os consumidores. Todos os esforços serão feitos, de resto, no sentido da melhoria da qualidade de serviço.
7. A recuperação do tarifário, objectivo essencial da exploração directa dos Serviços, irá efectuar-se gradualmente num período de cinco anos, com início no próximo mês de Abril. Os incrementos da recuperação e respectivas excepções (tarifário nacional para os novos consumidores e equiparação dos consumos do terceiro escalão ao tarifário nacional) são os anunciados.
8. A legislação aplicável não permite uma recuperação do tarifário em prazo superior a cinco anos.
9. Será de sublinhar que o critério de «consumidor débil» que a Câmara Municipal do Porto propõe (consumos anuais até 1200 kWh) abrangeria, se fosse aplicado em todo o território nacional, mais de 60% dos actuais consumidores servidos pela EDP.
10. É exactamente por respeito pelos consumidores que cumprem o tarifário nacional que se considera injusta e, por isso, a não ter em conta uma solução que os obrigasse a continuar a suportar os custos de uma situação que, de acordo com estudos recentes, já lhes onera em cerca de 20% as suas contas de electricidade.
11. Finalmente, importa esclarecer que nada impede a Câmara Municipal do Porto de assumir, querendo, uma ajuda económica aos consumidores considerados débeis.

1 de Fevereiro de 1988

O Conselho de Gerência da EDP



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Gasolineiras espanholas vêm para Portugal

O estabelecimento de empresas gasolineiras espanholas em Portugal foi o principal tema da reunião em Lisboa, entre o ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral e o presidente do Instituto Espanhol de Hidrocarburetos, Oscar Fanjul. Fonte do Ministério, adiantou que na reunião se tratou da articulação do processo de implantação em Portugal das gasolineiras espanholas, na sequência da progressiva liberalização do mercado nacional. Oscar Fanjul é também presidente da REPSOL, uma das empresas gasolineiras espanholas. Participaram na reunião, além de Mira Amaral, o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, o embaixador de Espanha em Lisboa e o presidente da Petrol, Pires de Miranda.

Marconi: lucros aumentaram 31,5%

A companhia portuguesa Rádio Marconi, obteve no ano passado, lucros de 4,5 milhões de contos, mais 31,5 por cento que em 1986, anunciou o presidente da empresa Henrique Constantino. Os dados provisórios sobre a actividade da empresa em 1987, ainda por aprovar em assembleia geral, foram divulgados durante uma visita do Presidente da República Mário Soares, à estação terrena para comunicações via satélite da Marconi, em Sintra. Quanto às receitas, a empresa estima um aumento em 11,1 por cento, tendo passado de 20,7 milhões em 1986, para 23 milhões no ano passado. Considerada uma das empresas líder do mercado de capitais nacional, a Marconi espera atribuir aos seus accionistas dividendos de 1,5 milhões de contos, contra os 1,008 milhões em 1986. A balança cambial dos serviços prestados pela Marconi, permitiu gerar divisas, de 4,8 milhões de contos no ano passado, enquanto no ano anterior ascenderam a 4,3 milhões de contos. A concessionária do Estado para as comunicações, com capital social de seis milhões de contos, prevê entregar ao Estado, 4,5 milhões de contos referentes ao exercício da sua actividade em 1987, contra os 3,314 milhões de 1986.

FERSET/88 vai arrancar

Cerca de 300 empresários do distrito de Setúbal, vão participar na I Feira Empresarial da Região de Setúbal — FERSET/88 — revelou o presidente do Núcleo de Empresários da Região de Setúbal (NERSET), Fidélcio Guerreiro. Segundo aquele dirigente da estrutura distrital da Associação Industrial Portuguesa, «a Feira tem a finalidade de promover a região de Setúbal para demonstração das suas capacidades». Fidélcio Guerreiro disse ainda que «os empresários presentes na Feira são somente do distrito, pois vamos provar que a actividade empresarial é uma força na região de Setúbal».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$10	59\$10
ALEMANHA FED. (marco)	80\$70	81\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$670	3\$920
BRASIL (cruzado)	\$881	1\$481
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105\$80	108\$30
(notas de 5 a 1000)	106\$30	108\$80
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$160	1\$280
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135\$60	139\$10
(notas de 5 a 1000)	136\$10	139\$60
FINLÂNDIA (marka)	33\$25	33\$85
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	71\$85	72\$95
IRLÂNDIA (libra)	215\$60	219\$60
ITALIA (lira)	1\$000	\$115
JAPÃO (iene)	1\$021	1\$076
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$75
REINO UNIDO (libra)	240\$65	245\$15
SUÉCIA (coroa)	22\$50	23\$00
SUÍÇA (franco)	99\$60	101\$10
VENEZUELA (bolívar)	4\$669	5\$669

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

No primeiro dia em que vigorou

REGRA DOS 15 POR CENTO NÃO SUSTEVE TENDÊNCIA DE QUEDA

A «regra dos 15%» não teve, no seu primeiro dia de vigência, influência notória sobre o comportamento dos mercados bolsistas. Em Lisboa como no Porto, o panorama geral manteve-se: tendência clara para a queda das cotações, volume de negócios reduzidíssimo e ainda um grande número de títulos a não serem transaccionados, embora em relação a este último ponto tenha ocorrido uma ligeira melhoria.

Na Bolsa de Valores de Lisboa, no mercado oficial de acções, foram 45 os títulos que ficaram sem cotação, cerca de 60% dos quais por desencontro entre os preços de venda e de compra e mais de um quinto por falta de ordens de compra. De entre os títulos transaccionados, registaram-se apenas 16 subidas, contra 52 descidas e 26 repetições dos preços anteriores. Neste mercado, o montante movimentado foi de 256,4 mil contos, enquanto o volume global de negócios da sessão de ontem

da praça lisboeta não chegou aos 375,6 mil contos.

Na Bolsa do Porto, foram 27 os títulos presentes no mercado oficial de acções que não conheceram qualquer transacção, enquanto 22 subiram e 32 desceram, tendo este segmento do mercado movimentado 118,8 mil contos.

Nas duas bolsas, e na sequência do que vinha acontecendo nos últimos dias, a generalidade das variações ocorridas ontem foram de âmbito modesto, tendo sido raras as oscilações de 15%.

A introdução, ontem, de um limite máximo de 15% à variação das cotações, teve em vista incutir confiança

nos pequenos investidores, procurando atraí-los ao mercado. No entanto, e conforme opinião manifestada por corretores da Bolsa do Porto à agência Lusa, é natural que os efeitos da nova regra não apareçam de imediato, embora ela seja bastante positiva. A ideia é que a nova regra pode permitir o reaparecimento das ordens ao melhor, abandonadas pelos investidores após a adopção do sistema de variações livres das cotações. A acontecer assim, seria possível efectuar um maior número de operações.

Segundo um corretor, grande parte dos investidores não estavam ainda ao corrente da nova regra, pelo que para a sessão de ontem foram recebidas muitas ordens de compra e venda indicando preços que traduziam variações superiores a 15% face às cota-

ções de sexta-feira. Estas ordens tiveram assim de ser anuladas.

Na Bolsa de Lisboa, teve mesmo de ser anulada uma transacção de 20 acções da Inó - Supermercados, SA que tinha sido feita a 3.200 escudos, o que representava uma subida de 18,5% face à sessão anterior. Alertados para o facto, os corretores anularam a operação, tendo as acções da Inó ficado com posição de comprador a 3.100 escudos.

Entretanto, é também possível pensar que a «regra dos 15%» só fará sentir todos os seus efeitos quando se concretizarem outras reformas esperadas para o mercado, concretamente a formação do segundo preço e a desmaterialização dos títulos. A ser assim, até lá o mercado irá continuar à espera. Também nós iremos esperar as próximas sessões para ver como o mercado reage (ou se reage) à «regra dos 15%».

Bolsa de Lisboa promove formação dos pequenos investidores e erra

Chega-nos agora às mãos um conjunto de oito folhetos editados pela Bolsa de Lisboa, presumivelmente visando a formação dos pequenos investidores. Os temas abordados são reveladores dessa intenção: papel das Bolsas de Valores no sistema financeiro, organização e funcionamento da Bolsa, as obrigações, as acções, a análise e avaliação económico-financeira das empresas, a admissão à cotação de valores mobiliários, operações sobre valores mobiliários e, por último, ordens de Bolsa.

A iniciativa aplaude-se, por constituir uma aposta na formação de investidores com pés e cabeça — ou antes, com dinheiro e cabeça. No entanto, numa primeira e apressada leitura, deparamos com uma frase que nos parece extravarar do domínio da formação, entrando no campo dos conselhos práticos, tentando orientar a estratégia dos investidores, responsabilidade que não pode caber à Bolsa. Referimo-nos à seguinte passagem: «Não é frequente que os preços registados numa sessão de Bolsa di-

firam muito dos preços da sessão anterior. Por isso, não se deve recear que, ao dar uma ordem «ao melhor», a cotação a que se efectue a ordem varie sensivelmente em relação à sessão anterior».

As objecções à passagem citada são várias. Começa por não se saber qual o significado de expressões como preços «muito diferentes» ou «variações sensíveis». Um preço 5% acima ou abaixo do anterior será um preço muito diferente? Uma variação de 10% numa cotação se-

rá uma variação sensível? E se for de 15%? E o que significa dizer que essas situações «não são frequentes»? Uma vez por semana é «frequente»? E se for uma ou duas vezes por sessão? Por outro lado, a partir de que «frequência» é que «não se deve recear» a ocorrência desse tipo de situações?

Convenhamos: tudo depende do grau de risco que cada investidor está disposto a assumir. E esse, não compete certamente à Bolsa de Valores de Lisboa definir.

E.P.

Investimento directo em PALOP's vai contar com seguro

As relações económicas com os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's) obterão novas instrumentos tendentes a dar prioridade ao investimento directo produtivo gerador de divisas.

A promessa foi feita pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, durante a sessão de encerramento das II Jornadas de Cooperação com aqueles países que durante dois dias se realizaram no Porto.

Para esse efeito, e nas palavras daquele responsável governamental, será regulamentado o seguro de investimento e outras medidas tendentes a dar especial importância ao aperfeiçoamento dos mecanismos de ligação às empresas, bem como o melhoramento dos esquemas de crédito a venda de serviços».

Os participantes nas II Jornadas consideraram «precário o funcionamento das economias dos países do grupo ACP (África, Caraíbas e Pacífico), designadamente os PALOP's e

aconselharam o recurso ao investimento directo estrangeiro como fonte de desenvolvimento».

Assim, o texto final salienta a necessidade da existência de acordos bilaterais de promoção e protecção do investimento directo português, bem como a existência de leis de recepção dos investimentos estrangeiros em cada país receptor.

Os congressistas defenderam ainda a existência quer em Portugal quer em cada PALOP

de uma instituição que canalize a informação e as operações necessárias aos processos de instalação e funcionamento do investimento português.

As II Jornadas de Cooperação com os países africanos de língua portuguesa foram organizadas pela Fundação Afro-Lusitana, instituição que promove o desenvolvimento das relações culturais, sociais e económicas com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Apesar da forte subida do iene

O JAPÃO REALIZOU EM 1987 UM EXCEDENTE COMERCIAL RECORDE

Bernard Hamp

Na impossibilidade de ler o futuro do dólar numa bola de cristal, pôde-se tentar interpretar a imagem enviada pelas estatísticas da balança de pagamentos do Japão. Uma imagem um pouco toldada.

O excedente das contas correntes do Japão bateu um novo recorde histórico em 1987, inscrevendo-se em 86,69 mil milhões de dólares, contra 85,85 mil milhões no ano precedente. O excedente comercial é mais uma vez o responsável por esse resultado demasiado brilhante. Com 96,46 mil milhões de dólares, também apaga o recorde de 1986 (92,83 mil milhões de dólares).

Os responsáveis nipónicos afirmam, no entanto, que não se deve desesperar. Sob a pressão de uma reavaliação constante do iene, a economia japonesa, começou a mudar de fisionomia: mais acolhedora para as importações, também é menos agressiva nos mercados externos.

O excedente das contas correntes progredirá 73% em 1986, em relação a 1985. No ano passado, o ritmo de crescimento voltou a 1%. Idêntica constatação no excedente comercial: de 69% em 1986, a sua percentagem de subida caiu para 3,9 em 1987. Tendo atingido novos cumes o ano passado, os excedentes do Japão estão agora na rampa descendente, afirma-se em Tóquio.

Em iene, o facto é inegável. Calculado na divisa japonesa, o excedente das contas correntes cai de 14.200 para 12.500 mil milhões.

Mesmo em dólares desvalorizados, tendo em conta efeitos prejudiciais da curva em «J» (encarecimento das exportações e baixa dos preços das importações do arquipélago), o Japão está no bom caminho. A onda das exportações (224,43 mil milhões de dólares) ainda aumentou, mas de 9,2% contra uma alta de 18,1% em 1986. E a corrente ainda demasiado modesta das importações mostrou maior vigor: o ano passado aumentaram 13,5% a 127,97 mil milhões de dólares, quando em 1986 tinham recuado 4,5%.

Os responsáveis nipónicos, que ainda não estão totalmente tranquilizados, sobre a estabilização do dólar, esperam que os mercados de câmbios considerem estas tendências e não se demorem nos resultados francamente maus de Dezembro.

O excedente das contas correntes atingiu 9,44 mil milhões de dólares o mês passado, contra 5,79 mil milhões em Novembro, e 9,19 mil milhões em Dezembro de 1986. Pela primeira vez desde Abril de 1987, o saldo mensal não mostra um recuo de um ano para outro. Mesmo que a responsabilidade caiba antes de mais a uma forte subida das exportações para a CEE, não é muito bom sinal para os resultados do comércio externo americano de Dezembro, esperados com ansiedade nas salas de câmbio.

Tanto mais que a balança de pagamentos do Japão faz-nos outras confidências, desta vez sobre o comportamento dos investidores nipónicos.

Num planeta em que as transacções financeiras para além das fronteiras representam mais de quarenta vezes os câmbios comerciais (era em 1986), o curso da principal moeda de reserva é antes de mais determinado pela confiança dos investidores. Sobretudo porque a nação que emite tornou-se o devedor internacional número um.

É certo que os japoneses guardaram sem dificuldade o ano passado a sua coroa de primeiros exportadores de capitais. O défice da balança de capitais a longo prazo manifesta, apesar de tudo, um nítido abrandamento. De 131,46 mil milhões de dólares em 1986, ela passa para 137,13 mil milhões de dólares, sem dúvida um novo recorde, mas duplicou entre 1985 e 1986.

Mas se o «Krach» de Outubro não tivesse dado o sinal de um êxodo maciço de capitais estrangeiros investidos na Bolsa de Tóquio, o défice de 1987, teria sido sensivelmente inferior ao do ano precedente.

Reduções das compras em obrigações estrangeiras

Os «gaijins» foram vendedores de acções nipónicas pela soma recorde de 7450 mil milhões de ienes o ano passado, contra vendas de 3060 mil milhões em 1986. Um desempenho que não foi compensado pela forte progressão das suas compras de obrigações japonesas, que passam de 38,5 mil milhões de ienes, para 93,1 mil milhões.

Por parte dos investidores institucionais japoneses, a redução das suas colocações em obrigações estrangeiras (sendo uma larga maioria delas do tesouro americano) toma o aspecto de um voto de desconfiança para com a Casa Branca.

As compras de obrigações estrangeiras (mais de 80% americanas) por japoneses, descem de 93 mil milhões de dólares em 1986, para 72,9 mil milhões o ano passado. Como se sabe, este recuo dos investidores privados, causado por várias vezes por acessos de fraqueza do dólar, teve de ser compensado pelos bancos centrais, principalmente pelo Banco do Japão, com intervenções maciças no mercado de câmbios.

Os investidores nipónicos preferiram aos títulos do tesouro dos Estados Unidos as acções estrangeiras (as suas compras passam de 7 mil milhões de dólares em 1986, para 16,9 mil milhões no ano passado) e os activos reais, com uma

subida de 14,48, para 19,48 mil milhões de dólares dos investimentos. Em ambos os casos, a América continua a ser o beneficiário principal mas não exclusivo.

Porque o Ministério das Finanças lhes fez o pedido com

a sua discreção habitual, e a estabilidade actual do dólar assim como a firmeza do mercado obrigatório americano fazem esperar a realização de ganhos rápidos em capital, os grandes investidores nipónicos estarão presentes, a partir

do dia 3, na adjudicação trimestral do tesouro americano.

Mas isto não modifica nada ao facto de os títulos da dívida pública americana lhes queimarem os dedos. Segundo o Banco Mitsubishi, a velocidade de rotação dos títulos entre as

mãos dos investidores japoneses passou de 1,3 vezes em 1984 para 9,8 vezes durante os oito primeiros meses de 1987. Os títulos são conservados, em média, um máximo de seis semanas. Não se pode dizer que a confiança reine.

imagem vitoriosa é símbolo de prestígio



Somos um grupo de Empresas com uma capacidade realizadora de que muito nos orgulhamos. A dimensão e o prestígio que conseguimos alcançar impõe-nos enorme responsabilidade. É por isso que continuamos a lutar com entusiasmo e determinação, sempre a pensar no engrandecimento e progresso do País. Trabalhamos, cada vez mais, para justificar a imagem de prestígio que conquistámos. Afinal, a imagem vitoriosa que nos motiva a continuar — a seguir em frente.

Salvador Custano

I.M.V.T. - S.A.R.L.



Foto de duas jovens prisioneiras francesas, raptadas em Beirute juntamente com seis adultos, pelo grupo palestino chefiado por Abu Nidal. Fontes oficiais de Paris revelaram, entretanto, que o jovem francês abatido por três atacantes em Beirute Oriental era membro dos serviços secretos franceses, DGSE

Sete pessoas morreram com Sida em Cabo Verde desde 1986, encontrando-se outros 12 doentes internados no hospital - revelou uma fonte médica na capital caboverdiana. Esta adiantou que as vítimas mortais eram todas pessoas em idade sexualmente activa e que dos 66 casos de seropositividade até agora detectados, 60 são da ilha de Santiago, quatro de S. Vicente e dois da ilha do Fogo, sendo a maior parte dos portadores do vírus residentes em zonas urbanas. O ministro caboverdiano da Saúde vai lançar em 12 de Fevereiro uma campanha de desmistagem da Sida a nível nacional, destinada a pessoas entre os 15 e os 55 anos, estando prevista a recolha de 900 amostras de sangue na cidade da Praia, 900 na cidade do Mindelo e outro tanto nas restantes ilhas do arquipélago, nomeadamente no Fogo. A população de Cabo Verde é de cerca de 300 mil pessoas.



António Fosso, alegado dirigente das Brigadas Vermelhas, há dias, estaria a planejar um ataque à Democracia Cristã. Ciriaco de Mita, compareceu ontem onde está a decorrer o terceiro julgamento do caso democrata-cristão italiano Aldo Moro

Exército israelita encerra escolas árabes

Israel encerrou ontem todas as escolas e Universidades da margem ocidental do Jordão numa tentativa de manter em casa mais de 100.000 jovens palestinos e pôr fim aos confrontos nos territórios árabes ocupados, revelou o Exército. A situação na região está a ser debatida na Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, onde a Organização de Libertação da Palestina (OLP) acusou Israel de estar a praticar um «autêntico genocídio» na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão. O presidente egípcio, Hosni Mubarak, prossegue, entretanto, a sua digressão em prol da paz no Médio Oriente. Mubarak chegou ontem a Marraquexe para discutir com o rei Hassan II a sua iniciativa de paz para a região. O presidente egípcio, que a semana passada se deslocou aos EUA para apresentar o seu plano, considerou que o veto norte-americano a uma resolução sobre Israel do Conselho de Segurança da ONU não contribuía para o encontro de uma solução pacífica para o conflito no Médio Oriente. Os Estados Unidos foram os únicos dos 15 membros do Conselho de Segurança a votar contra a resolução onde se criticava Israel pela sua atitude violenta face aos protestos palestinos.

Dirigente da Mafia assassinado em Palermo

Um dos dirigentes da Mafia siciliana, condenado a 10 anos de prisão no recente «maxi-julgamento» de Palermo, foi assassinado segunda-feira à noite numa rua da capital da Sicília, confirmou ontem a polícia italiana. Giovanni Fici, 34 anos, foi um dos 467 réus do processo da Cosa Nosta, concluído a 16 de Dezembro passado, no termo do qual o Tribunal de Palermo ditou 19 condenações à prisão perpétua e diversas outras penas de prisão, que totalizaram cerca de 3.000 anos. Fici encontrava-se em liberdade condicional, esperando a sentença do Tribunal da Relação sobre o recurso apresentado contra a sentença do «maxi-processo». A vítima ia ao volante do seu carro, numa rua no centro de Palermo, quando foi interceptado por três indivíduos que dispararam contra ele com duas pistolas de grande calibre e uma espingarda de canos serrados. Ferido, saiu do veículo e tentou fugir, mas os agressores perseguiram-no e abateram-no com vários disparos à queima-roupa. A morte de Fici eleva para seis o número de assassínios atribuídos à Mafia em Palermo desde Dezembro último. Nos meios policiais de Palermo tem-se que a morte de Fici seja o início de uma nova «guerra das famílias» mafiosas.

Trabalhadores britânicos em greve

Trabalhadores britânicos de barcos que fazem a travessia para o continente e a Irlanda desafiaram ontem uma ordem do Tribunal e iniciaram uma greve de um dia em doze portos da Grã-Bretanha. Num outro conflito laboral, dezenas de enfermeiras e outros trabalhadores da saúde abandonaram ontem os postos de trabalho num dos principais hospitais do sul de Londres, antes de um greve de um dia prevista para hoje em 35 hospitais em reivindicação de mais dinheiro para o Serviço Nacional de Saúde. As centrais sindicais que organizaram a greve de hoje disseram que as restrições governamentais anti-inflacionárias megulharam o Serviço Nacional de Saúde na pior crise desde a sua fundação em 1948. Estas duas acções decorreram um dia depois da greve de 24 horas efectuada por capatazes de minas que levou ao encerramento de 101 das 103 minas estatais de carvão. Dirigentes sindicais dos trabalhadores dos «ferry-boats» disseram estar preparados para serem presos por se oporem a uma ordem do Supremo Tribunal proferida segunda-feira.

Visando um "acordo global de paz" para a África Austral

PRETÓRIA PODERÁ NEGOCIAR COM LUANDA NO ÂMBITO DE UMA CONFERÊNCIA REGIONAL

A África do Sul está disposta a participar com Angola numa conferência regional, com a presença da UNITA e da SWAPO, sobre o futuro da Namíbia, anunciou terça-feira o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, na sequência das declarações do Departamento de Estado norte-americano de que Angola aceitaria a retirada de todas as tropas cubanas se fosse possível obter um acordo global de paz para a região.

Roelof «Pik» Botha, que falava numa entrevista à televisão sul-africana, acrescentou que na conferência regional deverão participar todas as partes interessadas no futuro da antiga colónia alemã do sudoeste africano, actualmente sob administração ilegal de Pretória. Botha especificou ainda que Pretória não recusaria a participação, na conferência, da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), movimento de guerrilha que luta pela independência do território.

O ministro de Pretória vinha, contudo, que a África do Sul antes de discutir o futuro da Namíbia quer «garantias sérias» de que o contingente cubano estacionado em Angola retirará deste país.

As observações de Botha surgem na sequência do anúncio, feito pelo Departamento de Estado norte-americano, de que Angola aceitaria a retirada de todas as tropas cubanas se fosse possível obter um acordo de paz para a região.

O Departamento de Estado não mencionou, contudo, as

contrapartidas exigidas pelo governo de Luanda, as quais passam por quatro pontos: a cessação do apoio da África do Sul e dos Estados Unidos aos rebeldes da UNITA, a retirada de todas as forças sul-africanas ainda em território angolano, a marcação de uma data para a implementação da resolução 435/78 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia e o reconhecimento pela África do Sul e pelos Estados Unidos da soberania e integridade territorial de Angola.

As declarações angolanas e norte-americanas não parecem coincidir quanto à prioridade a atribuir à data da retirada das tropas cubanas e à data de implementação da resolução 435/78. Angola faz depender a retirada dos cubanos da fixação da data de implementação daquela resolução, enquanto o porta-voz

do Departamento de Estado, Charles Redman, disse que os Estados Unidos aguardam a calendarização da retirada dos cubanos para iniciarem a elaboração de um acordo global sobre a África Austral.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, manifestou, contudo, a sua esperança de que Angola apresente um plano aceitável sobre a retirada das tropas cubanas e considerou que a aceitação por Luanda da retirada dos cubanos é «um importante passo que abre o caminho a um acordo global» na África Austral.

Uma delegação norte-americana chefiada pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, manteve a semana passada conversações em Luanda com uma delegação dirigida pelo ministro angolano das Relações Exteriores,

NATO ainda não decidiu destino dos F-16

Maioria dos partidos italianos favoráveis à transferência dos aviões para o seu país

A maioria dos partidos políticos italianos com representação parlamentar, excepto os Verdes e a Democracia Proletária (extrema esquerda), aceitam a transferência para o seu país dos caças F-16 actualmente estacionados na base espanhola de Torrejón.

Esta é a dedução lógica após as intervenções dos seus porta-vozes perante a Comissão de Defesa da Câmara de Deputados.

O ministro da Defesa, Valerio Zanone, deixou entrever que a Itália estaria disposta a acolher os 72 caças-bombardeiros norte-americanos que

nos próximos três anos deverão abandonar a base espanhola.

Para os representantes da Democracia Cristã (DC), Partido Socialista Democrático Italiano (PSDI), Partido Liberal (PL) e Partido Republicano (PRI), a coligação dos F-16 no seu país «é uma solução adequada para salvaguardar o flanco meridional da Aliança Atlântica».

Os representantes do Partido Comunista (PCI) e do Partido Socialista (PSI) não se opuseram frontalmente à transferência dos aviões para uma base aérea italiana.

Entretanto uma fonte da Aliança Atlântica disse que a comissão militar da NATO vai elaborar um relatório sobre o destino mais adequado a dar aos 79 aviões F-16, que deverão deixar a base de Torrejón.

O comité, presidido pelo general Wolfgang Altenburg, da RFA, iniciará a elaboração do relatório logo que o embaixador dos Estados Unidos junto da organização, Alton Keel, formalize oficialmente o pedido para que seja a NATO a decidir do lugar onde deverão ficar estacionados os aviões norte-americanos.

Reféns libertados ile

Sequestrador queria chamar atenção para os desprotegidos

Um homem armado, que a Polícia veterano do Vietname com perturbações mentais, libertou as últimas 26 crianças que tinha co-

de Tuscaloosa, nos EUA, e entregou-o à Polícia após ter recebido um resgate de 100 mil dólares.

Harvey e outro indivíduo, mascarados, foram libertados pela sala de aula de 85 alunos e professores.

Os indivíduos exigiram falar com os pais das crianças desprotegidas do país.

Um dos sequestradores entregou o filho de Harvey o tinha contratado para matar o governador.

Nenhum dos reféns ficou ferido. Harvey, ao sair para a rua desarmado, não obstante o governador de Alabama, que lhe perdoaria a acção.

Carlucci diz que tratado Inf não impede modernização dos dissuasores nucleares

O secretário norte-americano da Defesa classificou de «puro disparate» e «propaganda soviética» a afirmação moscovita de que o tratado Inf impede os Estados Unidos de ajudarem os aliados europeus a modernizar os seus dissuasores nucleares.

A afirmação de Frank Carlucci foi feita durante uma audiência na comissão senatorial de Relações Externas sobre o tratado americano-soviético para eliminação dos mísseis de médio alcance (Inf), dentro do debate que levará à sua aprovação eventual pelo Congresso e ratificação pelo Presidente. Carlucci respondeu ainda a ataques do senador Jesse Helms, um republicano que tem combatido o tratado.

Helms afirmou que uma secção do tratado impede que os Estados Unidos e a União Soviética façam algo que mine o objectivo do pacto, a eliminação sobretudo da Europa de todos os mísseis de médio alcance das duas superpotências aptos a transporte de ogivas nucleares com um alcance entre os 500 e os 5.500 quilómetros.

O secretário da Defesa disse que os Estados Unidos consideram importante que, quando o tratado entrar em vigor, sejam modernizados os sistemas

nucleares na Europa com alcances mais curtos, até 500 quilómetros.

Acrescentou que a linguagem do tratado a que Helms se referiu implica somente acções futuras e não os acordos de segurança existentes com os aliados dos Estados Unidos.

A medida que avançarem as negociações sobre outros sistemas de armamentos, disse Carlucci, os sistemas de curto alcance na Europa serão considerados em último lugar, depois de se chegar a acordo sobre todos os outros.

Entre estes, contam-se os mísseis balísticos de longo alcance negociados no âmbito das conversações para a redução das armas estratégicas (Start) em Genebra e negociações para a eliminação da superioridade convencional e química soviética.

Encontro na Suíça

Os ministros da Defesa dos Estados Unidos e da União Soviética concordaram em

contrar-se em Berna, na Suíça, antes do fim de Março, para discutir o controlo de armas e outras questões, disseram fontes da administração Reagan.

Este encontro bastante invulgar entre Carlucci e Dmitri Yazov num país neutral insere-se no âmbito de uma contínua série de trocas pessoais entre funcionários de alto nível das superpotências sobre questões globais, disseram as mesmas fontes, que solicitaram o anonimato.

«Espero que o encontro se efectue em Março, mas ainda não foi marcada a data exacta», disse um dos funcionários.

O encontro Carlucci-Yazov é mais um sinal do aquecimento nas relações entre as superpotências num momento em que Reagan e Gorbachev se preparam para mais uma reunião cimeira planeada para este ano em Moscovo.

Outras fontes disseram que os dois ministros da Defesa deverão discutir o controlo de armas nucleares, incluindo o Tratado Inf, destinado a eliminar os mísseis nucleares de alcance intermédio, e conversações para a possível redução para metade das forças nucleares estratégicas de cada lado.



Vista geral da sala onde está a decorrer a conferência das Nações Unidas sobre o desarmamento, em Genebra.

Tinha como tema a ajuda aos «contras»

Discurso de Reagan boicotado pelas maiores cadeias de televisão dos EUA

As três maiores cadeias de televisão norte-americanas de televisão recusaram-se ontem a transmitir um discurso de Ronald Reagan sobre a ajuda aos «contras» da Nicarágua. As cadeias de televisão ABC, CBS e NBC decidiram não transmitir a intervenção de Reagan feita na véspera da votação, na Câmara dos Representantes, do novo pedido de ajuda aos rebeldes anti-sandinistas. Foi a primeira vez que as três cadeias em conjunto não emitiram em primeira mão uma mensagem de Reagan à nação.

Reagindo a esta decisão, a Casa Branca acusou as cadeias de televisão de «falha jornalística na ajuda à compreensão do significado histórico da votação». Pelo seu

lado, responsáveis das três emissoras disseram que o tema da ajuda aos rebeldes nicaraguenses já tinha sido exaustivamente tratado e que não se esperava que o discurso de Reagan oferecesse nada de substancialmente novo.

O presidente norte-americano, numa última tentativa para obter 36 milhões de dólares para os «contras» afirmou: «na altura devida, convidarei o Congresso a adotar uma resolução, se verificar que o governo da Nicarágua cumpre a declaração de São José» na qual Daniel Ortega prometeu reformas políticas na Nicarágua. «Se o Congresso decidir adoptar uma tal resolução, dentro de 10 dias, então honrarei esta decisão e suspenderei as entregas das munições inclui-

das neste pacote». Mas para o presidente a votação sobre o pedido de ajuda aos «contras» não oferece dúvidas: «é uma vitória ou uma derrota para a paz e para a liberdade».

Para os democratas, contudo, também esta votação não oferece dúvidas. Numa intervenção televisiva, o congressista democrata Lee Hamilton afirmou: «o pedido do presidente Reagan ao Congresso não é suficiente para ganhar a guerra, mas é suficiente para sabotar a paz» na América Central. A votação de hoje na Câmara dos Representantes e, no dia seguinte, no Senado, é de suma importância porque poderá ser a última da Presidência Reagan sobre a ajuda aos «contras».

Mais mobilizações no Irão

Mais cem mil jovens iranianos vão seguir nos próximos dias para as frentes de guerra, informou o jornal «Til-lat». Por outro lado, aviões de combate iranianos lançaram dois mísseis contra um petroleiro libiano que navegava no Sul do golfo Pérsico, informaram fontes navais de Manama. Não se registaram vítimas nem prejuízos materiais. Este é o primeiro ataque aéreo iraniano desde há dois anos contra petroleiros na zona, já que o Irão os ataca habitualmente com lanchas rápidas.

Fumo tóxico: 10 hospitalizados

Pelo menos 10 pessoas foram hospitalizadas depois de terem respirado fumos tóxicos libertados após o descarregamento de um comboio transportando produtos químicos venenosos perto da cidade de Yaroslav, anunciou a Imprensa soviética. Mais de 2.000 pessoas que vivem nas imediações do local onde se registou o acidente foram obrigadas a abandonar a região. O «Pravda» indicou que inicialmente 17 pessoas foram afectadas pela libertação do produto tóxico, mas apenas 10 ficaram hospitalizadas.

Conflito Tailândia-Laos

A Tailândia intensificou os seus ataques contra forças laocianas entrincheiradas em colinas fronteiriças disputadas pelos dois países - disseram fontes militares tailandesas. Um porta-voz do Exército disse que soldados tailandeses apoiados pela Força Aérea, desalojaram soldados laocianos de todos os seus redutos, à excepção de dois, numa área montanhosa de 80 quilómetros quadrados, situada cerca de 430 quilómetros ao Norte de Bangkok. Ambos os países reivindicam aquela porção de território como sua e insistem em que o outro retire da zona antes de iniciarem as negociações.

Mediador da ONU no Afeganistão

O mediador das Nações Unidas Diego Cordovez regressou a Islamabad vindo de Cabul, após três dias de conversações, no âmbito da quinta fase de uma missão diplomática destinada a pôr termo à guerra de nove anos do Afeganistão. A chegada de Cordovez coincidiu com notícias difundidas pela agência noticiosa soviética Tass sobre novas lutas à volta de Cabul, incluindo a afirmação de que forças governamentais afegãs encontraram nas montanhas um esconderijo dos guerrilheiros muçulmanos com 12 mísseis destinados à capital e três «engenhos explosivos».

Ministro espanhol e a ETA

O ministro espanhol do Interior, Jose Barrionuevo, comentando a recente oferta de tréguas da Eta Militar, disse que o Governo está aberto ao diálogo para acabar com a violência. Em declarações publicadas pelo semanário «Cambio 16», Barrionuevo afirmou: «Os objectivos do diálogo são o fim da violência, a dissolução dos grupos terroristas e a integração na sociedade democrática das pessoas que possam e queiram reintegrar-se». O ministro disse ainda que só haverá negociações se cessarem os atentados.

Filipinas: a luta contra os rebeldes

O novo chefe das Forças Armadas filipinas prometeu em Manila novos esforços para esmagar o «Novo Exército do Povo», cujas fileiras têm continuado a aumentar. Em conferência de Imprensa, o general Renato de Villa calculou que haja actualmente cerca de 25 mil guerrilheiros espalhados pelas 73 províncias das Filipinas. Anteriormente, as autoridades colocavam aquele número em 23.000.

Modernização da China

A abertura e a modernização da China são «irreversíveis», afirmou o secretário-geral do Partido Comunista chinês, Zhao Ziyang, numa comunicação via satélite com o simpósio anual sobre economia mundial. O Governo chinês, segundo Zhao, decidiu propor ao Congresso que a ilha de Hainan seja uma província à parte, com «uma política mais aberta».

Faltas de energia na Roménia

As autoridades romenas decretaram a proibição de condução de carros privados, por causa das faltas graves de energia pelo quarto inverno consecutivo, o que retirará da circulação um milhão de viaturas. A medida é justificada, segundo o comunicado oficial, «pelas condições atmosféricas desfavoráveis», incluindo gelo e neve nas estradas em partes do país.

Os ilesos nos EUA

Chamar protegidos

A Polícia descreveu como um perturbador mental, libertou um homem como refém numa escola entregou-se às autoridades. Como James Harvey, entregou um perdão do governador

mas mascarados e armados, irromperam e tomaram como refém os

falar com as autoridades para a libertação de vida dos desempregados.

entregou-se mais tarde, afirmando que tratou sem revelar a acção que

ferido durante o sequestro, mas desarmado, foi detido pela Polícia de Alabama ter assegurado

A demissão, em Novembro, de Boris Yeltsin, responsável do Partido Comunista da União Soviética em Moscovo, foi largamente noticiada no Ocidente e na própria URSS. Yeltsin, um dos mais calorosos apoiantes da «glasnost», que com o seu discurso e acção frontais depressa ganhou vários inimigos, foi acusado de «aventureirismo» e de «excesso de ambição». A sua autocritica, publicada posteriormente pela TASS, fez recordar a muitos o teor dos tristemente célebres processos de Moscovo. Até hoje, contudo, não houve qualquer transcrição oficial da sua intervenção na reunião do Comité Central do PCUS de 21 de Outubro de 1987 e que, segundo tudo indica, esteve na base da sua demissão. Na sua edição de 2 de Fevereiro, o jornal «Le Monde» publicou um documento que actualmente circula em Moscovo e que se afirma ser a transcrição da intervenção de Boris Yeltsin naquela reunião. É esse texto que hoje publicamos.

O discurso que alegadamente levou à demissão de Yeltsin

A PERESTROIKA SÓ SERÁ POSSÍVEL COM O FIM DOS BUROCRATAS E DOS PRIVILÉGIOS DA "NOMENKLATURA"

«Aqueles para quem os privilégios constituem o próprio sentido da vida não são nossos companheiros», afirmou Yeltsin numa intervenção onde transparece a impossibilidade radical de uma explicação para o facto de no país dos soviéticos, 70 anos após a revolução, o cidadão comum ser obrigado a esperar numa bicha para se alimentar... mal, enquanto os dirigentes disfrutam de toda a espécie de privilégios. Uma intervenção também contra os burocratas—um «exército» que impede a realização da perestroika. E um apelo, com carácter de urgência, para a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

«Camaradas! A semelhança de todos os que estão aqui presentes fiquei vivamente impressionado com o relatório do camarada Gorbachev. O caminho heróico percorrido pelo nosso povo ao longo de 70 anos de socialismo está ali patente em toda a sua complexidade. Sim, nós somos pioneiros, facto que condicionou certas páginas dolorosas e difíceis da nossa história. Evidentemente, o camarada Gorbachev tem razão: se queremos avançar, temos de conhecer e estudar os erros cometidos no passado, para que estes não se repitam mais. No seu relatório está patente uma análise pormenorizada e objectiva da vida política tumultuosa e por vezes contraditória do nosso planeta. Ele demonstrou-nos o papel essencial, diria mesmo primordial, do nosso Estado. E nós, camaradas, podemos estar legitimamente confiantes na influência benéfica e positiva que exerce o nosso país sobre os acontecimentos mundiais.

«Sim, é difícil sobrestimar a importância da perestroika da nossa sociedade para o futuro do socialismo. Sim, é agora que se vai decidir a questão sobre se existirá ou não, no futuro, uma sociedade socialista no nosso planeta! E é precisamente por isso, camaradas, que me queria debruçar sobre alguns problemas dolorosos que atrasam e, em certos casos, entravam o curso da nossa perestroika, Mikhail Sergueevitch (Gorbachev) propôs-me que adiasse a discussão destes problemas até que terminassem as festas do aniversário (da revolução bolchevique). Mas eu penso que o ambiente de festa não nos incomodará. Pelo con-

trário, ajudar-nos-á a examinar estas questões com toda a responsabilidade e honestidade e a dar-lhes uma apreciação de princípio, leninista.

«Como os camaradas sabem, o comité do partido (Gorkom) de Moscovo e eu próprio temos recebido muitas cartas de trabalhadores, nas quais os moscovitas nos transmitem as suas ideias, as suas dúvidas e as suas esperanças a propósito da perestroika. Pois bem, camaradas! Quando começamos a ler esta correspondência e quando procuramos encontrar uma resposta o clima de festa volatiliza-se. Sim, camaradas, é para mim difícil de explicar a um operário qual a razão por que, nos 70 anos de poder político dos trabalhadores, ele é obrigado a esperar numa bicha para comprar salsichas, nas quais encontra mais amido do que carne, enquanto nas nossas mesas aparecem estruções, caviar e toda a espécie de pratos sofisticados adquiridos sem qualquer problema num lugar do qual nem sequer o deixamos aproximar-se.

«Como posso eu explicar isto aos antigos combatentes e aqueles que participaram na guerra civil? Viram a encomenda de géneros alimentícios para a festa? Eles trouxeram-na, mostraram-na. E qual devia ser a minha reacção quando disseram que eram os restos do banquete senhorial? Sabem a que banquete me refiro? Como podia eu olhá-los nos olhos? Foram eles, que com o preço das suas próprias vidas, conquistaram o poder de que hoje disfrutamos. Que posso eu responder-lhes? Será que o camarada Ligachev (1) me vai sugerir a



Boris Yeltsin

resposta? Eu penso, camaradas, que todas estas manjedouras, como lhes chama o povo, são a herança do longo período de estagnação que atravessamos. É necessário que punhamos termo a este fenómeno.

«Não grite, camarada Ligachev»

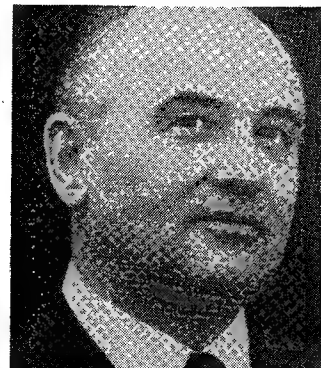
«Penso que aqueles para quem os privilégios de toda a espécie constituem o próprio sentido da sua vida, do seu trabalho, não são nossos «compagnons de route». Não é preciso gritar, camarada Ligachev. Eu não necessito de lições. Não, eu não sou um garoto. Essa preocupação encabeça os princípios pelos quais me oriento. E devo-vos dizer, camaradas, com toda a franqueza, que se torna difícil trabalhar quando em vez de uma ajuda concreta e amigável, não se recebe mais do que sermões e respostas grosseiras. A este respeito, camaradas, sinto-me obrigado a pedir ao Politburo para que me liberte da tutela mesquinha de Raissa Maximovna (2), das suas chamadas telefónicas e das suas admoestações quase diárias.

«Camaradas, tenho comigo alguns números pouco satisfatórios sobre o aparelho ad-

ministrativo de Moscovo, mas não vou estragar o clima de festa até porque a maioria de vocês os conhece. Recordem-se das discussões, das resoluções tomadas! Mas o número dos nossos burocratas não diminuiu na maior parte dos serviços: ele chegou mesmo a aumentar, por exemplo, na agroprom (3). É aí que a perestroika escorrega. E aí que todas as boas intenções se afogam no domínio pantanoso dos burocratas. Camaradas, temos de nos convencer que enquanto não suprimirmos o exército de burocratas e de trapaceiros, digo bem, o exército, a nossa perestroika não terá futuro, todas as nossas resoluções e decisões serão desviadas num mar de instruções e de circulares.

«A situação não é melhor no que respeita ao comércio. Já vos disse anteriormente como estavam as coisas em Moscovo. Depois, poucas coisas mudaram, os mesmos funcionários dos ministérios continuam, com todas as suas forças, a dar cobertura aos ladrões. Não penso que o façam por razões humanitárias. Não, camarada Tchebrikov (4), lamento, mas são os factos.

«Há muitas discussões, camaradas, mas as coisas não



Mikhail Gorbachev



Ygor Ligachev

avancam. E, entretanto, o homem simples não tira qualquer proveito destes debates. «O gato Vesleia escuta e bufa (5)». Ele está-se nas tintas para as discussões desde que não lhe tirem a sua mangedoura. Já é tempo, camaradas, de passarmos à acção. É tempo de utilizarmos o poder e nós temo-lo. Ele foi-nos dado pelo povo. E se nos deixarmos afogar na tagarelice sem utilizarmos o poder para defendermos os verdadeiros interesses do povo contra os gatos glutões, então não haverá resultados práticos da perestroika.

«É necessário sair do Afeganistão»

«Há ainda um problema, camaradas, um grande problema que herdámos. Trata-se do Afeganistão. Cerca de um terço das cartas que recebemos são sobre esta questão. Todos conhecem os resultados de um sondagem feita aos moscovitas por um jornalista francês (6). E eu penso, camaradas, que não podem existir duas opiniões. É necessário resolver este problema o mais rapidamente possível. É necessário retirar as nossas tropas do Afeganistão. E eu penso que é precisamente esta questão

que o camarada Shevardnadze (7) deverá analisar de mais perto. Actualmente ele ocupa-se de outros assuntos que, no meu entender, são menos espinhosos, e desde há algum tempo, encontra-se no estrangeiro.

Concluindo, quero exprimir a minha profunda convicção de que as nossas dificuldades de hoje são dificuldades iniciais, surgidas no princípio de um período transitório, e que as ultrapassaremos nos prazos mais curtos. E quero-vos reafirmar, camaradas, que a organização do partido de Moscovo, apoiando-se em todos os comunistas da cidade, em todos os moscovitas, em todos os patriotas, fará tudo para que este período doloroso chegue ao fim o mais rapidamente possível através da vitória total das ideias da perestroika».

(1) Egor Ligachev é o número dois do PCUS e é considerado como um dos dirigentes «conservadores» do Kremlin. Quando da reunião do Comité Central de Outubro falou-se de uma acesa discussão que Yeltsin teria travado com Ligachev.

(2) Referência a Raissa Gorbachev, mulher do líder do Kremlin.

(3) Agroprom—comité de Estado agro-industrial, que substituiu o Ministério da Agricultura e vários outros Ministérios em 1985. É dirigido por Mourakhovski, um homem considerado próximo de Gorbachev.

(4) Tchebrikov é o presidente do KGB e é apontado como um dos aliados de Ligachev.

(5) Provérbio russo cujo significado é análogo ao existente entre nós: «os cães ladram, a carruagem passa».

(6) Trata-se de uma sondagem realizada em conjunto por Institutos de sondagem franceses (IPSOS e «Le Point») e soviéticos no Outono de 1987.

(7) Ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.

(os subtítulos e as notas de rodapé são do jornal «Le Monde» e da redacção do «D.L.»)

SC Braga acusa a PSP de Chaves

A direcção do Sporting de Braga acusa, de forma vigorosa, a actuação da PSP de Chaves que terá agredido «selvaticamente» pessoas que integravam a caravana bracarense na sua deslocação àquela cidade flaviense. Dizem os dirigentes do SCB de que tais agressões provocaram «um braço fracturado a um elemento da Juventude Bracarense, hematomas e escoriações em vários dentes partidos numa das senhoras agredidas a soco pelos agentes da PSP».

Por seu turno, o comissário Teixeira (comandante daquela corporação) afirmaria ao nosso colega «O Jogo» de que ignorava que se tivesse passado «qualquer coisa de grave».

Violência (também) no rãguebi

A violência também já chegou ao rãguebi. Depois dos incidentes ocorridos, recentemente, em Cascais e em Lisboa, foi a vez de, em Coimbra, um fiscal de linha da equipa «che-fiada» por Arnaldo Neto ser agredido por uns tantos espectadores, e, por falta de segurança, o encontro Académica - CDUL foi dado por concluído quando estavam decorridos 10 minutos da 2.ª parte.

Bélgica: 8.ª «chicotada»

O holandês Wim Jansen demitiu-se de treinador da equipa de futebol do Lokeren, da Primeira Divisão do Campeonato de Futebol da Bélgica. Jansen, que substituíra Aime Anthéunis no início da temporada, foi o oitavo treinador a deixar o cargo esta época em equipas da Primeira Divisão da Bélgica.

Microscópio

Acácio corre em Andaluzia

Acácio da Silva classificou-se em 15.º lugar no prólogo da Volta à Andaluzia em bicicleta, primeira competição do calendário espanhol.

O ciclista português, que integra a equipa da Kas, fez 5 minutos, 45,70 segundos no prólogo de 4,650 quilómetros disputado em Cádiz e que foi ganho pelo holandês Edwing Van Hooydonck, em 5.29.

Nas 2.ª e 3.ª posições ficaram os espanhóis Miguel Indurain, 5.33,37 e Jesus Blanco, 5.33,91.

A prova vai terminar domingo em Granada, após cinco etapas no total de 826 quilómetros e hoje disputa-se a 1.ª etapa de estrada, Cádiz-Dos Hermanas, na distância de 159 quilómetros.

Atletismo:

Maria João Lopes triunfa em Madrid

Maria João Lopes venceu a prova dos 400 metros femininos do torneio de atletismo «Memorial José Maria Cagigal», em pista coberta, que teve lugar no Palácio dos Desportos de Madrid, fazendo o percurso com o tempo de 56.44 segundos, seguida das espanholas Juana Martinez (58.10) e Rosario Camacho (1.01.02).

Na prova dos 1500 metros, homens, ganha pelo holandês Han Kulker, com 3:47.51 minutos.

Na sua agenda

INATEL:

Damas no Luso

Com a participação de 46 damistas, disputa-se no próximo fim-de-semana o Campeonato Nacional de Damas Individual, o qual vai ter lugar no Centro de Férias do Inatel, no Luso.

Basquetebol:

Sporting-Benfica nas Caldas da Rainha

O jogo Sporting-Benfica, da Terceira Jornada da Segunda Fase do Nacional de Basquetebol da Primeira Divisão,

nutos, o português José Moreira obteve o 4.º lugar, tendo-lhe sido atribuído o tempo de 3:49.06.

Nos 400 metros planos, Homens, em que triunfou o norte-americano Walter McCoy, com 48.08 segundos, Filipe Lomba cortou a meta na 3.ª posição, com o tempo de 49.78.

Full-Contact:

Pedro Campos

é candidato ao «Europeu»

A Federação Internacional de Full-Contact propôs um combate para o título europeu classe «A», (profissionais), categoria de pesos superplumas, entre o helvético Johnny Canabate e o português Pedro Campos, campeão nacional da categoria.

O combate seria realizado em Lausana (Suíça) em Abril. recorde-se que Canabate conquistou o título europeu ao derrotar na passada semana o campeão, Billy Nordine, da Bélgica, em combate realizado em Lausana e transmitido directamente pela televisão helvética.

O lutador suíço, segundo proposta da Federação do seu país à Federação Internacional da modalidade, pretende pôr em jogo o título em combate com o campeão português, mas a Federação Portuguesa ainda não deu resposta oficial ao convite.

disputa-se sábado nas Caldas da Rainha, anunciou o clube de Alvalade, cujo recinto foi interditado pela Federação da modalidade.

A partida entre «leões» e «águias», actuais 3.º e 4.º classificados, a três e quatro pontos, respectivamente, do líder (FC Porto), terá lugar no Pavilhão do Sporting das Caldas, a partir das 17.30 horas.

A interdição do Pavilhão de Alvalade ficou a dever-se aos incidentes registados na jornada inaugural da segunda fase do campeonato, durante a partida Sporting-FC Porto, que os lisboetas perderam por 79-70.



A lista A, que se candidata à total muda ica de rumo no Vitória de Guimarães, apresentou-se ontem à Comunicação Social. Nas imagens: António Domingos (indigitado presidente adjunto para as Actividades Desportivas) e dr. Alfredo Magalhães (vice-presidente na lista encabeçada por Eduardo Lopes Fernandes) no uso da palavra.

Eleições no V. Guimarães

"O TREINADOR IRÁ ATRÁS DO PRESIDENTE"

— afirma Eduardo Fernandes, candidato da lista "A"

Decorreu ontem na Pousada de Santa Marinha, em Guimarães, um encontro entre os integrantes da lista liderada pelo empresário Eduardo Fernandes e os jornalistas, para que estes fossem informados da linha de orientação e programa de acção de um conjunto de figuras prestigiadas da cidade-berço para assumir a gestão do respeitável Vitória de Guimarães, substituindo um elenco que no decurso dos últimos anos tem vindo a ser fortemente contestado por parte significativa da sua massa associativa muito por via de comportamento do seu (ainda) presidente.

Eduardo Fernandes figura principal da lista «A» promete «um estatuto de pleno direito aos associados», «reconstruir o Conselho Vitoriano fazendo reunir nele figuras prestigiadas», reintegrar os sócios com quotas em atrasos e expulsos pelo actual presidente», «refor-



Eduardo Fernandes: oposição firme a Pimenta Machado

çar a equipa de futebol», «firmar contrato unicamente entre o Vitória e os seus profissio-

nais, não permitindo o aparecimento de pseudo-empresários mesmo que na qualidade de presidente do clube», clarificar a situação económica e financeira da colectividade», apoiar o futebol juvenil e as modalidades amadoras», «iniciar diligências para a construção do ginásio-sede» e «melhorar as relações do Vitória com a Comunicação Social, proporcionando-lhe condições para exercerem o seu direito à informação».

Eduardo Fernandes foi vigoroso na denúncia de preceitos de gestão que têm vindo a ser praticados pelo actual presidente dizendo a dado momento: ninguém sabe como os contratos são celebrados, por falta de necessária transparência e em desrespeito ao estabelecido estatutariamente. Desconheço quais os jogadores vinculados ao clube ou ao presidente. Não sabemos se o presidente age como tal ou como empresário. E não se ficou por

aqui em termos de acusações dirigidas ao (ainda) chefe do executivo da prestigiada colectividade.

Sobre a equipa técnica liderada por António Oliveira, diria Eduardo Fernandes: Primeiramente, procuraremos saber se a equipa técnica se encontra vinculada ao clube ou ao presidente. De qualquer forma, não serve e, por isso, irá atrás do presidente, que mandou embora homens com provas dadas. Naturalmente que Eduardo Fernandes não estaria a referir-se a René Simões mas ao actual treinador do Belenenses, que, no caso do triunfo da lista «A», não tardará a regressar a Guimarães.

Outras figuras que acompanham Eduardo Fernandes: Adão da Silva Oliveira (presidente da assembleia geral), Manuel Gerardo Roriz (presidente do conselho fiscal), António Domingos e Manuel Salgado, Alfredo Magalhães, César Pereira, Joaquim C. Cruz, Manuel Soares, João Freitas e César Mateus (vice-presidentes).

Sobre os incidentes em Guimarães

Valentim Loureiro acusa a Polícia por não ter "mantido a ordem"

«A polícia nada fez para manter a ordem, coisa que não seria muito difícil, dado o número reduzido de adeptos vitorianos mais exaltados», disse ontem, à tarde, em conferência de Imprensa o major Valentim Loureiro, presidente do Boavista, a propósito dos incidentes do último domingo no Municipal de Guimarães.

Para o responsável-mor do clube «axadrezado», tratou-se de «uma situação anormal, à qual a direcção do Vitória de Guimarães é absolutamente alheia». E acrescentou, a propósito: «A direcção vimarense foi muito amável e cordial connosco, especialmente o seu presidente e não pode ser responsabilizada pelos actos de vandalismo de meia dúzia de adeptos exaltados».

Para Valentim Loureiro, a questão que suscitou a reacção da plateia vitoriana do Boavista muito clara. Servindo-se de um vídeo, o presidente apresenta-se fez questão de afirmar: «O golo foi ilegal, já que havia dois jogadores do Guimarães em posição irregular. Aliás, o fiscal de linha assinalou prontamente a deslocação e o árbitro agiu em conformidade. Mas, se por

qualquer motivo não o tivesse feito, podem ficar com a certeza de que da nossa parte não teria havido qualquer acto menos digno. Aceitaríamos a decisão, até porque nós, no Boavista, condenamos quaisquer atitudes de menos consideração para com os árbitros, jogadores ou dirigentes de equipas adversárias».

Buscando, ainda, uma explicação para o sucedido, Valentim Loureiro atribui ao «momento eleitoral, que o Guimarães está a viver», um certo clima de instabilidade, que se sente no seio do clube vimarense: «não me surpreende que haja pessoas interessadas em criar uma má imagem aos actuais dirigentes do vitória» — acrescentou.

O presidente do Boavista aproveitou, ainda, o ensejo para deixar um «recado» para os adeptos «axadrezados»: «Espero que todos os boaviteiros saibam ser compreensivos com as arbitragens, independentemente dos resultados que o Boavista venha a alcançar, até porque temos perfeita consciência de que não somos os maiores. É bom que as pessoas afectas ao Boavista se convençam disto.»

C.N.L.-CONSTRUTORA NACIONAL DE LISBOA, LD.ª CERTIFICO

Que, por escritura de hoje, lavrada de folhas 65 verso a folhas 67 do livro de notas n.º 65 G do 2.º Cartório Notarial de Almada, a cargo da respectiva notária, licenciada, Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi constituída entre: a) José Rodrigues Mões, natural de Figueiredo de Alva, S. Pedro do Sul, casado com Maria Ilda de Jesus Almeida Mões, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Aquilino Ribeiro, lote 36, 4.º M em Lisboa; b) João Martins Claudino, natural de Montargil, Ponte de Sor, casado com Maria José Calado Vinagre Martins sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Alameda das Linhas de Torres, 254, 9.º esquerdo em Lisboa, uma sociedade de comercial por quotas de responsabilidade limitada, com denominação em epígrafe, com sede na Avenida D. Afonso Terceiro, número cento e trinta e três, rés-do-chão direito freguesia de Alto de São João, concelho de Lisboa, a qual se rege pelos artigos constantes da fotocópia que segue, que tem além desta mais duas folhas.

É certidão que fiz extrair e está conforme. Almada aos vinte de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante

Maria da Luz Marques Andrade

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «C.N.L.-CONSTRUTORA NACIONAL DE LISBOA LD.ª».

SEGUNDO

A sede social fica na Avenida D. Afonso Terceiro, número cento e trinta e três, rés-do-chão direito, freguesia de Alto de S. João concelho de Lisboa.

TERCEIRO

O objecto social consiste na prestação de serviços, empreendimentos, construção civil e obras públicas.

QUARTO

O capital social é de mil contos e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos contos, pertencentes uma a cada sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO

Cada uma daquelas quotas está realizada somente em relação a cinquenta por cento, devendo a parte restante ser realizada em relação, digo, cento, em dinheiro já entrado na Caixa Social, devendo a restante parte ser realizada no prazo de um ano a contar de hoje.

QUINTO

Qualquer sócio poderá fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que em acta forem convencionadas.

SEXTO

A gerência remunerada ou não conforme for resolvido em assembleia geral pertence a todos os sócios, que entre si dividirão os respectivos serviços, sendo necessária a intervenção de ambos para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

SÉTIMO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

OITAVO

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros que escolherem um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa poderão continuar na sociedade, ou sair dela mediante o recebimento de tudo quanto pelo último balanço se verificar pertencer-lhes.

Futebol por aí fora

BURKINSHAW NA RUA: MORAIS EM ALVALADE

«Considerando a desoladora carreira da equipa de futebol do Sporting, nada consentânea com o prestígio do clube e a aposta oportunamente feita na recuperação da respectiva competitividade», a direcção do Sporting decidiu (finalmente) «rescindir o contrato com o inglês Keith Burkinshaw» e no sentido de tentar a recuperação de um prestígio naturalmente abalado contratou António Morais que será auxiliado por Mário Tito sendo Fernando Mendes «re-pescado» para continuar a integrar a equipa técnica.

Entretanto, os dirigentes da colectividade «leonina» têm consciência da existência de outras questões que estarão na base dos insucessos da equipa principal nas provas nacionais (campeonato e Taça de Portugal) e daí reconhecerem, no comunicado divulgado no começo da noite de ontem, «que as razões que conduziram a esta situação não se extinguíram com a simples alteração no quadro técnico pelo que a direcção continuará a tomar as acções correctivas necessárias à obtenção dos êxitos que todos os sportinguistas anseiam».

Morais confiante

António Morais iniciou já a sua actividade em Alvalade e anuncia que o «remédio eficaz» será aplicado após o diagnóstico que esta manhã terá começado a fazer, e, exprimindo algum optimismo, assegura ser possível «fazer um campeonato jeitosos» e acrescenta: Para além do mais, temos as nossas hipóteses na Taça das Taças. Nada está perdido este ano para o Sporting e por isso aqui estou.»

Fernando Barata defende árbitros por sorteio

Os árbitros dos jogos de futebol da primeira divisão devem ser escolhidos por sorteio, para pôr fim à suspeição que conduz à violência, disse o presidente do Farense. Fernando Barata considerou que a escolha por sorteio, se possível televisivo, à imagem do que se faz com o Totoloto, será um princípio ideal para pôr fim às suspeições de alguns.

Mas, para o presidente do Farense, a violência como aconteceu no domingo, em Guimarães, não se deve apenas «à suspeição de hipotéticos apadrinhamentos», como ainda «à falta de controlo das claqueiros jovens».

Benfica: Valdo a caminho e «Bebeto» contactado

Valdo confirmou em Porto Alegre o ingresso no Benfica, enquanto fontes locais referiam contactos do clube português com «Bebeto».

Valdo Cândido Filho (24 anos), vai abandonar o Grémio de Porto Alegre e deverá ain-



António Morais: após voluntário período de afastamento, regresso pela porta grande

da esta semana partir para Lisboa, já na posse do seu passe, que foi difícil de negociar com o clube brasileiro.

Entretanto, fontes citadas pela agência espanhola EFE afirmaram a existência de contactos entre o Benfica e o médio José Roberto Gama de Oliveira, «Bebeto», de 23 anos, e que é uma das principais figuras do Flamengo, clube com o qual ainda poderá renovar contrato para 1988.

Este é teor de uma notícia que nos foi transmitida pela Lusa, mas de outras fontes surgem informações contraditórias pelo que melhor será continuar a aguardar e não arriscar qualquer «palpite».

Seleção olímpica: programa

Com vista à realização do encontro Portugal - Itália a efectuar no próximo dia 24 e a contar para a fase de apuramento para os Jogos Olímpicos de Seul, foi estabelecido o seguinte programa pela Comissão Técnica da FPF: dia 21 concentração no Novotel; dia 22: duas sessões de treino no Estádio Nacional seguindo-se banhos e massagens; dia 23: treino pelas 10 horas no Estádio Nacional.

Mladenov poderá regressar ao Farense

O técnico búlgaro Hristo Mladenov poderá regressar em breve ao Farense, para supervisionar o futebol juvenil, admitiu o presidente do clube. Fernando Barata que considerou o ex-seleccionador da Bulgária, treinador responsável por uma das subidas do Farense à primeira divisão nacional, como «a pessoa ideal para essa tarefa, pelo seu saber, experiência e métodos pedagógicos».

O eventual regresso de Mladenov ao clube algarvio «nada

tem a ver com o actual quadro técnico comandado por José Augusto» que se manterá, mas apenas com «a necessidade de uma aposta ainda maior no futebol juvenil», assegurou.

Sacavenense: mais um triunfo

O Sacavenense venceu, em Sacavém, o Lusitânia dos Açores por 2-1, em jogo em atraso da primeira jornada do campeonato nacional de futebol da segunda divisão (Zona Sul).

Com este triunfo, o Sacavenense igualou o Estoril, com 22 pontos, no 5.º lugar da tabela liderada pelo Nacional da Madeira com 30 pontos, concluída domingo a décima nona e última jornada da primeira volta.

França, 2-Suíça, 1

A Suíça, adversário de Portugal na fase de qualificação para o Mundial 90, perdeu frente à França por 2-1 em encontro do Torneio das Quatro Nações «França 88» em futebol, disputado em Toulouse.

Cruyff no «Barça»?

Johan Cruyff é considerado como a hipótese mais provável para treinar a equipa de futebol do Barcelona, apesar do ex-treinador do Ajax ter referido que não recebeu qualquer convite.

Cruyff, que deixou o Ajax em Dezembro, disse que se encontrou com o vice-presidente do clube catalão, Joan Gaspart, segunda-feira, mas adiantou que não falaram sobre o assunto, no entanto algumas estações de rádio espanholas noticiaram que Cruyff poderá ter assumido um compromisso verbal.

O técnico holandês, que se encontra em Espanha para tratar de negócios, referiu ainda que pode considerar a hipótese de treinar o Barcelona, caso a direcção do clube o convide, o que só poderá acontecer no final da época.

Fichtel: o regresso aos 43 anos

Desafiando a longevidade no desporto, a equipa de futebol do Schalke 04 da primeira divisão alemã-federal decidiu chamar o defensor Klaus Fichtel, de 43 anos, numa tentativa para salvar o clube da despromoção.

Fichtel, que se havia retirado da equipa em Agosto de 1986, com 41 anos, após um recorde de 541 jogos na liga alemã, deverá reaparecer num encontro do campeonato frente ao Werder Bremen, marcada para 16 do corrente.

Futebol: Itália abre o leque

A Liga profissional Italiana de Futebol aprovou a inclusão de um terceiro jogador estrangeiro na primeira divisão e na segunda, após uma reunião do conselho em Milão.

«A abertura a terceiro estrangeiro na primeira divisão e na segunda faz parte de uma única proposta a apresentar pela Liga à Federação de Futebol», disse Luciano Nizzola, presidente da Liga. Ou tudo, ou nada, acrescentou Nizzola sobre o caso dos estrangeiros, ao que parece já acordado entre ele e o presidente da Federação, António Matarrese, desde uma reunião efectuada a 20 de Janeiro.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção, deste Juízo, correm editos por 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, CITANDO o Executado TITO CARDOSO ESPADINHA LAGRIFA, actualmente ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Quinta da Boa Hora - Lote 23 - 2.º - Esq.º - 2840 Arrentela, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzir oposição, querendo, na Execução Sumária n.º 4979, que lhe é movida pela exequente RENAULT GEST - SOCIEDADE DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS SARL, com o fim de obter daquele o pagamento da importância de Esc. 384 129\$00, acrescida de juros à taxa legal corrigida e demais acréscimos legais, como tudo aliás melhor consta do duplicado da p.i. que se encontra depositado nesta secretaria à disposição do citando.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1988.

O Juiz de Direito
António Pedro Figueira Ferreira
de Almeida

O Escrivão Adjunto
José António da Costa Cardoso
Antunes

«DL» 3/2/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

P. 6658

No dia 8 de Março de 1988 pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos Autos de Execução Ordinária em que é Exequente Mundirama - Viagens e Turismo, Lda, e Executado Constantino Soares Varela Cid, sendo seus sucessores Lourenço Varela Cid, residente na Rua do Salitre, n.º 78, Lisboa, José Manuel Vaqueiras de Carvalho Varela Cid, residente na Rua do Arco de Carvalho, n.º 23-1, Dt.º, Lisboa, Maria da Graça Vaqueiras de Carvalho Cid, residente na Av.º António Augusto de Aguiar, n.º 27-5, Esq.º, Lisboa, Maria Amélia Cate: Teixeira Esteves Varela Cid, Maria Manuela Esteves Varela Cid, Maria Teresa Esteves Varela Cid, todos residentes na Av.º 5 de Outubro, n.º 287-1, Dt.º, Lisboa, e Luis Manuel Esteves Varela Cid, residente no Bairro dos 350 Fogos - Vivenda 57, Santo André, Santiago do Cacém, há-de ser postos em praça pela primeira vez para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo 1 100 000\$00 (um milhão e cem mil escudos) o bem a seguir indicado «DIREITO A UMA TERÇA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO URBANO com os n.ºs de polícia 112 a 120, sito na Rua dos Caminhos-de-Ferro, Lisboa», composto de lojas, cinco andares e águas furtadas inscrito na matriz respectiva freguesia de Santa Engrácia sob o art.º 1286 e descrito sob o n.º 3602 a fls. 79 do Livro B - 20 da 1.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

Lisboa, vinte e sete de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
João Alberto Diniz Nunes
A ESCRIVÃO ADJUNTA,
Maria José Oliveira Crespo de Jesus

«DL» 3/2/1988

TRIBUNAL JUDICIAL DE ANADIA

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que no dia 29 de Fevereiro de 1988, pelas 14 horas, neste Tribunal, proceder-se-á à abertura de propostas, nos autos de Execução Sumária n.º 201/82 da 1.ª Secção do 2.º Juízo, em que são exequente Victor Augusto Ferreira da Costa e executada Inácio & Batista, Lda, com sede em Certoma - Mealhada, desta comarca, as quais recaíram sobre o seguinte bem: Um torno mecânico «Cegonha» n.º 683.

As propostas serão entregues na Secretaria deste Tribunal até à hora da abertura das mesmas.

O bem a vender encontra-se em poder do depositário Adelino Ferreira Inácio, legal representante da executada, residente em Casal Comba - Mealhada.

Anadia, 25/1/88

O Juiz de Direito,
Albino Gonçalves Loureiro

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Afonso Ramos Bandarra

«DL» 3/2/88 - 2.ª pub.

«ANTIPOL - EMPRESA INDUSTRIAL ANTIPOLUIÇÃO, S.A.»

Eu abaixo assinado, ajudante do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, certifico narrativamente para efeitos de publicação, que me foi exibido, um livro de actas das reuniões da Assembleia Geral da Sociedade, com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Nova de S. Mamede, número vinte e sete, segundo andar esquerdo, em Lisboa, onde foi feito em aditamento à acta número doze, esta respeitante à segunda sessão da Assembleia Geral Ordinária iniciada em vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e seis, realizada em vinte e cinco de Março de mil novecentos e oitenta e sete, onde consta uma rectificação de redacção da referida acta e onde se transcrevem os nomes dos membros dos corpos sociais, eleitos na mencionada sessão, para o triénio de mil novecentos e oitenta e sete barra mil novecentos e oitenta e nove, como se segue:

PRIMEIRO: A folhas dezassete, nas linhas trinta e trinta e um da acta da referida sessão, onde se lê «mil novecentos e oitenta e seis barra mil novecentos e oitenta e oito» deverá ler-se «mil novecentos e oitenta e sete barra mil novecentos e oitenta e nove».

SEGUNDO ASSEMBLEIA GERAL:

MONTEVERDE, LD.ª, como PRESIDENTE, representada pelo Dr. JOÃO MANUEL NOGUEIRA JORDÃO CORTEZ PINTO; ENG.º CARLOS MANUEL SEIXAS DA FONSECA, como PRIMEIRO SECRETÁRIO; DR. MIGUEL ANTONIO DE MACEDO COUTINHO DA CRUZ RODRIGUES, como SEGUNDO SECRETÁRIO.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. ANTONIO DA CRUZ RODRIGUES, como PRESIDENTE; Sr. PEDRO JOSÉ GARCIA ROCHA, como Administrador-Delegado; Capitão JOSÉ DA SILVA BAPTISTA, Sr. EDUARDO MARIA e ALVES BOAVENTURA e Sr. ALBERT HAGE, como ADMINISTRADORES.

CONSELHO FISCAL:
ENG.º ANGELO GALAMBA DE OLIVEIRA, como PRESIDENTE; ENG.º ADELINO JÚLIO FELGUEIRAS BARRETO e DR. DOMINGOS PINTO COELHO, como membros, figurando como SUPLENTE o DR. JOSÉ ANTONIO CORREIA TELLES LUFINHA.

Está conforme.
Lisboa e Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete.

A AJUDANTE,
Maria do Carmo Amargal Campos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA - 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 (vinte) dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: declaração da resolução do contrato de venda referido nos Autos e condenação do Réu a pagar à Autora a indemnização de Esc. 173 652\$00 estabelecendo-se quanto às importâncias entregues pelo R. à A., compensação entre essas importâncias e o restante da indemnização de igual montante, que o R. deverá pagar à A., até perfazer Esc. 450 000\$00, e ainda em custas, procuradoria e o mais legal. Acção Ordinária n.º 2544, 1.ª secção, Autor Auto-Horizonte, Comércio e Reparação de Automóveis, Lda. Réu Fernando José Pereira da Mota Antunes, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Padre João Rodrigues Ribeiro, 11-1.º Dto., em SANTAREM.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1988.

O Juiz de Direito,

Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

Pel' O Escrivão de Direito,
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes

«DL» 3/2/88 - 1.ª Pub.

«EDITORIAL RESISTÊNCIA SA»

Eu abaixo assinado, ajudante do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, certifico narrativamente para efeitos de publicação, que me foi exibido, um livro de actas das reuniões da Assembleia Geral da sociedade, com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Nova de S. Mamede, número vinte e sete, segundo andar esquerdo, em Lisboa, onde foi feito em aditamento à acta número vinte e sete, esta respeitante à segunda sessão da Assembleia Geral Ordinária iniciada em vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e seis, realizada em vinte e cinco de Março de mil novecentos e oitenta e sete, onde consta uma rectificação de redacção da referida acta e onde se transcrevem os nomes dos membros dos corpos sociais, eleitos na mencionada sessão, para o triénio de mil novecentos e oitenta e sete barra mil novecentos e oitenta e nove, como se segue:

PRIMEIRO: - A folhas vinte e nove, nas linhas vinte e três e vinte e quatro da acta da referida sessão, onde se lê «mil novecentos e oitenta e seis barra mil novecentos e oitenta e oito» deverá ler-se «mil novecentos e oitenta e sete barra mil novecentos e oitenta e nove».

SEGUNDO:

ASSEMBLEIA GERAL
DR. JOSÉ FRANCISCO RODRIGUES, como Presidente; D. MARIA ANTONIA RAPOSO DE SOUSA D'ALTE, como Primeira Secretária; ENG. CARLOS MANUEL SEIXAS DA FONSECA, como Segundo Secretário.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DR. JOÃO MANUEL NOGUEIRA JORDÃO CORTEZ PINTO, como Presidente; DR. ANTONIO DA CRUZ RODRIGUES, como Administrador Delegado; ENG. AGNELO GALAMBA DE OLIVEIRA, Sr. PEDRO JOSÉ GARCIA DA ROCHA e ENG. JOSÉ REBELO VAZ PINTO, como Administradores.

CONSELHO FISCAL
ENG. ADELINO JÚLIO FELGUEIRAS BARRETO, como Presidente; DR. JOAQUIM MARIA FERNANDES MARQUES e DR. ANTONIO DA GAMA OCHOA, como membros.

Está conforme. Lisboa e vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete.

A Ajudante

Maria do Carmo Amargal Campos



CONCURSO



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBRE DESCE"
APARTADO 4.289-1.507 LISBOA - COD. EX

Ao "primeiro almoço no Meridien"

SILVA RESENDE: "ACREDITO QUE EXISTE CORRUPÇÃO NO FUTEBOL"

Neves de Sousa

— Está em sério perigo o futuro das selecções, mormente no que toca a estágios das turmas principais e manutenção de assistência aos escalões mais jovens: mercê do corte de 60 por cento nos recursos vindos das Apostas Mútuas Desportivas, efectuado por Amândio de Azevedo (enquanto ministro) e mantido agora por Miguel Cadilhe.

Palavras do presidente federativo dr. Silva Resende, no decorrer dos já habituais «Primeiros almoços no Meridien», comandados por Teresa Châtillon (directora das Relações Públicas do hotel lisboeta) e Fátima Medina (coordenadora do programa e mamã muito próxima «de uma menina, já os médicos me disseram»).

Num círculo de jornalistas, o chefe do executivo do futebol português continuaria:

— Enfim: voltámos ao tempo da ditadura do Ministério das Finanças!

Silva Resende foi desbobiando ideias e respondendo a questões:

— O meu papel na Federação? Mais não faço, porque mais não posso. Tenho certa falta de colaboração e de recursos e a actividade completamente desviada por vários sectores. Na Federação temos apenas 100 funcionários: manifestamente pouca gente para o grande trabalho que já pesa sobre nós.

Numa antevisão:

— Sinceramente: temo muito pelo futuro do futebol e não sei que imagem terá na abertura do novo século. Nascido em 1830, criado como modo de lazer para a época tecnológica que ia progredindo, catalisador das aspirações do homem comum, está agora a ser dominado por empresários: a tornar-se um circo.

Nos anos 40, cá por nossa casa, houve grande discussão: profissionalismo do atleta (ideia defendida por «A Bola») ou amadorismo (ponto de vista do desaparecido «Mundo Desportivo»). Venceu a primeira corrente: todavia, neste momento existe excesso de profissionalismo.

«Intercontinental»

Segundo a óptica do dr. Silva Resende, a Taça Intercontinental tem «um tipo oficial mas título oficioso», face à associação com a «Toyota», «sponsor» da final em Tóquio. «Todavia, ninguém pode negar que o FC Porto é, virtualmente, o melhor futebol universal se pratica na Europa e na América do Sul, justamente os continentes que forneceram os dois finalistas. Logo os «dragões» são, no tempo que corre, os legítimos titulares do futebol mundial.

Silva Resende fala depois da UEFA:

— Nunca imaginei que poderia chegar à UEFA. Não conhecia como funcionava o organismo, até à morte do dr. Artemio Franchi. Então, falou-se na necessidade de um jurista (talvez português) nos seus quadros directivos: apresentei (céptico, posso garantir) a minha candidatura. Mas, aconselharam-me a esperar: ia decorrer em Portugal um congresso uefeiro e (então) seria mais fácil fazer entrar a proposta. Na véspera do prazo final, soube que as coisas andavam mal para o dirigente belga Vooters, que estava no bloco directivo da UEFA e se propunha à reeleição. Enfim:

fui para a frente e tive a sorte de ser eleito. Termino este ano o meu mandato e tenho ideia de me recandidatar. Vamos lá a ver...

Heysel

«Devo confessar: na tragédia de Heysel consegui marcar pontos e vincar uma posição. Eu era o delegado ao jogo e, de repente, vi toda a gente de cabeça perdida. Subitamente, senti uma frieza incrível, ante aquela desgraça toda: saí da sala que conduzia às tribunas e vi grupos de italianos com sangue, ao pé da rede. Arrobaram-na e vinham por ali fora aos gritos: «venham ver os porcos dos ingleses!» — gritavam. «Falei-lhes em italiano: eu era a única pessoa (naquele instante) que estava por dentro dos acontecimentos e, se não tomasse uma atitude honesta e hábil o número de mortos subiria muito dos 39 que se registavam». Disse-lhes: «Vocês também são responsáveis pelas mortes e o jogo tem de fazer-se.» A Polícia chamou reforços: principiou a debandada e o encontro aconteceu.

«Depois (continua Silva Resende) começou a batalha jurídica para impedir os clubes ingleses de actuarem no Continente e apareceu o seu ostracismo. Mas, em Maio, a questão vai ser revista».

O vice-presidente uefeiro acrescenta:

— O Estatuto da UEFA já me dava certa autoridade mas (realmente) os êxitos do Porto (como antes do Benfica e do Sporting) consolidam uma presença portuguesa. Contudo, é curioso: naquele organismo não se chega às cadeiras directivas apenas mercê do sucesso dos seus clubes ou selecções: um colega da Islândia até já esteve no Comité Executivo.

Ainda sobre os clubes ingleses:

— Claro: têm de voltar. E o teste (pedido pela sua Federação) vai ter lugar no Europeu, em terras da RFA. Só o Liverpool é que (após Maio) continuará a cumprir o castigo de cinco anos.

Impostos

Eu, presidente da UEFA? Não pode acontecer, porque para isso era necessário que viesse dos rendimentos e não tivesse família próxima (caso de Jacques George) estando sempre apto para comparecer nas múltiplas reuniões das 15 comissões e nos actos públicos a



Silva Resende entre Fátima Medina e Teresa Châtillon (Hotel Meridien) respondendo aos jornalistas

que o cargo obriga. Para mim, o futebol é um desporto: estou aqui por gosto e prazer.

Fala-se novamente de dinheiros, do cutelo governamental: — Repito sem medo: voltou a ditadura do Ministério das Finanças. A tributação do profissional de futebol (em si) é correcta: no tempo de Salazar, só escapava o funcionário público, porque o primeiro ministro dizia que «não dava para tirar». Mas, hoje é perfeitamente utópico e errado (por exemplo) pensar que os clubes têm de possuir uma máquina burocrática e contabilidade informatizada: nalguns deles os dirigentes são «carolas» que apenas podem dar ao seu emblema meia dúzia de hora por semana. E onde é que há dinheiro para o «luxo» de computadores e um punhado de funcionários em tempo inteiro? As multas anunciadas são tão elevadas que estou a imaginar o que vai acontecer...

Enfim: foi uma lei feita por tecnocratas que só conhecem o País legal e nada entendem do País real.

Contratos

— Sabe-se que a maioria dos contratos dos jogadores oficializados pela Federação apresentam números fictícios...

Silva Resende é rápido na resposta:

— Também imaginamos isso: aparecem com verbas que vão dos 30 aos 40 contos mensais... Mas, nisso, honra seja feita ao Benfica: é o único clube que nos remete os dois contratos (aquele que assinaram com o jogador e o outro, o que é apenas para registo federativo). Por isso quando aconteceram as lesões de Humberto Coelho e Bento, ao serviço da selecção, a Federação indemnizou-os com o seu ordenado justo.

Casos

A pergunta também indispensável: estará Pinto da Costa em «stand-bay» para presidente federativo, ficando Silva Resende no comando do Congresso das Associações?

O dr. Silva Resende garante que «não existe qualquer compromisso nesse sentido e nada foi prometido a Adriano Pinto (presidente da AF do Porto) quando ele pugnou pela manutenção do presidente Silva Resende na Federação, após a turbulência desencadeada em Saltillo. «Ocupo um lugar onde ninguém quer estar» — garante, adiantando

jocosamente: «e também não gostaria de ser presidente de qualquer clube».

Novamente o fisco vasculhando os ganhos dos jogadores:

— Pois, claro: o Sindicato dos Jogadores pode apresentar uma alternativa ao tal investimento em seguros, que (aliás) me parece forma útil de aplicação dos ganhos dos futebolistas, até porque fica isenta de impostos. Mas (acredito) podem surgir outras vias, outras hipóteses.

Ficámos a saber que o nível médio dos ordenados dos jogadores de futebol suplanta os 300 contos mensais («sem necessidade de serem figuras de primeira grandeza...») e os treinadores (esses, então) ganham fortunas, até em clubes de aparente com fraco suporte financeiro.

Julgamentos

— Estará certa a aplicação de multas pecuniárias a trabalhadores dos clubes: empregados que podem ir desde técnicos e atletas até massagistas e guardas de campo? Até aconteceu (há anos aquela incrível: uma lavadeira do União de Coimbra foi multada em 500 escudos porque desabafou qualquer coisa perto de um árbitro...

Silva Resende é ponderado:

— O Conselho de Disciplina limita-se a fazer cumprir o que está regulamentado. As associações (que representam os clubes) nunca protestaram...

Quanto aos relatórios dos árbitros, continuam a fazer lei: os juizes de campo têm poder absoluto. E não foi a Federação que o concedeu...

Silva Resende vai desbobiando:

Evidentemente que, face a casos estranhos (como aquele que a Imprensa relatou no Guimarães-Benfica) e o árbitro disse que não viu, o Conselho de Arbitragem vai tirando as suas conclusões. No fim de contas, todas as causas têm maus servidores.

— Porquê um duplo castigo (ao Braga e ao Benfica) na última jornada do derradeiro Nacional, quando o público queria festejar as suas equipas e para isso entrou em campo?

Rápida resposta, bem engatilhada:

— Nunca se sabe (antecipadamente) se a invasão é (ou não) pacífica: e terá de ser sempre condenada.

Ainda sobre árbitros:

— Sou perfeitamente contra

o veto a juizes apresentados por alguns clubes: foi uma iniciativa do eng.º Sousa Loureiro que nunca aplaudi. E até recordo um caso: nessa altura, o Benfica foi o único clube que não vetou nenhum árbitro: daí para a frente todos os seus jogos foram impecavelmente dirigidos!

Quanto à designação por sorteio, também não aprovo: poderia calhar a jogo muito importante um árbitro menos bom. Acho (no entanto) que terá de haver uma mais cuidadosa triagem de quem vem para a arbitragem. E o mesmo terá de suceder com os delegados técnicos: veja-se o caso daquele meu colega da UEFA que, no Restelo, durante o jogo Belenenses-Barcelona, não reparou que o n.º 11 do «team» espanhol viu por duas vezes o cartão amarelo e não foi expulso. Realmente, pode haver delegado de olho vesgo...

Numa síntese:

— Sim: acredito. É possível que exista corrupção na arbitragem. O espírito está pronto e a carne é fraca. E aparece cada relatório mais «confuso»...

Futuro

— E a selecção? Isso é como o meu colega Pais do Amaral. Sei que o único jogador «indisponível» é o Carlos Manuel, que até está na 2.ª divisão suíça. Companhia para Juca? Sim: parece-me que Costa e João Barnabé vão ser seus adjuntos, mas o assunto ainda não foi apresentado por Pais do Amaral em reunião da direcção.

Agora, estou a bater-me por

uma ideia: clubes satélites ou torneio a nível nacional para jovens abaixo dos 23 anos. Isso impedia a inércia a que ficam condenados muitos rapazes cheios de aptidões. Quanto aos jogos de reservas «para limpar castigos», não foi a federação que os inventou: as associações é que os desejam. Quando entenderem o contrário digam.

A despedir-se:

— Não estou a ver os sindicatos (de treinadores, de jogadores) estarem integrados no congresso: naqueles dois blocos (desculpe quem tiver ponto de vista diferente) não existe espírito de grupo.

Resta dizer que, a 9 do corrente, federação e clubes vão reunir-se com entidades governamentais para última análise ao caso do «mergulho» nos impostos dos jogadores. E que Silva Resende não se coíbiu de criticar o mau momento do futebol sportinguista (clube do seu coração) garantindo:

— Se eu mandasse, tinha imediatamente despedido Burkinshaw após aquela entrevista em que o técnico inglês colocava os jogadores em farrapos, deixava-os abaixo de tal maneira que eles nunca mais o poderiam ter como comandante. Espantou-me que (nessa altura) a Direcção do Sporting não tivesse notado que havia justa causa para o despedimento do sujeito. Enfim: demorou-se muito a tomar uma atitude que saltava à vista de quem quer que estivesse bem atento à situação.

Sport-Society

Castor apresenta Torneio de Basquetebol de Ovar

O Hotel Castor foi escolhido para mais um importante acontecimento de nível sociodesportivo.

O Hotel Castor, no Porto, é actualmente uma das mais modernas unidades hoteleiras da cidade quer pela excelência das suas instalações e serviços («pizzeria», discoteca, bar, salas de reuniões, etc.) quer pela simpatia e acolhimento do seu pessoal. Não espanta, portanto, que seja preferido pelos clubes desportivos, que ali instalam muitas das suas equipas, das mais diversas modalidades e, bem assim, ali realizam algumas das suas actividades sociais mais importantes.

Não surpreende, portanto, que a Associação Desportiva Ovarense tenha escolhido aquela unidade para anunciar a realização do torneio internacional de basquetebol que decorrerá em Ovar, entre os dias 11 e 16 de Fevereiro e que terá a participação do Benfica, FC Porto, Ovarense e Elizabeth Celtics dos EUA.

Nebiolo na corda bamba

O presidente da Federação Italiana de Atletismo, Primo Nebiolo, poderá ser obrigado a abandonar o cargo, devido a sucessão de casos polémicos no seio da modalidade desde os mundiais de Roma, em Setembro.

Nebiolo, que dirige também a Federação Internacional de Atletismo, tem sofrido nos últimos meses duras críticas por parte de dirigentes, desportistas e juizes, encontrando-se numa situação quase insustentável.

Os contestatários do presidente da FIA acusam-no de «fechar os olhos» a diversos escândalos que explodiram ultimamente na modalidade e, em alguns casos, de conluio com os prevaricadores.

Aos escândalos de «doping» e falseamento de resultados nos mundiais de Roma, juntou-se agora a denúncia de um «arranjinho» na prova de 1500 metros femininos das olimpíadas de Los Angeles. O caso veio a lume através do conselho Regional de Lazio, Andrea Milardi, que garante que a vitória da italiana Gabriella Dorio na prova foi combinada previamente com as romenas Marica Puica e Doina Melinte.

Para nós, China, particularmente na hora do adeus, quer dizer Macau. Para os ingleses, talvez o «apelo» mais óbvio seja Hong-Kong. Em termos de comida (e diz-se comida chinesa — assinala-se por curiosidade) talvez baste um letreiro algures aí por esta Lisboa que, apesar de tudo, se vai internacionalizando. Cada vez mais. Mas, o supremo gozo será o de ter a China aqui mesmo ao lado, se possível mesmo em nossa casa. Em termos de comida, claro.

E SE A VIRTUDE ESTIVESSE NOS PAUZINHOS?

Rogério Vidigal

Nem os pauzinhos, os legítimos, serão muito fáceis de arranjar. Mas com estas madeiras que por cá temos nos governaremos. Certamente que com algumas matérias-primas próprias, mais outras devidamente importadas ou oportunamente cultivadas, teremos quanto baste para maior virtuosismo do que os proporcionados por uma boa parte dos restaurantes que por aí existem.

«Sabe comer com pauzinhos?» é o título de um livro recentemente publicado em Portugal (Instituto Cultural de Macau e Editorial Pública) da autoria de Cecília Jorge com o objectivo expresso de «transmitir aos portugueses um conhecimento correcto da cozinha chinesa».

A autora, segundo Maria de



Lourdes Modesto que prefacia a obra, é a pessoa indicada para se abalar a uma iniciativa desta natureza. «Natural de Macau, formada pela cultura



occidental mas possuindo a chave de acesso à cultura oriental — o domínio da língua chinesa — Cecília Jorge pertence às duas culturas e conhece bem ambas», segundo Maria de Lourdes Modesto.

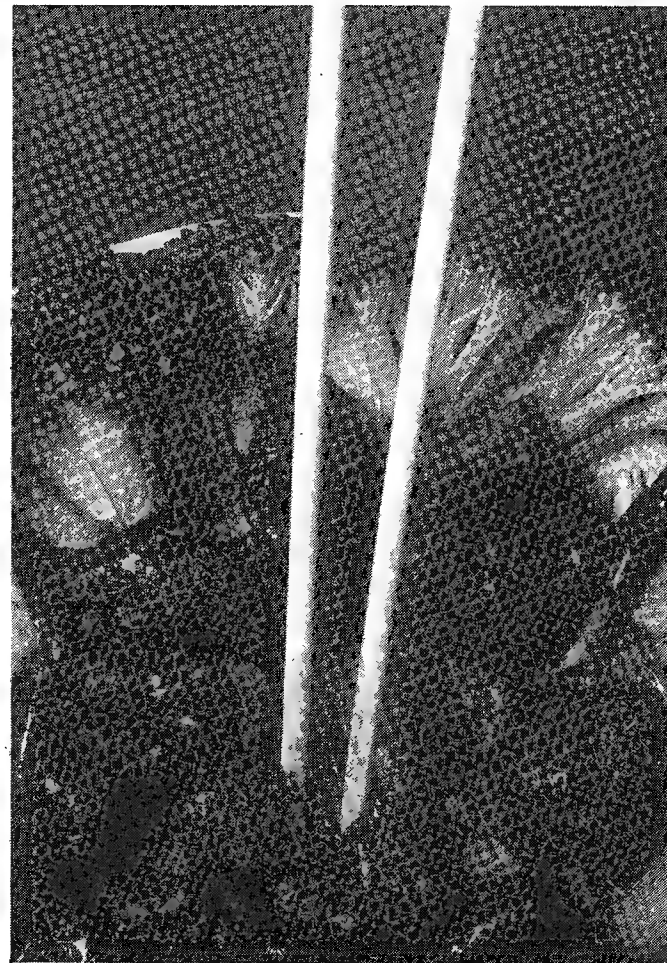
O interesse deste livro, que procura despertar nos leitores o gosto pela confecção dos pratos chineses que até são acessíveis, está na observação que faz dos restaurantes chineses existentes no nosso país, a par de explicações básicas dos hábitos alimentares e gastronómicos chineses... na China.

Diz Cecília Jorge que «de uma maneira geral o serviço dos restaurantes chineses, no nosso país, tem contribuído para formar uma imagem 'desfocada' da cozinha chinesa que se consome em Macau, Hong Kong ou na República Popular da China». Mas, comenta, «na sua maioria os restaurantes chineses dispõem de cozinheiros habilitados e não encontram dificuldades de maior em conseguir os ingredientes indispensáveis».

Quanto a nós, o grande problema é que não há tradição de consumo de comida chinesa e a informação é absolutamente escassa. Ou seja, a partir da falta de conhecimentos generalizada, é possível ao cidadão papar por chinês o que é apenas uma tosca imitação ainda que bem condimentada e de boas intenções.

Mesmo a nível de autores de gastronomia, não são vulgares as referências. Oleboma, por exemplo, na sua «Culinária Portuguesa», obedecendo ao mapa do Império, faz uma referência mínima, lembrando que «em Macau o almoço e o jantar corrente dos macaístas nativos é mais ou menos igual e consiste em arroz cozido em água e sal, comprimido depois e cortado às tiras substituindo o pão dos europeus, carne de porco picada, assada ou frita ou peixe salgado, mas sempre acompanhados com muita verdura cozida, especialmente folhas de mostarda branca da China, que se dá muito bem no nosso país é de gosto muito agradável, mas que só alguns amadores a cultivam para seu uso. Não bebem vinho mas acompanham os pratos com chá sem açúcar».

Segundo Oleboma, os pratos principais de Macau são o tacho, o diabo, o porco de bal-



são consumidos alimentos frescos é que sejam mesmo frescos (os peixes e os mariscos seleccionam-se ainda vivos, a carne tem de ter boa cor e não exalar cheiros, os vegetais e verduras querem-se bem verdes e rijinhos).

Depois, escreve a autora, os chineses aproveitam quase tudo dos animais. Disso é um exemplo o facto de considerarem como cúmulo do desperdício o não aproveitamento das barbatanas de tubarão. E eles trataram de montar o negócio, de tal modo que hoje a máquina está por sua conta.

Depois, é ver o livro para perceber. Está tudo explicado, os pormenores de preparação, de confecção, as cozeduras, o fritar e o assar, os utensílios, os ingredientes.

O jeito e o gosto ninguém os pode dar ao leitor. Mas com o que aqui fica neste livro há pelo menos o despertar para muitos conhecimentos interessantes e para alguns bons momentos à mesa (pela mão de cada um).



**Restaurante
Carolina
do Aires
venceu**

**concurso
de caldeiradas
da Costa**

O «Carolina do Aires» foi o vencedor do Concurso de Caldeiradas da Costa de Caparica, esta ano na 5ª edição, realizado durante o mês passado, com a participação de 25 restaurantes.

O objectivo da iniciativa terá sido, por outro lado, inteiramente cumprido se atendermos aos números fornecidos pela organização (Junta de Freguesia da Costa de Caparica): foram consumidas 19 toneladas de peixe em 51 mil caldeiradas, que renderam aos restaurantes qualquer coisa como 36500 contos.

A seguir ao primeiro classificado, o júri deu honras a mais sete dos restaurantes inscritos no concurso, como segue: «A Serra», em 2º lugar; «Praia Nova» e «A Barraquinha», ambos em 3º lugar; «O Bento», «Atlântico», «Barbas» e «Europa Mar», respectivamente em 4º, 5º, 6º e 7º lugares.

O júri deste ano era constituído por Celeste Cavaleiro (em representação da Região de Turismo da Costa Azul), Melo Lapa (crítico gastronómico do «Diário de Notícias»), Goulart Branco (membro da Assembleia de Freguesia da Costa de Caparica), José Maria Bastos (entendido em peixe), Acácio Branco (membro da Junta de Freguesia) e Luís Filipe Mota (em representação dos próprios restaurantes inscritos no concurso). A entrega dos prémios está marcada para o dia 12 deste mês, no Parque de Santo António, naquela vila.

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio **GALP gás**
uma chama mais viva

Galinha com presunto e bróculos

Ingredientes: meia galinha ou frango com aproximadamente 750 gramas; 100 gramas de presunto chinês; 100 gramas de bróculos; óleo alimentar cozido; e sal. Para o molho: uma colher de sopa de molho de ostra; um decilitro de caldo de galinha; meia colher de chá de açúcar; uma colher de sopa de fécula de milho (diluída numa colher de água).

Confecção: lava-se e limpa-se a galinha e escalda-se em água a ferver (o suficiente para cobri-la) durante um minuto. Reduz-se o lume e deixa-se cozer durante dez minutos. Apaga-se o lume e deixa-se ficar no calor do caldo durante uma hora. Retira-se a galinha e deixa-se esfriar. Descama-se e corta-se em pedaços ou fatias com cerca de um centímetro. Colocam-se os pedaços numa travessa ou prato, pondo em cima de cada um deles uma fatia de presunto. Lavam-se e escaldam-se os bróculos durante um minuto, em água quente, passam-se por água fria e voltam a escaldar no caldo a ferver durante 30 segundos. Vão a ornamentar a travessa. Misturam-se os ingredientes do molho. Aquece-se o vó (recipiente chinês apropriado para a operação) com um pouco de óleo aromatizado com gengibre e frita-se nele a mistura, deixando engrossar. Rega-se a travessa com o molho e serve-se quente.

GALP gás
uma chama mais viva

U Thant referiu-se à política ultramarina portuguesa

Começou anteontem os seus trabalhos a Comissão de Descolonização das Nações Unidas. O secretário-geral dirigiu-lhe, nessa ocasião, uma mensagem na qual afirma que o ritmo de descolonização está longe de corresponder aos votos da esmagadora maioria das Nações Unidas.

A respeito dos territórios portugueses de África, o secretário-geral deplora que Lisboa mantenha a sua prática nesses territórios da integração política e económica, e tenha intensificado nos mesmos as operações militares.

Comentando estas declarações de U Thant, um porta-voz do Ministério dos Negócios portugueses, declarou o seguinte: «Os termos da declaração do secretário-geral da ONU, no que respeita a Portugal, parecem exceder o âmbito normal em que se devem conter as afirmações daquele funcionário e que não podem ultrapassar a simples descrição de factos ou situações sem emitir sobre estes juízos de valor ou opiniões pessoais.»

A América em «estado de choque»

O americano médio ainda não está recomposto da sua consternação perante a rápida acumulação de dramas desde o apresamento do «Pueblo».

Durante seis dias, 80 milhões de telespectadores assistiram à passagem ininterrupta de reportagens que geraram confusão nos espíritos e grande emoção.

Quando nas ondas da Rádio e nos postos de Televisão apareceu o primeiro «Flash» do ataque do Vietcong ninguém acreditava senão com dificuldade. Mas a evidência impôs-se. Ninguém previa isto. Certas questões aparecem: visto o comando afirmar que sabia o que se preparava, porque não impediu a afronta? Como é que regiões tidas por pacificadas se convertem, em instantes, em verdadeiros ninhos de vietcongs? Que vai suceder agora?

Os parlamentares terão de responder a estas perguntas. Entretanto, mantêm-se calados. Não parece haver no momento, no Capitólio, quem queira complicar com recriminações pú-

blicas, a missão já extremamente complicada da Casa Branca. Com efeito, a América está em «estado de choque» e terá de aguardar-se que este se dissipe para se conhecer a reacção que fará, profunda, a dupla crise do «Pueblo» e do Vietcong.

O Chefe do Estado na capital da Guiné

O almirante Américo Thomaz passou as primeiras 24 horas em Bissau, capital de um território onde há cinco anos se combate, ocupado com cerimónias oficiais.

Esta foi a primeira escala da viagem de 25 dias que o Chefe do Estado se propõe fazer a um total de onze terras portuguesas.

Definindo os propósitos desta viagem, o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, afirmou que ela «se destinava a reafirmar a determinação na continuidade da luta que se trava». Peritos em assuntos africanos e observadores locais concordam em que a viagem não tem outra finalidade do que a de demonstrar às opiniões nacional e internacional que este território se encontra sob perfeito controlo militar.

EFEMÉRIDES

1468 Data provável da morte de Gutenberg, inventor da tipografia.

1480 Nasce o navegador português Fernão de Magalhães.

1509 D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da Índia, vinga a morte do filho, D. Lourenço, derrotando a esquadra do Rumes na batalha naval de Diu.

1536 Morre, em Évora, o poeta e cronista Garcia de Resende, compilador do «Cancioneiro Geral».

1660 Movimentos revolucionários em Modena, Parma e nos Estados Papais, sob a influência da Revolução Francesa.

1888 É fundada a Associação Lisbonense de Proprietários.

1913 A Bulgária retoma a guerra com a Turquia.

1919 O presidente norte-americano, Woodrow Wilson, preside à primeira reunião da Sociedade das Nações, em Paris.

1927 No Porto, sob o comando do general Sousa Dias, ocorre o primeiro movimento de revolta contra a ditadura imposta em 28 de Maio de 1926 (a revolta seria secundada em Lisboa no dia 7).

1942 Morre, em Lisboa, o escritor e arabista David Lopes.

1943 Bombardeiros britânicos atacam a cidade alemã de Hamburgo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 Forças norte-americanas recapturam Manila, Filipinas, aos Japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1946 A China desafia a supremacia na liderança do mundo comunista.

1966 Uma nave espacial soviética, não tripulada, aterra na lua e inicia o envio de sinais para a terra.

1969 Eduardo Mondlane, primeiro presidente da frente de libertação de Moçambique (Frelimo), morre na Tanzânia, vítima de um atentado bombista.

1971 A nave espacial norte-americana «Apollo-14», entra em órbita lunar.

1973 Com o cessar-fogo formal termina a luta no Vietname.

1979 Torres Vedras é elevada a cidade.

1980 Morre a poetisa Maria Estrela, pseudónimo de Maria Glória Pereira Teixeira de Vasconcelos, irmã do escritor Teixeira de Pascoais.

1983 A Indonésia reconhece, pela primeira vez, ter recorrido a prisões em massa para combater a Frelim em Timor-Leste.

1984 Num hospital da Califórnia, EUA, uma mulher estéril torna-se a primeira pessoa a dar à luz um bebé proveta, proveniente de um embrião doado.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	4	4	0,0	M. nub.
V. Castelo	10	9	0,0	Chuva
Vila Real	6	6	0,0	M. nub.
Porto	9	9	0,0	M. nub.
Coimbra	7	7	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	12	12	0,0	M. nub.
C. Branco	4	2	0,0	Nebulina
Portalegre	5	5	0,0	Limpo
Lisboa	9	6	0,0	Nebulina
Évora	7	7	0,0	Limpo
Beja	5	4	0,0	Limpo
Faro	7	6	0,0	Limpo
Sagres	6	6	0,0	P. nub.
P. Delgada	13	13	0,0	P. nub.
Funchal	12	10	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 15, Funchal, 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

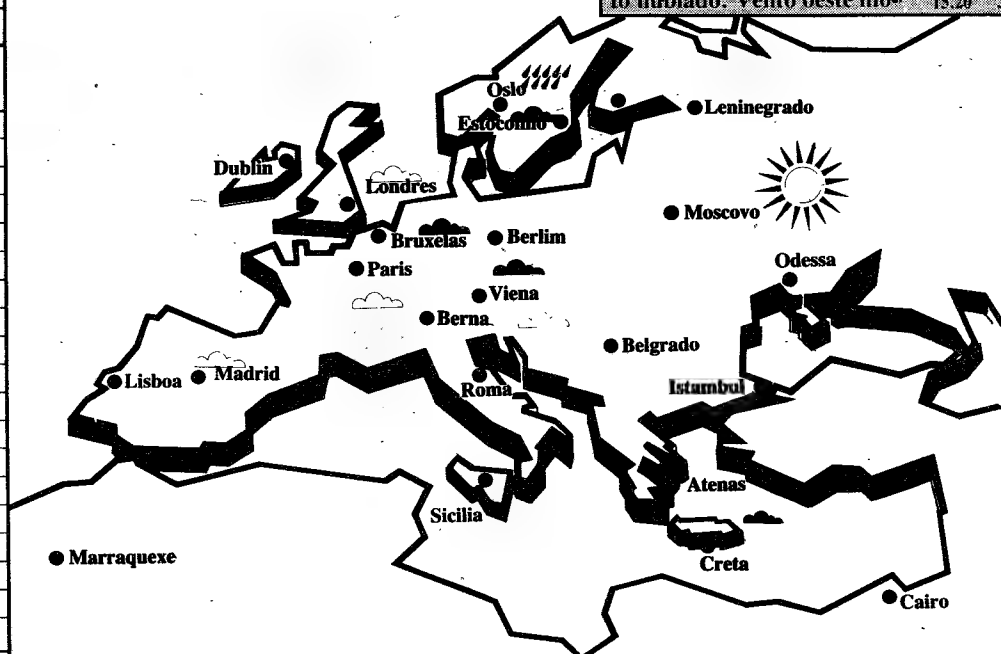
	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	-2	-2	Limpo
Londres	4	2	P. nub.
Paris	5	5	P. nub.
Bruxelas	4	3	M. nub.
Amsterdão	5	2	P. nub.
Genebra	6	5	Encob.
Roma	3	3	Limpo
Oslo	3	1	Chuva
Copenhaga	2	2	Chuva e neve
Estocolmo	2	2	M. nub.
Berlim	5	4	M. nub.
Viena	5	2	P. nub.
Varsóvia	3	3	Limpo
Atenas	7	6	M. nub.
Moscovo	-11	-11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	16	26	Nublado
Joanesburgo ..	15	26	—
Los Angeles ..	11	15	Chuva
Montreal	5	8	Nublado
Nova Deli	9	24	Limpo
Nova Iorque ..	10	17	Neve
R. de Janeiro ..	22	33	Chuva
S. Francisco ..	7	13	Limpo
São Paulo	21	25	Nublado
Tóquio	3	15	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente: Regiões do Norte — Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, soprando forte e com rajadas a partir da tarde. Períodos de chuva, também a partir da tarde e subida da temperatura mínima. Mar de pequena vaga tornando-se cavado com ondulação noroeste de 4 a 5 metros. Regiões do Centro — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde. Vento de Sudoeste moderado e períodos de chuva também a partir da tarde. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 3 a 4 metros. Regiões do Sul — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde. Vento fraco a moderado de Noroeste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 a 3 metros, na Costa Ocidental e mar encrespado com ondulação Sudoeste de cerca de um metro na Costa Sul. Nos Açores: Grupo Ocidental e Central — Céu muito nublado. Vento moderado a fresco. Agua-zeiros fracos. Grupo Oriental — Céu muito nublado. Vento oeste mo-

derado. Estado do Mar — Nos diversos grupos: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros. Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado, soprando por vezes com rajadas. Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de três metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação do quadrante sul de um metro.

AMANHÃ Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul. Vento moderado de Noroeste. Agua-zeiros fracos no Norte e Centro que poderão ser de neve na serra da Estrela.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	02.23 3,8 m	08.13 1,4 m
	14.45 3,6 m	20.13 1,4 m
Amanhã		
	03.01 3,9 m	08.44 1,2 m
	15.20 3,7 m	21.17 1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Especial-Portugal no Festival de Roterdão

O Festival do Filme de Roterdão, que decorre até 7 de Fevereiro, inclui nas manifestações paralelas uma selecção de 12 filmes portugueses numa iniciativa intitulada «Especial Portugal» — informou o Instituto Português de Cinema.

Entre os escolhidos figuram a primeira longametragem de João Canijo, inédita, «Três Menos Eu», e as últimas fitas de José Álvaro Morais, «O Bo-

bo» — primeiro prémio do Festival de Locarno de 1987 —, João César Monteiro, «A Flor do Mar», e Manuel Costa e Silva, «A Moura Encantada».

Dez clássicos desde as origens da cinematografia lusa até ao «novo cinema português» completam a selecção.

São eles: «Os Lobos», de Rino Lupo, 1923, «Lisboa, Cidade Anedótica», 1931, e «Maria do Mar», 1930, ambos de Leitão de Barros, «Douro, Faina Fluvial», 1931, Manoel de Oli-

veira, «A Canção de Lisboa», 1933, de Cottinelli Telmo, «A Revolução de Maio», 1937, António Lopes Ribeiro, «A Canção da Terra», 1938, Jorge Brum do Canto, «Aniki-Bobó», 1942, Manoel de Oliveira, «Dom Roberto», 1962, José Ernesto de Sousa e «Os Verdes Anos», 1963, Paulo Rocha.

Portugal está também presente no mercado do filme integrado no festival.



The Light Blues

Hanna Schygulla vai filmar em Cuba

A actriz alemã-federal Hanna Schygulla vai protagonizar o filme «O Verão Feliz da Menina Forbes», inspirado num conto do escritor colombiano Gabriel Marquez e cuja rodagem decorrerá em Cuba.

A fita, uma co-produção da Televisão espanhola e de uma empresa panamiana, será dirigida pelo realizador mexicano Jaime Hermosillo, que anteriormente realizou «Maria do Meu Coração», igualmente baseada num conto de Garcia

Marquez.

Conhecida de filmes como «O Casamento de Maria Braun» e «Lili Marleen», entre outros realizados por Rainer Werner Fassbinder, Hanna Schygulla permanecerá seis semanas em Havana para as filmagens.

A direcção da fotografia estará a cargo de Rodrigo Garcia, filho do autor de «Cem Anos de Solidão».

«O Verão Feliz da Menina Forbes» é uma das seis histó-

rias escritas pelo colombiano expressamente para o cinema sob a designação genérica de «Amores Difíceis».

Da série de seis foram já transpostas para o celulóide «A Fábulas da Bela Palomera», pelo brasileiro Ruy Guerra, e «O Milagre em Roma», pelo colombiano Lisandro Duque.

Sob a direcção do cubano Tomas Gutierrez, está actualmente em rodagem «Cartas do Parque».

CICLO DE CONCERTOS "VOZES DO MUNDO" É JÁ NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, vai realizar-se um ciclo de concertos com a designação genérica de «Vozes do Mundo».

No próximo sábado, dia 6 e domingo, dia 7, o grupo britânico «The Light Blues», apresenta um concerto com obras de Elgar, Britten, Saint-Saens, Patterson e canções tradicionais britânicas, francesas, vitorianas e eduardinas.

«The Light Blues» é composto por seis vocalistas: Harre-Jones e Gay, contratenores; Gant e Tindall, tenores; Charlesworth, barítono e Birchall, baixo.

As críticas têm aclamado a «perfeita modulação vocal», a «enorme precisão e destreza rít-

mica» e o «extraordinário talento deste sexteto vocal masculino».

O segredo de «The Light Blues» reside no facto de se sentirem à vontade em qualquer estilo musical, fazendo a ligação entre música clássica e canções populares com estilo e profissionalismo.

Embora o grupo tenha sido fundado por estudantes de Cambridge tem actualmente membros licenciados em Oxford e Londres, que partilham a mesma dedicação pelos mais elevados valores da música vocal/coral.

Aqueles que julgam que não gostam de grupos vocais, podem vir a ter uma surpresa agradável com «The Light Blues».

Serão ainda apresentados grupos vocais do Paquistão e do Mali.

Este ciclo tem a colaboração de «Arts Worldwide», Londres.

Os espectáculos realizam-se no dia 6, às 21 e 30 e no dia 7, às 16 horas, na sala Polivalente do Centro de Arte Moderna.

O horário da bilheteira é o seguinte: de terças a domingos, das 13 às 19 horas; uma hora antes do início dos espectáculos.

O preço dos bilhetes é de 300\$00 e com desconto de 50% para estudantes, jovens até aos 18 anos de idade, portadores de Cartão Jovem, sócios da APEM e juventude musical portuguesa e músicos profissionais.

Pré
Carnaval
com
ELBA
Ramalho

Porque os 4 dias
estão chegando
vamos todos ensaiar

Dia 6 de Fevereiro - Sábado - 21H

No CASINO ESTORIL

Reservas:



Casino Estoril

Tel. 268 45 21

Telex 12660

Cinema infantil no Casino Estoril

É já nos próximos dias 8, 9 e 10, que se realiza, no Casino Estoril, o Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, numa organização da Câmara Municipal de Cascais e do Núcleo de Audiovisuais da Escola Preparatória Pereira Coutinho.

O certame, que desde 1980, se realiza em Tomar, alarga-se este ano ao Estoril, proporcionando, assim às crianças e jovens desta área, três dias de bom cinema.

Os filmes a apresentar serão seleccionados entre os 100 que concorreram ao Festival de Cinema Infantil de Tomar, pertencentes a 21 países, de acordo com os escalões etários das crianças que a eles irão assistir.

Em cada um dos três dias, acima referidos terão lugar duas sessões de manhã (das 9 às 10,30h e das 11 às 12,30h), e três sessões de tarde (14 às 15,30h; das 16 às 17,30h e das 18 às 19,30h), sendo que este horário irá permitir ao Ca-



«O Assaltante» de Valery Ogorodnicov (URSS/1987), um dos filmes a exhibir no Estoril

sino Estoril apresentar, na sessão da noite, o filme que nessa altura estiver em cartaz.

Está pois de parabéns a Câmara Municipal de Cascais, por esta ex-

celente iniciativa que é muito especialmente dedicada às crianças das Escolas do Concelho e a que o Casino Estoril gostosamente se associou.



"Jesus no Seu Tempo"

Um livro das "Seleções"

«Jesus No Seu Tempo» é o título de um livro que as Seleções do Reader's Digest acabam de lançar.

Trata-se de uma obra que reflecte fielmente a complexidade do mundo agitado que Jesus conheceu, do quotidiano que partilhou com as diferentes classes sociais, grupos políticos e religiosos, numa terra sujeita ao domínio avassalador do Império Romano.

«Jesus No Seu Tempo» é simultaneamente um completo livro de História e uma completa biografia de Jesus.

De grande rigor histórico, este livro recria o cenário em que Jesus nasceu, pregou a sua doutrina e foi crucificado.

A edição contém belíssimas ilustrações que reconstituem, da forma mais exacta possível, a vida quotidiana de um povo e os locais onde Jesus viveu ou por onde passou.

Dezenas de desenhos reproduzem cenas da vida do tempo, retratam as personagens históricas, lugares, moedas, vestuário, alimentação, tipos de construção, utensílios, objectos de uso diário e evidenciam os cos-

tumes dominantes numa época decisiva na História da Humanidade.

É um livro que relata fielmente um mundo tumultuoso concentrado num único Homem.

Mais de 300 páginas, cerca de 400 fotografias, ilustrações, desenhos, mapas e histórias, localizadas nos seus próprios e pitorescos cenários, proporcionam uma nova compreensão para questões que a Humanidade nunca deixou de equacionar.

Em «Jesus No Seu Tempo» o leitor poderá encontrar, de uma forma viva e directa, os lugares, acontecimentos e personagens que ficaram para sempre a fazer parte da memória daqueles tempos: Maria, José, Herodes, João Baptista, Madalena, Pilatos, Caifás, Pedro...

Dando a conhecer melhor o Homem Jesus e as suas atitudes, esta obra ajudará o leitor do nosso tempo a compreender mais profundamente a mensagem de Cristo que os milénios de História entretanto decorridos transformaram num modelo de vida no qual grande parte da Humanidade reconhece os seus ideais.

Elba Ramalho no Estoril: definitivamente no dia 6

Elba Ramalho, a famosa cantora brasileira que se encontra a actuar no nosso país, estará no Casino Estoril próximo no dia 6 e não dia 5, como inicialmente tinha sido anunciado.

Será um verdadeiro «pré-Carnaval» que a famosa artista nos traz, com muita da alegria e sedução da música brasileira, interpretando temas do seu espectáculo que foi sucesso no Canecão do Rio de Janeiro.

Com Elba — como já referimos na nossa anterior notícia — vem também o marido, o actor Maurício Mattar («João Ligeiro» de «Roque Santeiro»)

e o filho do casal, Luã, cujo recente nascimento veio ainda trazer mais charme, a essa grande senhora da canção brasileira, que é Elba Ramalho. A actuação de Elba será certamente um grande êxito no Casino Estoril, numa noite que é já a «antestreia» dos quatro dias de Carnaval que se aproximam...

Carnaval que vai trazer ao Casino Estoril os nomes igualmente prestigiados de João Soares e Fafá de Belém, e também da Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória e mais 5 orquestras. Mas disso falaremos depois...

TELEVISÃO

A REALIDADE É A REALIDADE

Telenovelas já não são apenas brasileiras. Quebrou-se o monopólio. Aí temos uma outra, diária. Não chega a valer meia hora, não tem intervalo para a publicidade e veio da Austrália. Chama-se: «O Império Carson».

Possui todos os ingredientes do folhetim, mas com menos demagogia no «suspense». Interpretações de alto nível, crítica não radicalizada, mas esclarecida, a alguns aspectos da sociedade australiana dos tempos da instalação inglesa, fios amorosos que se vão partindo, que se vão reatando, de qualquer forma, sem dramatismos sem o complexo do «sou tua para toda a vida».

Parece-me razoável a sua audiência, considerando duas agravantes de peso: horário (pouca gente em casa e pouca gente sem fazer nada) e as legendas. Aquilo falado em português tinha logo outro impacto.

Sempre julguei que Carlos Pinto Coelho era homem para ficar na Tele-História como o «homem da dobragem». Pelo menos, como o homem capaz de dar o pontapé de saída, em matéria, reconhecimento, de tanta complexidade. Mas de solução urgente. Inevitável.

Breyner liberto de Breyner

Eu Show Nico: Um actor que não apenas rejuvenesce: um actor que nasce. Um Nicolau Breyner liberto de Nicolau Breyner. Como que em estado de graça, talvez por ter graça. O texto ajuda muito (santo Deus, o «saber fazer» — ou, como dizem os portugueses o «savoir faire» —, acumulado naquela paródia amalucadamente ajuizada da telenovela!), mas uma boa jarra dá mais brilho às flores.

Alguns senões: o exagerado recurso ao travesti, as alusões aos homossexuais (aos maricas, está bem, o que, na opinião de Garcia Lorca não é a mesma coisa, mas...) e as piadas racistas, de mau gosto.

Voltando a Nicolau Breyner: aquele quadro de homenagem a Lawrence Olivier poderá bem ficar como seu ex libris.

A lição de Simone

«Piano Bar» conquistou o seu espaço. Fará falta, quando se for embora. Há elogio melhor?

Referência inevitável para Henrique Viana. Um actor que deixa sinal, qualquer que seja o papel que interprete. Sinal que poderá, às vezes, residir na seriedade de um fado brincado: *Sou de Lisboa nasci num bairro castiço cresci à toa e sem ninguém dar por isso...*

Esta súbita ternura, esta sabedoria de, tão simplesmente, nos recordar...

Referência para Dulce Guimarães. Um estranho e muito sensível metal de voz. Compositores portugueses precisam-se. Será melhor, em TV, quando poupar na exuberância de olhos e boca. Sempre actual, o conselho de Cesário: «Sê natural».

Fez bem Simone de Oliveira em trazê-la ao «Piano Bar». O que nos comove em Simone é esta capacidade de entender os outros, e de os aceitar. Para ela, não há o travo da concorrência, veneno maldito: há o abraço de aliado e não a ras-teira da «vedeta ofendida».

Várias vezes citado o nome de Varela Silva. A propósito de uma sua peça da Juventude: *Amanhã há recita*. O actor matou nele o dramaturgo?

Onde estais, padres?

Roque Santeiro. Um espanto da arte de bem dizer (aquele Malta, aquela Porcina!), de bem representar (um festival!), de bem pensar. Cada cena é um apelo à nossa consciência, à nossa inteligência.

O padre Albano, o «Padre Vermelho». A sua paixão, o seu sonho de Reforma Agrária, ah, que a terra deixe de estar toda nas mãos de meia dúzia e seja distribuída pelos camponeses! A terra a quem a trabalha e a quem a ama.

Quem não tem a Reforma Agrária, sonha com ela. Nós que a temos, como é? Vamos deixar que a destruam?

Onde estais, padres Albanos portugueses?...

Retratos à minuta

1) Torres Couto entrevistado para o 24 Horas. Grande

plano, quase americano. Absorvente. Totalizante. Ele aprovou o plano do Governo. Merece ser entrevistado.

Diz que é responsável. Diz que o PS é um partido responsável. Diz que a UGT é uma central responsável. Deus!, se uma mulher é séria, que necessidade tem de tanto dizer que o é?

Uma afirmação: «prova-se que em Portugal é possível fazer acordos sem a CGTP».

Ficamos sem saber se isto é um auto-elogio ou uma auto-ofensa.

2) Discutia-se a Reforma Agrária. Estávamos no *Jornal das Nove*. Notícia breve, imagens breves da Conferência da Federação das Cooperativas. Ouvem-se algumas palavras de Lino de Carvalho. Chama-se a atenção para a presença, no Estúdio, de alguém para ser entrevistado a propósito.

Esse alguém era, nem mais nem menos, José Manuel Casqueiro, da CAP.

Acho bem. Não podem lá ir sempre os mesmos. Há que diversificar. Casqueiro já lá não ia pelo menos há 36 horas. Inadmissível. Ainda bem que a falta foi emendada.

3) Reagan não tem passe na Carris, mas tem passe na informação da RTP. Tão simpático, tão inteligente, tão popular...

O seu discurso sobre «o estado da União». Lá estava, evidente, o José Ricardo para comentar (?) e a RTP para reflectir. Ficamos a saber que Reagan apoia, em Angola, os que lutam pela liberdade: Textualmente: «a sua causa é a nossa causa».

Assim ficamos a saber a causa de certas cousas...

4) Então, José António Saraiva começou a dar cambalhotas no trapézio. Para ele, a verdade de tudo está nos resultados eleitorais. E o PCP, coitado, só teve 10,1 por cento nas últimas eleições.

Eugénio Alves, delicadamente, emenda-o. Olhe que não, olhe que não foram dez vírgula um, olhe que foram quase treze por cento. Mas ali quem é o comentador político é ele, Saraiva, e o Saraiva irrita-se, quem sabe mais do que ele, que é comentador político, claro que foram dez vírgula um por cento, ora essa, não queriam mais nada...

Eugénio Alves tinha razão. Mas a informação que ficou para o País, de tão perempptória, foi a do Saraiva.

Saraiva, o senhor Dez Vírgula Um.

Com pés e cabeça

Estiveram lá Viseu e Portalegre.

Alegria, alegria inocente, no Pavilhão das brincadeiras. Muitas bandeiras. Ao fundo, uma grande bandeira dos Estados Unidos. Não percebo a relação, Portalegre e Viseu ainda são portugueses. Ou seria já para festejar a chegada — inocente, claro — de Carlucci?

Algumas notas rápidas.

Fixar a qualidade dos arranjos musicais (alguns verdadeiros achados de humor) do conjunto dirigido por Carlos Alberto Moniz.

A participação (a confraternização) gozada de Fernando Correia.

A falta de imaginação no baptismo daquele boneco símbolo do Concurso. Falta de imaginação e de acção. Podia ser uma lembrança para todos os intervenientes no programa. Ainda aqui o Zip-Zip serve de patrão. Em vez de ser o nada que é, podia ser alguma coisa. Mas não. Pesava no orçamento?

Aquele prémio de 300 contos em livros, estão a ver? Dão para fazer uma pequena biblioteca. Mas num país como o nosso dar 300 contos para livros é uma aventura, uma loucura. Felicitações a Fialho Gouveia. Sabia-o homem de coragem. Mas tanta?

Os concorrentes abraçaram-se. É bonito. Viseu ofereceu à malta de Portalegre uma estada de 8 dias em S. Pedro do Sul. É bonito. Fernando Correia e o autor destas linhas, invejados. Não é bonito.

O júri, enfim, subjectivismos. Mas tão mal apreciaram o teatro de Portalegre! Aquela ideia de que pode falhar o entendimento (a fotografia...) que fazemos da realidade, mas, alheia às falhadas interpretações (as fotografias incapazes...), a realidade segue o seu rumo, não se detém, é mais forte que tudo...

Leitores, continuaremos a marcar encontro para segunda-feira. Valeu?

Mishima de Blanco Gil vai a Madrid



Adelaide João em «Lendas de Amor e Morte»

O espectáculo «Lendas de Amor e Morte», de Yukio Mishima, encenado por Blanco Gil, vai ser apresentado em Madrid no mês de Maio — anunciou em Lisboa o director do Teatro Ibérico.

Trata-se de uma produção conjunta daquela companhia lisboeta e da companhia espanhola de Maria Paz Ballesteros, com o texto a representar em castelhano e actores de Madrid a substituir os que actualmente apresentam em Portugal o mesmo espectáculo.

Estreadas em 25 de Novembro de 1987, com encenação de Xosé Blanco Gil, cenários de Francisco Ferreira de Almeida

e figurinos de António Filipe, as «Lendas» estão agora a ser apresentadas — de sexta-feira a domingo — no Teatro Ibérico (zona lisboeta de Xabregas) por Adelaide João, Maria José Baião, Teresa Corte-Real e outros actores.

Em Março, a companhia participa no I Festival Internacional de Teatro de Vila Real de Santo António e daí segue em digressão por outras localidades algarvias — disse à Lusa o encenador galego Blanco Gil, que ainda esta semana segue para Madrid a ultimar os preparativos da versão castelhana do seu trabalho sobre Mishima.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

DOCUMENTO SECRETO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

CAMPEÕES USA

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

DEPOIS DA MEIA-NOITE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

TRAJE DE NOITE

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

FONTAMARA

(Int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

CAMPEÕES USA

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto, 7.ª Arte e Terminal.

Capitolio

— T. 372358

O CALOR DAS CALOIRAS

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANNE A VICIADA

Porno
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O DRAGÃO IMPLACÁVEL

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

TESTAMENTO

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

OXALÁ SEJA MENINA!

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GANSOS SELVAGENS - II

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GANSOS SELVAGENS - II

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NAS PORTAS DO INFERNO

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

NO WAY OUT - ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O CAÇA POLÍCIAS - Parte II

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

OPERAÇÃO THOR

(maiores 6 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAMPEÕES USA

(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ESTRADA DE FOGO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ANGEL, O ANJO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

GANSOS SELVAGENS - II

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

A DILIGÊNCIA DOS COMANDOS

(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II

(maiores 12 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O MASSACRE

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «O Último Instantâneo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio

— «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia

— «Atracção Fatal», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby

— «Traje de Noite», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores

— Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme

— «Arizona Júnior», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Tubarão IV — A Vingança», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000

— «As Minas de Salomão - parte II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical

— «Uma Razão para Viver ou Outra para Morrer», às 15.30 e 21.30 h (Int. men. 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Tubarão IV — A Vingança», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «La Bamba»

às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras

— Sala 1 — «Romance no Rio», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Siciliano»

às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine

— «Ishitan», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «Pacto Fatal», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Querido Li-lás»

às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

BONECOS DE SANTO ALEIXO

Retomando uma tradição que já lhe permitiu mostrar ao público português marionetas chinesas, checoslovacas, inglesas e francesas, além das companhias nacionais «Marionetas de Lisboa» e «Marionetas de S. Lourenço», o Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE) da Fundação Gulbenkian vai apresentar, na sala polivalente, uma série de espectáculos pelos «Bonecos de Santo Aleixo».

Este reputado agrupamento, em que colaboram seis actores-manipuladores e que tanto interesse tem despertado nas suas viagens além

fronteiras, dará espectáculos nos próximos dias 9 e 10 do corrente às 18,30; dias 11, 12 e 13 às 21,30 e dia 14 às 16 horas.

Do programa dos espectáculos constam alguns números de grande interesse como o «Auto da Criação do Mundo», o «Baile dos Anjinhos» e «Fado do Senhor Paulo d'Afonseca e da Menina Verginhinha».

Os «Bonecos de Santo Aleixo» constituem exemplo de uma acção de recuperação do património nacional, no âmbito das expressões artísticas culturais, que se fica de vendo ao Centro Cultural de Évora.



ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Há na Telefonía de Lisboa, todos os domingos, uma rubrica que é das mais valiosas de toda a Rádio portuguesa: «Crónicas da Idade Média» ou seja, da nossa idade dos media. Acontece todos os domingos das 22 horas à uma hora da madrugada. Estão a ver um fôlego de três horas de emissão? É uma prova de resistência de que Cândido Mota sai plenamente vitorioso. A última crónica foi dedicada à Revista, com a participação de Fernando Lima, Braga Santos, Magda Cardoso, José Viana, Francisco Nicholson. Tenho pena que emissões como estas se percam na vertigem das ondas, sem delas ficarem prova ou memória que preserve a Memória. Um dos temas foi o da censura antes do 25 de Abril! Cantou-se o Santo António de Fernando Santos e João Nobre. Assim: «Quem me engana ou contradita/aponto no meu caderno/vai com cartão de visita/para os fundos do inferno// Dizem rivais meus opostos/milagres são manigâncias/Meus milagres são impostos/pela força...das circunstâncias... Repare-se no jogo das palavras para iludir a censura. O António era outro, bem pouco santo, aliás...

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20): até 15 de Fevereiro, dias úteis das 18 às 23 e fins-de-semana das 15 às 23, uma exposição de colectiva de escultura com trabalhos de João Duarte, António Trindade, Helder Batista, Alberto Gordillo, Virgílio Domingues, Rui Matos e Jorge Pé-Curto. Apoio da Junta de Freguesia de Santo Condestável.

ALMADA (átrio da Câmara Municipal): «A Cor que a Cidade tem», uma exposição de fotografias sobre diversos aspectos do quotidiano da cidade, da autoria de Nuno Avelar Pinheiro.

AMARANTE (Clube Amarantino): até 14 de Fevereiro, das 15 às 22, exposição de aguarelas de Manuel Ferreira.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 27 de Fevereiro, Cerâmica de Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 8 de Fevereiro, exposição de Kira com o tema «A Nossa Terra». De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais).

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas

de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA DO HOTEL PRESIDENTE (R. Alexandre Herculano, 13): até 25 de Fevereiro, diariamente das 14 às 24, uma exposição de Pintura de Mário Silva.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de António Santiago, «Estação dos Encontros».

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Fevereiro, Pintura de Carlos Alberto Santos.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.

TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 4 de Fevereiro, exposição de originais de Dali, Miró e Picasso; na Sala Atlântica (no nº 67 da mesma rua) e também durante o mesmo período, Pintura de Teresa Magalhães.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 23 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Artur Bual. Trata-se de uma nova galeria de arte, dirigida pela pintora Helena Matta e pela escultora Isa Relvas.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 16 de Fevereiro, Design de Jorge Alves diariamente das 10 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.

MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Coleção Gulbenkian», até 6 de Março.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): até 6 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14,30 às 18,30, a exposição de Fotografia «O Porto por Manuel Fontes».

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhãs 1943-1988».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de José Paulo Ferro até 22 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.

POLIGRUPO/RENASCE NÇA (R. Ivens, 14): até 17 de Fevereiro, a exposição da «dupla» Poli/Plástica, intitulada o «Enigma da Atlântida», dos pintores Caseirão e José Eduardo Rocha. Patente de segunda a sexta das 9 às 20 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

CASA-MUSEU ALVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de Manuela Portelinha intitulada «A Margem», de terça a sábado das 15 às 19.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra-Coimbra): até 12 de Fevereiro, uma exposição de fotografia de Artur Pedro Franco, patente de terça a domingo das 15 às 19.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 6 de Fevereiro, uma exposição de escultura de Sílvia Westphalen, patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moyses Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Oeiras): Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão-Porto): escultura e desenho de Zulmiro de Carvalho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de Fernando Curado de Matos.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, performance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes.

BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Fevereiro, a exposição colectiva de Pintura «Visões Latinas» com a representação de Agueda Lozano, Artur Piza, Jorge Soler, Juan Valladares, Julio Pacheco-Rivas, Júlio Pomar, Leonardo Cremonini e Yann Dugain.

LOJÁ DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Chorão.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 7 de Fevereiro, uma exposição de fotografias de pereira de Sousa subordinada ao tema «Longe da Terra, Cá pela Serra». Promovida pela Associação para a Defesa da Cultura de Arouca, com o apoio da Comissão Nacional do Ano Europeu do Ambiente, Centro UNESCO-Porto e Jornal de Notícias.

MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA (Coimbra): exposição José Anastácio da Cunha.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): até 5 de Fevereiro, Pinturas de Isabelino.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de

Fevereiro, todos os dias das 15 às 23, Pintura de Kira com o título «Nossa terra».

GALERIA DO TURISMO DE ALCOBACA: exposição de José Luís Ribeiro «Naturarte 2 - Máscaras e Expressões», que representa o resultado do uso de novos materiais e novas formas de tratamento no campo da expressão a três dimensões.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 23 de Fevereiro uma exposição organizada pelo Atelier Livre AT. RE com o apoio da SEC: Edgar - Massul «Ambiente a Três Impulsos». De segunda a sexta das 9 às 23.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º-Eq.): até 6 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Armando de Azevedo e Joaquim Antunes, patentes todos os dias entre as 16 e as 20. Em stock permanente, obras de António Olaio, Isabel de Sá, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): 1ª Exposição Viragem de Tapeçaria e Cerâmica. Até 4 de Fevereiro, diariamente das 15 às 19.

CINEMA

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas, ciclo «Cinema e Literatura depois de Abril» com o filme de Manoel de Oliveira «Benilde ou a Virgem-Mãe» com Maria Amélia Aranda, Varela Silva, Glória de Matos, Maria Barroso e Jacinto Ramos.

FORUM PICOAS: às 19 horas, o filme «Operação Ichor» de John Badham. Repetição, amanhã, às 22 horas.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 e 21,30 «Fraulein Else»/1987 de Jürgen Syberberg (legendado em francês).

MÚSICA

GULBENKIAN (auditério 2): às 18,30 «Solistas da Orquestra Gulbenkian» - Emídio Coutinho (trombone) e Mário Laginha (piano) interpretam obras de G. Ch. Wagenseil, F. Grafe e C. Capdeville.



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO:** Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR:** Benfíluz, E. de Benfíluz, 444-A (T. 702532); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusitãos, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES:** Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES:** Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS:** Jaime Matos, R. Alvaro Coutinho, 8-10; **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 7588727); **OLIVEIRAS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON:** Oliveira Viegas, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA:** Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO:** São Marçal, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 282800); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAZERES:** União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO:** Prates e Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-1-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LA-VRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas;

AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira,** P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira,** R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS:** Ribeiro, Quinta do Marquês. Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2471777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia,** E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes,** E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 284 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villarel

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Fló-bera Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Betencourt

Sala Polivalente

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LAGARTO DO AMBAR», de Maria Este-lla Guedes. Encenação de Alberto Lopes. Interpre-tação de João Anjos, João Grosso, Maria José Camecelha e Ângela Pinto.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

Sábados às 21.30

Domingos às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carra-za. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adria- no Luz.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e vés-pera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gon- zalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rai- nho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Ro- driguez, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Fer- reira e Miguel Guilherme.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de An- tónio Filipe. Interpretação de Adelaide João, An- tónio Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DE- POIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 06 18

Av. Calouste Gulbenkian (Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00

«A VIAGEM»

Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Intérpre- tes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementi- na, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pe- lo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Pau- lo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Car- neiro e Sílvia Brito.

Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 28 65 95

Dias 27, 28 e 29, às 21.30; dias 20 e 31, às 16.00 e 21.30

«A DAMA DO MAXIM'S», de Georges Fey- deau. Pelo Novo Grupo. Encenação de João Lou- renço. Interpretação de Amílcar Botica, Canto e Castro, Irene Cruz, Francisco Pestana, Melim Tei- xeira, Teresa Sobral, Virgílio Castelo e Fernanda Montemor.

Porto — Casa do Infante

«O MARINHEIRO», de Fernando Pessoa. Pelo Grupo de Teatro da Caixa de Pandora. Encena- ção de Fernando Costa. Interpretação de La Sa- lette Álvaro, Odete Correia e Rosária Rocha.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; do- mingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santa- na, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encena- ção de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

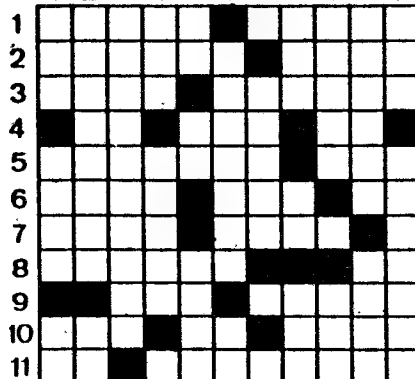
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17249

HORIZONTAIS:

- Suíno. Poente.
- Amamente. Içar.
- Grito lamentoso do cão. Astuto (fig).
- Verso. Cidade francesa do departamento de Vaucluse. Nota musical.
- Guerreiro visigodo que fundou o reino das Astúrias. Ecoo (inv).
- Nome de mulher. Recusa. Pro- nome reflexo.
- Rezar. Canto religioso.
- Curado. Solitário.
- Cidade da Alemanha. Estôma- gos.
- Concedes. Mulo. Tarefa (fig).
- Preposição. Circulares.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- Cidade de França. Vantagens. Preposição.
- Freguesia do concelho de Amarante. Antes do meio-dia.
- Amotinadas.
- Remo para trás. Cidade da Suí- ça.
- Porco (inv). Prata (s.q). De- mónio.
- Vila e sede de concelho (Avei- ro). Pátria de Abraão.
- Levai à toa.
- Medida de capacidade hebrai- ca. Laço (inv). Abreviatura de acético.
- Desenrugo. Preposição.
- Saudáveis. Rizoma.
- Rogo. Variedade de azeitonas (prov).

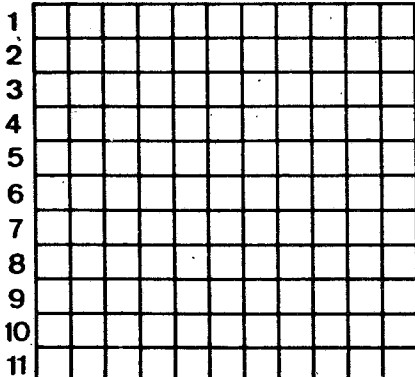
Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 074

HORIZONTAIS:

- Ilha inglesa das Grandes Anti- lhas. Trezentos em romano.
- Torturara.
- Estanca-rios. Nome de flores.
- Rei lendário de Tróia, funda- dor de Ilion. Receara.
- Sódio (s.q.). Batráquio anuro.
- Instrumento para atirar setas. Irmã da mãe. Nome de letra.
- Saías frequentemente à rua. Em as.
- Antes do meio-dia. Letra gre- ga. Querido.
- Louco. Compare. Bigorna de ourives.
- Emprega. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
- Camponios.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- Cidade da Grécia. Trata portu.
- Meteremos em atoleiro.
- Resido. Pêlos de certos ani- mais.
- Arara. Consistência.
- Prefixo de negação. Interjeção de dor. Cloro (s.q).
- Sobrenatural. Calote.
- Sensuais. Letra grega.
- Folho de vestido. Solitário.
- Cidade do Egipto. Cremes.
- Planta têxtil do Ceará. Um dos Estados do Brasil.
- Cabelos brancos. Decide.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17248

HORIZONTAIS:

- PALAVRAS. Ma.
- Saim. Amor.
- Irmãos. Bora.
- Aar. Auto.
- Oó. Goa. Ocos.
- UU. Rã. As.
- Esfrírias.
- AAA. Cr. CI.
- Há. LOUCAS.
- Achada. Bart.
- Soamos. Alai.

VERTICAIS:

- Psi. ORELHAS.
- Aarão. Aço.
- Lima. Ufa. Há.
- Amarguravam.
- Ia. Dó.
- Restara. Lãs.
- Arco.
- Sabão. Aruba.
- MOUCAS. Cal.
- Mortos. Cara.
- Araos. Misti.

PROVÉRBO: Palavras loucas, orelhas moucas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 073

HORIZONTAIS:

- Ghana. Falha.
- Aaro. Liar.
- SS. Rã. Voo.
- Ami. Ado.
- Andar. Ronda.
- Sino. Roja.
- Ad.
- AC. Osaca. Ar.
- Poiso. Aviso.
- Ovo. Mu. Má.
- Sassa. Essas.

VERTICAIS:

- Gasta. Sapos.
- Hás. NS. Cova.
- Ar. Adia. Ios.
- Normandos.
- Airó. Soma.
- Carraça.
- Al. Doo. Avós.
- Hão. Dá. Asma.
- Aroma. Broas.

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio musical; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário; 00.25: Voo de pássaro; 02.00: A arte de bem madrugar; 06.00: Linha direta. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Darius Milhaud; 16.30: Album musical; 17.00: As cores e as formas; 17.30: O violoncelo; 18.40: Momento de sonata; 19.00: Integrais; 19.36: Música do século XX; 20.40: Obras, para órgão, de Juan Allende-Blin e Richard Farrant; 21.00: Música sinfônica; 21.47: Concerto, n.º 2, de Rameau; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.25: Concerto, para oboé e orquestra, em dó maior, K. 314, de Mozart; 00.50: Concerto nocturno; 01.50: Último andamento. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.



17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«O Urso Teddy», «Berta», e «Alice no País das Maravilhas».

18.30 - Que Profissão

Último programa

19.00 - O Império de Carson

80º Episódio

19.30 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorológico

20.45 - Roque Santeiro

79º Episódio: Malta chama Roque a casa de Porcina e diz-lhe que se não partir imediatamente a sua vida corre perigo.

Depois parte para a festa na fazenda onde todos comparecem incluindo Ronaldo, Marília e Amparito.

21.35 - Lotação Esgotada

«O Sargento Negro»: Braxton Rutledge, sargento dum regimento de negros, na Cavalaria dos EUA depois da guerra civil, enfrenta em tribunal a acusação de ter violado uma rapariga branca, que assassinou juntamente com o pai. A história passa-se no Verão de 1881.

Interpretação: Jeffrey Hunter, Cionstance Towers, Woody Srode, Willis Bouche, Billie Burke.

Realização: John Ford

23.45 - 24 Horas

00.15 - Remate



15.45 - Piano Bar

16.45 - Trinta Minutos Com...



Lotação Esgotada com o filme «O Sargento Negro», no 1º canal às 21.35

17.15 - Os Imigrantes

180º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.05 - Naked City

23º Episódio

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Fantasia e Realidade

22.00 - Clube de Imprensa

22.45 - O Fim do Império

Britânico

2º Episódio: Em 1939, o Vice-Rei Linlithgow declarava a Índia em guerra com a Alemanha.

Lord Linlithgow não consultara nenhum dos Churchill, então primeiro-ministro britânico, o papel da Índia era fornecer dois milhões de soldados para combaterem onde fosse necessário.

Produtor e Realizador: Allan Segal

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez

12.15 - Tudo ou Nada

13.00 - Jornal da Tarde

13.35 - Ciclo Preparatório TV

17.35 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

18.20 - Você Sabia Que...

18.55 - O Império de Carson

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.15 - Roque Santeiro

21.10 - Primeiro Andamento

22.15 - Clínica da Floresta Negra

23.10 - 24 Horas

23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live

14.10 - Pano Para Mangas

15.40 - Horizontes de Glória

16.35 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Imigrantes

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula One

20.00 - Naked City

20.50 - Montra de Livros

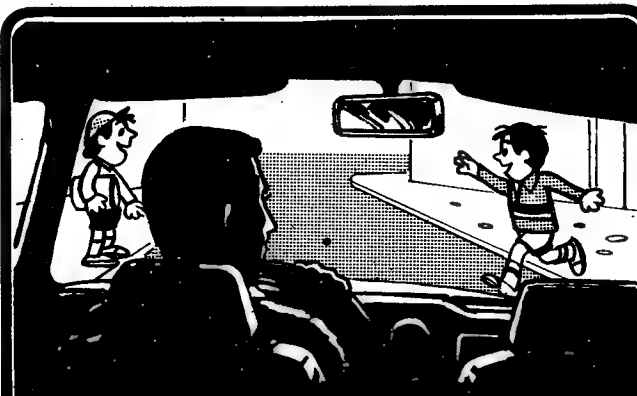
21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Já Está!

23.00 - As Teias da Lei



No 2º canal
às 22.45,
o 2º episódio
da série
«O Fim
do Império
Britânico»



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP

21.35
- Lotação Esgotada

RTP

22.45 - O Fim
do Império Britânico

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Roque Santeiro»



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

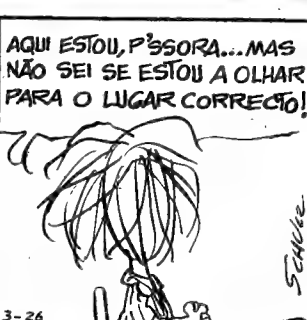
Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Marrocos, através do seu embaixador em Washington, acaba de se oferecer para receber os «F-16» norte-americanos forçados a deixar Espanha dentro de três anos. O embaixador classificou o seu país como «aliado privilegiado» da NATO, estando, por isso, interessado em participar na sua estratégia defensiva. A disponibilidade marroquina, manifestada durante um encontro do embaixador com congressistas, choca, no entanto, com declarações recentes de George Shultz que disse ser preferível que os 72 «F-16» vão para um país europeu.



Impasse por todos os lados no conflito da Carris

«A forma como a empresa apresentou a sua proposta, dizendo que era sem a orientação da tutela e negando-se a mais negociações é uma clara forma de chantagem aos sindicatos», afirmou ao «DL» José Brandão, do SITRA, a respeito do aumento de 6,8 por cento proposto ontem pela Comissão Administrativa da Carris.

José Brandão afirmou que a administração da Carris «encerrou ontem as negociações com uma proposta sem transparência de 6,8 por cento de aumento da massa salarial global, pondo-a na mesa apenas para que os sindicatos tomassem conhecimento e não na disposição de a negociar».

«Rejeitamos completamente a posição da administração, e o SITRA já apresentou um novo pré-aviso de greve para a próxima semana, a decorrer nos mesmos moldes. Que se desiluda quem está à espera que o conflito termine com a renúncia dos trabalhadores aos seus direitos», acrescentou aquele dirigente sindical.

Francisco Coelho, da FESTRU, afirmou que, depois da reunião de protocolo que a Federação teve com a administração da empresa, durante a manhã de ontem, «fomos solicitados para uma nova reunião com início às 19 e 30, onde nos apresentaram a nova proposta, o que na prática não representa qualquer esforço para desbloquear o conflito. Não é com um aumento de 0,3 sobre a anterior proposta que se resolve a situação».

«A administração procurou encerrar o processo de negociações, ao que os sindicatos se opuseram, por um lado pela gravidade do conflito, e por outro porque a administração da empresa sempre se disse disposta a negociar», acrescentou Francisco Coelho.

Entretanto, a FESTRU distribuiu um comunicado em que lançava ao Primeiro-Ministro e ao ministro dos Transportes e Comunicações um «repto para um debate na RTP, onde possam ser esclarecidas as posições e se possa dar a conhecer à população de Lisboa as razões do conflito».

«O Governo é parte envolvida no conflito, porque a própria administração já tornou público que não tem orientações da tutela para desbloquear a situação. Se o Primeiro-Ministro faz declarações considerando que esta semana o conflito deveria ficar resolvido, e que o Governo pode intervir, então pode começar por responder aos nossos pedidos de audiência e discutir a proposta por nós avançada», disse ainda aquele sindicalista.

Câmara de Setúbal preocupada com situação do porto

O presidente do município de Setúbal, Mata Cáceres, disse que a câmara está interessada no aumento da importância do porto de mar e em «que este se sobreponha à concorrência do sul de Espanha». «Temos conhecimento de que há portos espanhóis, nomeadamente o de Algeciras, que pretende ser alternativa ao de Setúbal. A nossa missão é fortalecer a colaboração com os agentes económicos para tirar o máximo proveito do porto».

Mata Cáceres fez estas declarações após uma reunião com dirigentes da associação de navegação e empresas de tráfego e estiva, que lhe expuseram problemas que afectam o porto de Setúbal.

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal anunciou ainda que o município vai instituir um conselho económico e social para inventariar, analisar e encontrar soluções. «O conselho vai integrar as forças sociais e económicas do concelho e tem também em vista a preparação de "dossiers" com fundamentação técnica para a câmara poder actuar com razoabilidade junto de outras instâncias».

D/E/C/A/R/A/S/



FREDERICO MAYOR ZARAGOZA, director-geral da UNESCO visita a cidade do Porto em Abril, dando início a um conjunto de deslocações previstas aos vários centros europeus, informou a delegação portuense daquele organismo. Na mesma altura Frederico Mayor avista-se, em Lisboa, com elementos da comissão nacional da UNESCO, antes de se deslocar ao centro da Catalunha.

MICHAEL JACKSON poderá fazer uma visita relâmpago a Portugal no próximo mês de Junho, anunciaram fontes da sua editora, que estão em negociações com a empresa de bebidas que suporta o cantor norte-americano. Michael Jackson inicia no dia 23 de Maio, em Roma, a sua digressão pela Europa para promoção do seu último álbum, «Bad». Entretanto, os concertos do cantor previstos para o estádio do Wembley, em Londres, voltaram a provocar protestos dos residentes na área, receosos do barulho.

MÁRIO MESQUITA, numa edição da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, publicou uma compilação de textos políticos, artigos e entrevistas, a que deu o título: «A Regra da Instabilidade».



Textos datados mas que seria injusto abandonar nas coleções dos jornais onde saíram. Prefacia o volume Norberto Lopes. Mário Mesquita escreveu uma «Nota Introdutória». Não ficará, nesta notícia, a referência que o volume merece, mas queremos aproveitar o ensejo para comunicar aos nossos leitores, aos leitores de Mário Mesquita que, após uma interrupção motivada por razões da sua vida académica e profissional, ele regressará ao «DL» com a sua colaboração hebdomadária: «Crónica sem notícias dentro».

CARVALHO DA SILVA, dirigente da CGTP-IN, expressou ontem ao Presidente da República o ponto de vista de que o projecto de legislação laboral do Governo deverá ser globalmente abandonado. No final de uma audiência em Belém, Carvalho da Silva disse ter manifestado ao Presidente Soares que aquele projecto é «claramente anti-constitucional», representando uma tentativa de revisão antecipada da Constituição. Outro assunto tratado no encontro da delegação da central sindical com Mário Soares foram as situações de conflito que vivem as empresas como a Carris e a Indep, nas quais, na opinião da CGTP, o Governo terá responsabilidades.



RAUL SOLNADO vai estreitar-se no Teatro Nacional, na peça de Francisco Manuel Melo «O Fidalgo Aprendiz», que Miguel Esteves Cardoso reescreveu, situando a acção no nosso tempo. Simultaneamente, será apresentado o texto clássico na sala do Teatro Experimental, mas só depois de terminada a carreira de «Trilogia Portuguesa», de Miguel Rovisco, que vai estar em cena até ao dia 11.

JOÃO VARELA GOMES e a sua mulher, Maria Eugénia Sequeira Varela Gomes, entregaram na Assembleia da República, no passado dia 26 de Janeiro, uma representação de protesto contra a concessão de pensões vitalícias a indivíduos, no seu dizer, «fascistas, colonialistas e arrependidos políticos». A representação, redigida nos termos do Art.º 52 da Constituição é para já um veemente protesto e solicita ao Presidente da Assembleia da República algumas averiguações e a apreciação do insólito caso. O coronel João Varela Gomes e sua mulher esperam uma intervenção dos senhores deputados «em defesa da democracia ultrajada». A representação, agora publicada em opúsculo pela revista «Versus», insere a lista dos contemplados com pensões vitalícias.

Doze anos de cadeia por morte de conterrâneo

O Tribunal Judicial de Vila Real condenou o agricultor Manuel Rocha em 12 anos de cadeia pela morte a tiro, na aldeia de Magalhã, de António Gregório, na sequência de uma queixa por ofensas corporais que este havia apresentado contra ele na GNR de Sabrosa.

No dia do crime (25 de Abril de 1987), os dois homens, ambos sexagenários, envolveram-se pela manhã em forte pancadaria, tendo alguns populares conseguido sanar a contenda, mas, à noite, voltaram a encontrar-se numa taberna e após uma ligeira troca de palavras, Manuel Rocha disparou dois tiros de pistola sobre o seu antagonista, causando-lhe a morte imediata.

O colectivo, sob a presidência do dr. Renato de Sousa, considerou como atenuantes para a pouca gravidade da pena o bom comportamento anterior do réu e o facto de «ter sido provado que, no acto do crime, o mesmo estava muito nervoso e embriagado». Tanto a defesa como a acusação apresentaram recursos da sentença.

Furtaram cabeleiras postiças

Cinquenta cabeleiras postiças foram o objecto preferido dos indivíduos que na última noite entraram, por arrombamento, num estabelecimento dedicado à beleza das pessoas, (homens e mulheres), situado na Rua Pedro Nunes a São Sebastião da Pedreira, em Lisboa.

Na oportunidade os autores do furto levaram ainda uma máquina de calcular e utensílios de cabeleireiro tudo orçado em 800 contos.

A Judicatura procura os autores ou autoras da subtracção, não excluindo a hipótese de serem carecas ou «travestis» que tenham actuado movidos por necessidade mais ou menos imediata.

Dos restantes 15 assaltos a residências e estabelecimentos, denunciados ontem à Judicatura, as preferências foram como habitualmente para jóias e electrodomésticos, embora na Avenida Praia da Vitória, um restaurante tenha ficado sem a carne para a confeção das refeições e de todo o tabaco destinado aos clientes.

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

FIAT TIPO

**NOVA ARMA ITALIANA
PARA O MERCADO EUROPEU**



AUSTIN ROVER

Recorde de exportações

Com negócios de cerca de 700 milhões de libras no ano passado, a Austin Rover duplicou a sua actividade em relação a 1986, estabelecendo um novo recorde nas suas exportações. Vendeu mais de 140 mil carros para 50 países diferentes, cifra que representa um aumento de 19 por cento em relação a 1986 e foi o seu maior volume de exportações desde 1979.

Um dos factores de maior sucesso do construtor britânico foi o aumento em todo o mundo do Rover 800, de que foram vendidas mais de 23 mil unidades em 27 países diferentes.

A Austin Rover continuou a fazer grandes progressos na abertura de mercados não europeus, como por exemplo o Japão, onde as suas vendas duplicaram para mais de 5 mil carros.

A França é neste momento o maior mercado externo daquela marca, que o ano passado ali obteve um recorde de vendas, com um total de 40 700 unidades, correspondentes a um crescimento de quatro por cento.

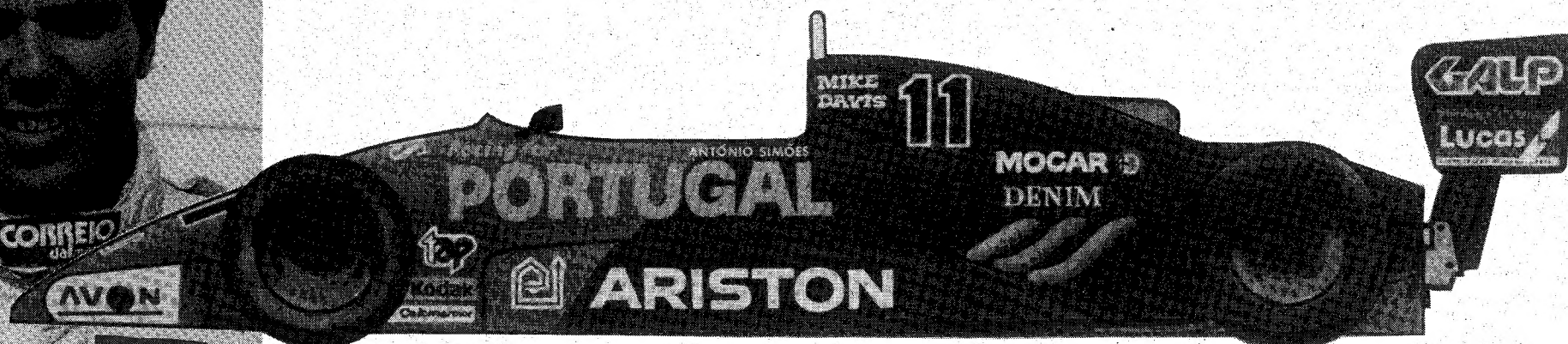
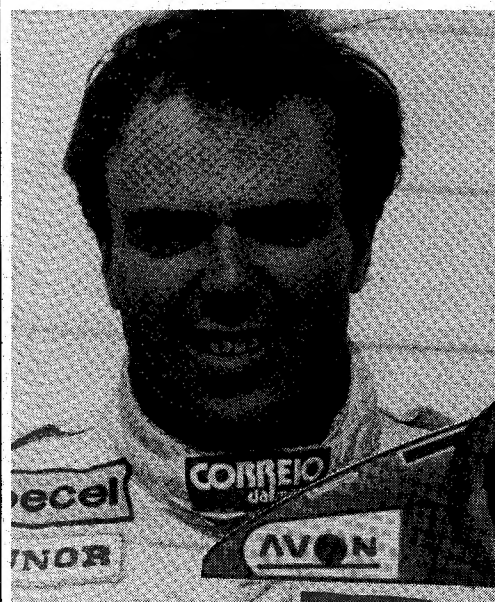
Extraordinária progressão registou também no mercado espanhol onde cresceu quase 60 por cento, com 13 600 carros vendidos.

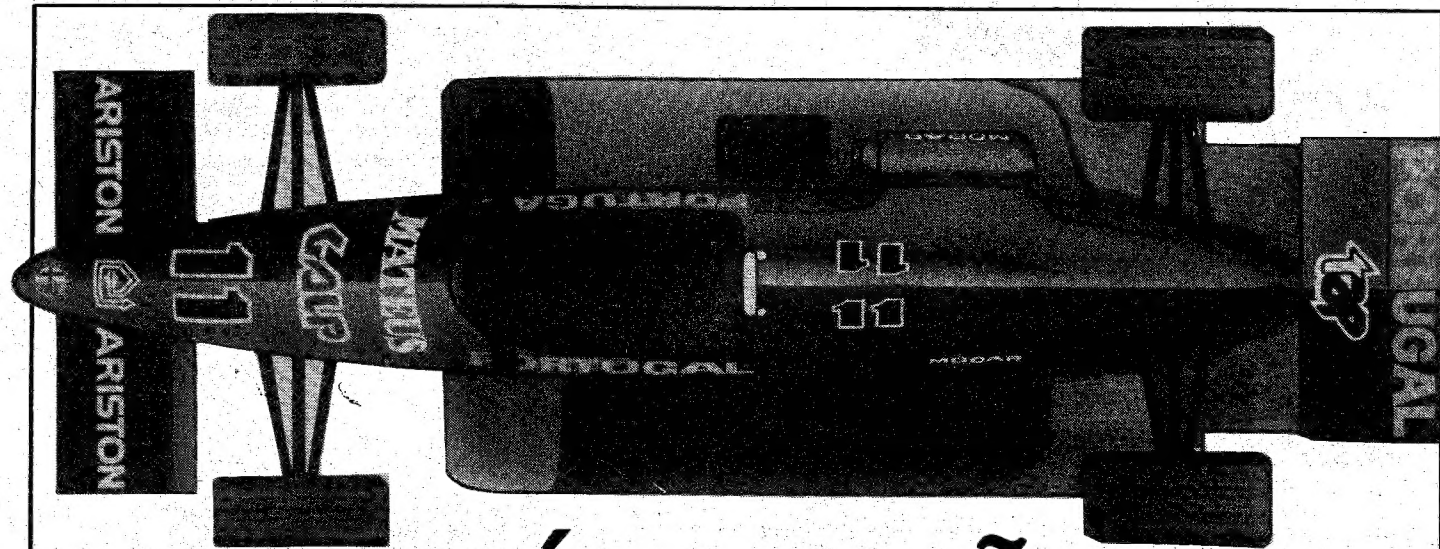
Por sua vez, as vendas do Land Rover e do Range Rover, aumentaram significativamente nos mercados estrangeiros de importância. As vendas do Range Rover em todo o mundo subiram 39 por cento, passando de 14 718 unidades para mais de 20 mil. Este aumento deve-se em parte ao lançamento pela companhia dos seus modelos nos Estados Unidos, em Março do ano passado. No final do ano tinham sido vendidas já 2 586 unidades.

Quanto ao mercado interno as vendas do Range Rover aumentaram 19 por cento.

A introdução dos modelos Turbo Diesel tiveram um papel de grande importância no continente europeu, com um aumento de vendas do Land Rover de 36 por cento.

Simões a sério na Fórmula 3





ANTÓNIO SIMÕES COM ARISTON-PORTUGAL NA FÓRMULA 3

Pela primeira vez um piloto português vai correr em Fórmula 3, integrado numa equipa de primeiro plano, com apoios técnicos e materiais que lhe permitem encarar confiadamente o futuro. Este piloto é António Simões que, patrocinado pela Ariston e pelo turismo português, integrará o West Surrey Racing Team, fazendo equipa com Eddie Irvine, vencedor do último campeonato britânico de Fórmula Ford. Simões recebeu ainda, entre outros, o importante apoio da Galp.

O West Surrey Racing Team é considerado por muitos como o mais forte do campeonato de Fórmula 3 e tem o seu nome ligado a alguns dos nomes mais destacados da Fórmula 1, designadamente Ayrton Senna, que ali deu os passos decisivos da sua carreira.

O homem chave da equipa é Dick Bennets, que antecipa este evento para Portugal para assistir à apresentação oficial de António Simões, promovida pela Ariston, num hotel de Lisboa.

Dick Bennets deixou em 1975 a área dos motores dedicando-se à preparação de chassis na March Engineering. Trabalhou depois para a Fred Opert Racing, ganhando experiência em Fórmula 2 e Fórmula Pacific. Conheceu nessa altura Keke Rosberg como piloto e esta combinação levou a vitórias em 1977 e 1978 na Fórmula Pacific.

Em 1978 começou a trabalhar para Ron Dennis. Foi-lhe dada a oportunidade de dirigir Niki Lauda no seu BMW M1 Procar e o resultado foi a vitória no campeonato.

Em 1980 foi convidado por Ron Dennis para o seu



Team de Fórmula 3 tendo Steffan Johansson como piloto. Mais uma vez ganhou o campeonato.

Na época de 1980/81 recebeu o convite de Mike Cox para se juntar na West Surrey Racing, tendo como piloto Johnathan Palmer. Obtiveram oito vitórias e

conquistaram o respectivo campeonato.

Em 1983 o piloto foi Ayrton Senna. Teve 12 vitórias, das quais nove consecutivas e, como resultado disso Bennets conquistou mais um campeonato.

Em 1984 pela primeira vez não ganhou o campeo-

nato desde a sua entrada na Fórmula 3, mas no ano seguinte regressaram as vitórias. Com o piloto brasileiro Maurício Gugelmin e com um novo motor ganhou novamente o campeonato de Fórmula 3 e por último o Grande Prémio de Macau.

Depois de uma experiência na Fórmula 3000 em que perdeu o mais cotado piloto num trágico acidente, a West Surrey Racing volta em 1987 à Fórmula 3, tendo como piloto Bertrand Gachet, campeão de FF2000. Durante a época os motores Volkswagen foram trocados pelos novos Alfa Romeo Twin Spark e em Maio desse ano foi quebrado o domínio da Volkswagen com a primeira vitória em Brands Hatch, seguindo-se outros excelentes resultados.

É este o perfil do responsável da equipa de que António Simões fará parte em 1988 e que espera reeditar os êxitos anteriores.

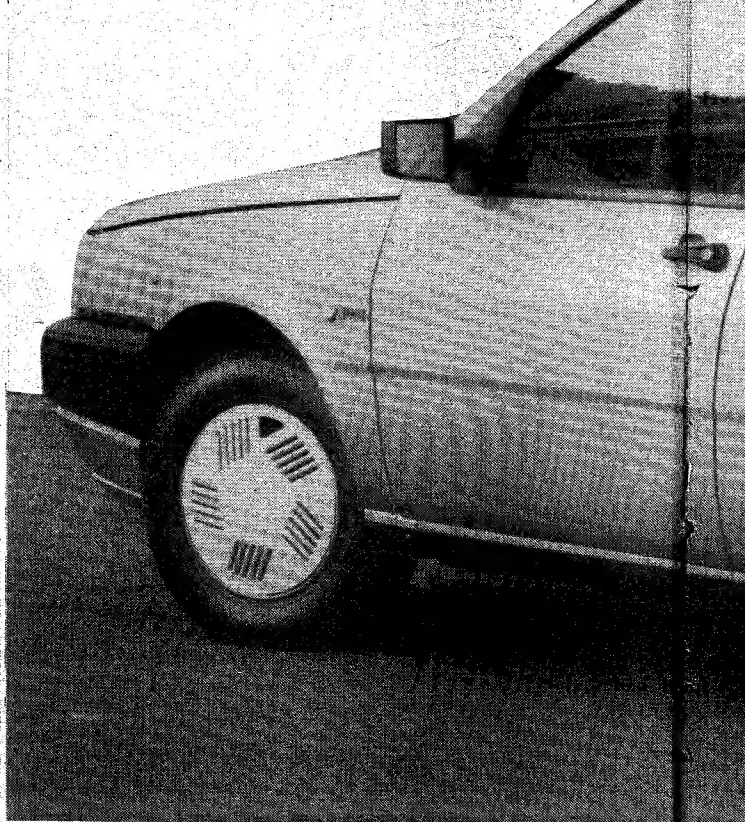
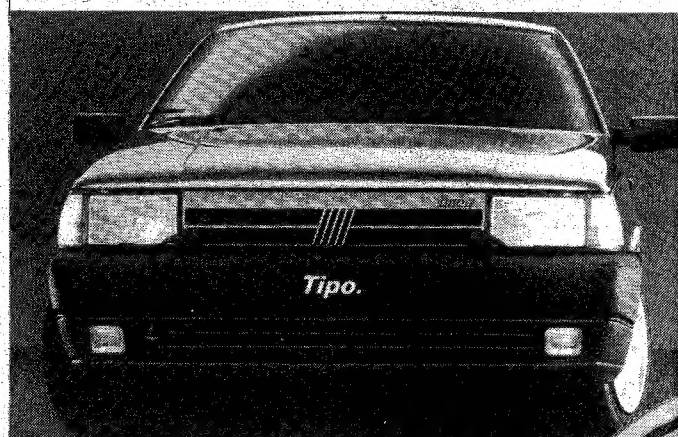
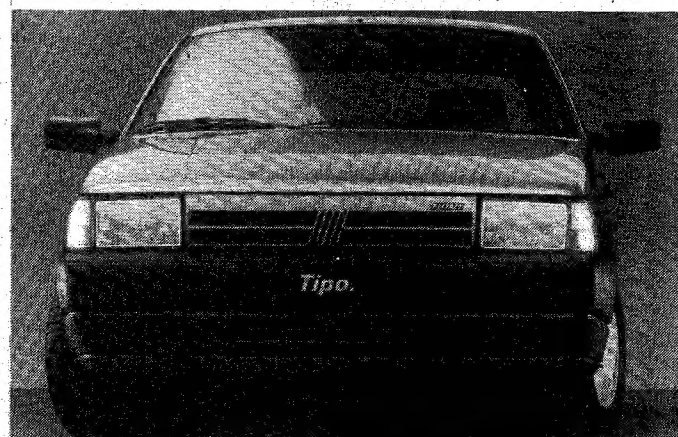
A apresentação do piloto e da equipa aos meios de comunicação social teve a presença dos directores geral e comercial da Ariston, drs. Castro Valente e Marques da Silva, que explicaram esta iniciativa como «de compromisso relativamente à comunidade portuguesa» e correspondendo também à sua crescente posição no mercado português.

«É para nós motivo de orgulho, considerou o dr. Castro Valente, o facto de participarmos maioritariamente e a par de entidades oficiais do Turismo de Portugal no patrocínio a António Simões».

Finalmente, através destes apoios, um piloto português vai ter a oportunidade de se exprimir no estrangeiro, de igual para igual.

ESTE TIPO VAI LONGO

A Fiat apresentou na semana passada sim-
cerca de 1200 jornalistas em Roma, F-
Madrid e Frankfurt, o seu novo model-
viatura que na gama do construtor italiano
seguir ao Uno. Foi um investimento de 24
escudos, com que a Fiat tentará conqui-
primeiro construtor europeu.



Tipo. TIGE...

da simultaneamente, a
ma, Paris, Londres,
modelo «Tipo», uma
aliano se insere logo a
de 240 mil milhões de
conquistar o lugar de

Numa conferência de im-
prensa transmitida de Turim
por satélite para essas cinco
capitais, Vittorio Ghidella,
presidente da Fiat Auto Spa,
sublinhou que o objectivo
do grupo é controlar, a par-
tir de 1989, dez por cento do
mercado europeu de viaturas
da gama média inferior, ou
seja, vender cerca de 350
mil «Tipo», 50 por cento
dos quais para exportação.

Esta foi a maior conferên-
cia de imprensa da história
da Fiat e a apresentação foi
a mais espectacular desde o
lançamento do Uno, nos
Estados Unidos, em 1983,
quando dois Boeing fretados
pelo construtor de Turim
transportaram para Cabo
Canaveral (Florida), 700
jornalistas europeus e até
mesmo máquinas de café
italianas.

Com lucros consideráveis
desde há vários anos, desig-

nadamente um resultado de
exploração líquido de 9,9
por cento do volume de ne-
gócios em 1987, a Fiat de-
dicou cerca de 240 milhões
de contos a investimentos
no modelo «Tipo» desde
1983.

A Fiat investiu, no mead-
amente, em processos de pro-
dução ultra-modernos nas
suas instalações em Cassi-
no, no Sul de Itália, onde a
cadência de produção previs-
ta é de 1800 unidades/dia,
podendo atingir mais de
3000/dia, se necessário. O

fabrico de Cassino é o mais
automatizado do mundo
com cerca de 400 robots.

O «Tipo» é uma viatura
de dois volumes, disponível
unicamente com cinco por-
tas, com tracção à frente e
dispondo de um motor
transversal.

A silhueta deste veículo
de 3,96 metros apresenta-se
entre o Golf e o Honda Ci-
vic. O novo veículo será
inicialmente produzido em
cinco versões - três entre
1100 e 1600 cc e dois diesel
- e vai ser posto á venda em
Itália neste fim de semana e
no resto da Europa na Pri-
mavera. Em Portugal deverá

ser comercializado a partir
de Julho.

O preço, ainda não revela-
do, será em Itália de dez por
cento mais que o Uno (cerca
de 1350 contos).

Dentro da «genética» au-
tomóvel, o Tipo pode con-
siderar-se um prolongamen-
to do Uno. Mas vai muito
mais longe. É uma viatura
que engloba os mais moder-
nos métodos tecnológicos
de produção, na qual foram
maximalizados todos os
conceitos hoje exigidos para
um automóvel: a estética, o
conforto, a solidez, a efica-
cia dos seus órgãos mecâni-
cos, a habitabilidade, etc.

Do ponto de vista estilís-
tico o Tipo apresenta simi-
liaridades com outros veícu-
los existentes no mercado
mas, ao mesmo tempo, é de
tal modo personalizado que

escapa a todas as compara-
ções.

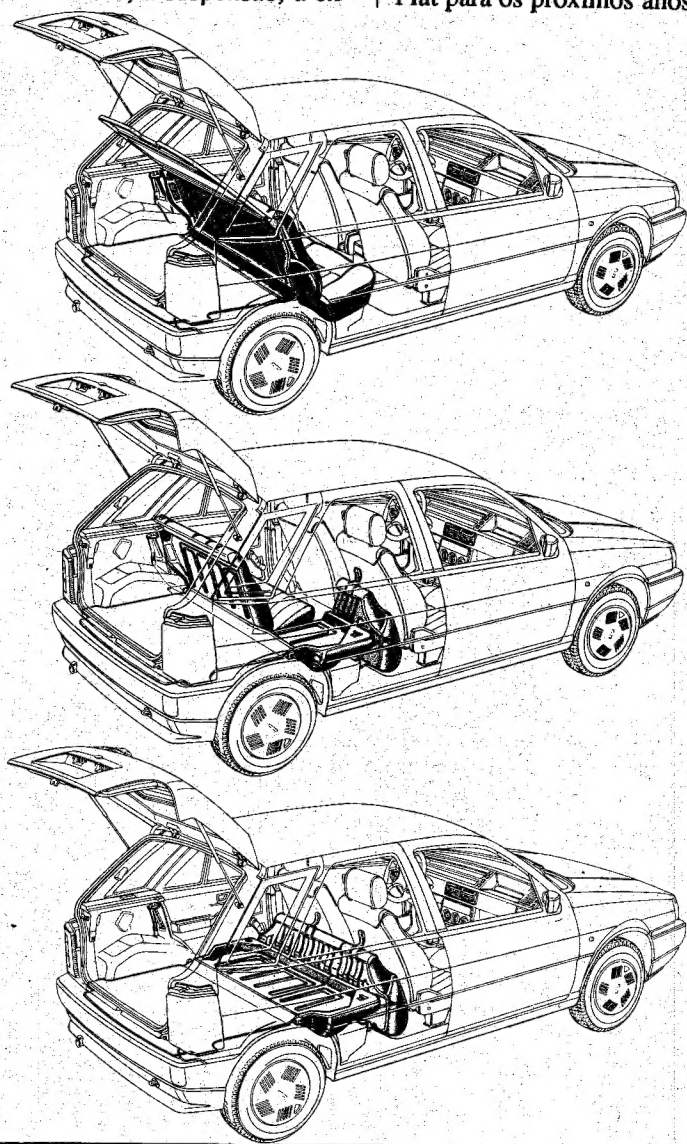
O Tipo seduz ao primeiro
olhar e responde a tudo, ou
quase tudo, o que se pode
desejar de um automóvel
destinado a este segmento de
mercado. Mas uma das suas
características mais sur-
preendentes é a habitabili-
dade, que nos parece inultra-
passável naquelas dimen-
sões.

Ao volante, o Tipo res-
ponde a tudo o que dele se
espera, desde o silêncio da
marcha, á suspensão, à ex-

celente direcção, ao compor-
tamento em estrada.

Nas versões actualmente
existentes algumas reticên-
cias se poderão entretanto
colocar. O brilho dos seus
motores perdem-se bastante
nas transmissões demasiado
longas que foram adoptadas,
com prejuízo das performan-
ces, que não se mostram
surpreendentes. É seguro
que outras relações de trans-
missão proporcionem me-
lhorias importantes.

Mas não restam dúvidas
que é uma excelente arma da
Fiat para os próximos anos.



CLUBE AVENTURA DIVULGA PROGRAMA 88

O Clube Aventura, já com elevado número de organizações e expedições todo-o-terreno, organiza em 1988 três grandes provas e também uma expedição a África, provavelmente ao Quênia. A primeira prova do seu calendário é o 3º Raid a Portugal, de 16 a 25 de Abril. Será um misto de passeio, prova de navegação e transposição de obstáculos, em que a velocidade nunca contará e cada concorrente poderá adoptar o ritmo de andamento que entender, sem por isso ultrapassar a média geral de 40 km/h.

A prova começa no Porto, no dia 16, com partida da parte de tarde para a primeira etapa, entre a capital norte-nha e a cidade de Braga. No dia seguinte disputa-se a etapa Braga-Chaves, com passagem pela Serra da Peneda, Soajo, Lindoso, Serra do Gerez e Boticas. A terceira etapa, no dia 18, entre Chaves e Bragança, tem passagem pelo Parque de Montezinho, Rio de Onor e Guadramil. As restantes etapas são: Bragança-Guarda (Rio Sabor, Pocinho, Região do Vinho do Porto, Rio Mondego e Serra da Estrela), Guarda-Castelo de Vide (Sortelha, Sabugal, Serra da Malcata, Monfortinho, Salvaterra do Extremo e Malpica), Portalegre-Évora (Serra de S. Mamede, B. do Caia, Montes Alentejanos e etapa noturna na região de Évora), Évora-Loulé (Rio Guadiana, Pulo do Lobo Mértola, Alcoutim e Tavira), Loulé (ou Faro)-Lagos (Serra do Caldeirão,



Ponta de Sagres, Bordeira), Lagos-Estoril (pela orla marítima passando pelas praias desconhecidas) e finalmente Estoril-Estoril, com um «trial» no Autódromo.

De 24 a 26 de Julho decorrerão os «800 Km de Portalegre», segunda organização de José Megre e Pedro Villas Boas.

Esta prova, que constituiu um êxito em 1987, com a participação de 250 concorrentes que disputaram ao cronómetro os cerca de 600 km, irá repetir-se, desta vez numa época do ano diferente, com pó e calor.

É uma prova de 1ª categoria que implicará uma infra-estrutura importante, com a utilização de dois ou três

helicópteros, três redes de rádio, cerca de 100 pessoas na organização, 30 ambulâncias, 20 médicos e dezenas de viaturas de apoio.

A prova será totalmente disputada ao cronómetro, sem quaisquer controlos horários ou neutralizações. Com menos lama, menos zonas verdes, terá mais hipóteses para os carros de tracção simples mas, em contrapartida, será mais extensa, com pó e calor para tornar mais difícil o esforço de cumprir o percurso secreto.

Em grande parte diferente do ano passado, o trajecto da prova será de duas voltas a um percurso de 400 km. O Clube Aventura espera que o maior número de pilotos

veis de todos os tipos, desde os 4x4 até aos «buggies», passando pelos turismos, «jeeps» e protótipos utilizados nos campeonatos de Autocross.

A semelhança do ano passado, a organização espera ultrapassar os 150 concorrentes no Raid a Portugal e os 300 na prova de Portalegre, incluindo um grande número de motociclistas e pilotos de enduro, motocross, velocidade, muitos amadores e também alguns veteranos.

As inscrições para o Raid e Portalegre e para os 800 km de Portalegre estão abertas no Clube Aventura, onde foram já recebidas mais de 100 reservas, para um número de inscrições que será limitado.

de automóveis e motos, de todas as especialidades, não percam esta oportunidade de mais uma vez disputarem uma prova em conjunto, uma das poucas que ainda se mantêm no calendário desportivo mundial.

Esta segunda edição da Maratona será, mais uma vez, reservada a pilotos nacionais, assim como o Raid de Portugal e os 500 km do Guadiana, última das grandes organizações do Clube Aventura, a disputar entre 11 e 13 de Novembro.

É uma prova idêntica à de Portalegre, disputada igualmente no Alentejo, desta vez nos distritos de Évora e Beja, num percurso espectacular ao longo do rio Guadiana. É aberta a automó-

TRANSALGARVE

NESTE

FIM-DE-SEMANA

A quarta edição do Transalgarve, «raid» todo-o-terreno organizado pelo Automóvel Clube de Loulé, disputa-se no próximo fim de semana.

O Transalgarve, dividido em duas etapas, apresenta-se, pela primeira vez, como prova de segunda categoria, cujas classificações serão definidas por controlos horários e de passagem, com a inclusão de «trial», perto do termo da competição.

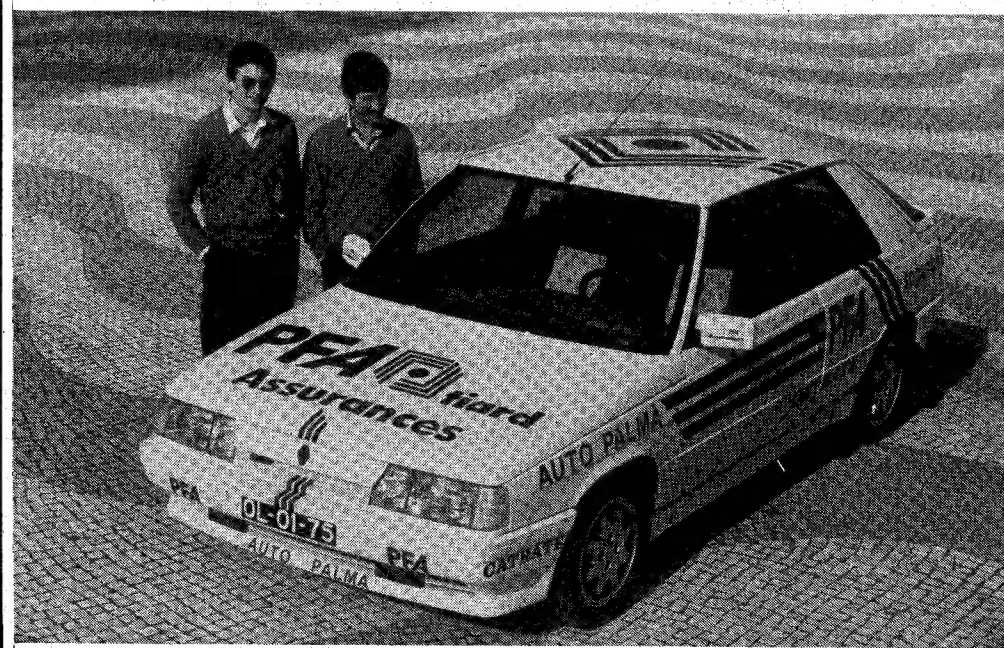
Loulé é ponto de partida (8.30) e de chegada da primeira etapa (18.00), no sábado, e ainda de começo da segunda etapa (8.30) que leva os concorrentes, no domingo, até à Praia Verde, local de encerramento (13.30).

Estão inscritas 88 equipas de vários pontos do País, nas quais se destacam alguns pilotos de primeiro plano da modalidade, como José Megre, Pedro Villas Boas, José Neves, Luís das Neves, João Baptista, António Pererira e José Ramos, entre outros.

A edição deste ano do Transalgarve foi preparada de modo cuidadoso, aproveitando ao máximo os percursos por fora das estradas e facultando aos intervenientes e aos espectadores oportunidade de conhecer um Algarve desconhecido.

A organização conta com os apoios do Clube Aventura e Todo-o-Terreno, Rádio Clube de Loulé, Rádio Algarve e casa do Povo de Alte.

Patrocinam a iniciativa diversas empresas e autarquias, com destaque para a Camara Municipal de Loulé e Região de Turismo do Algarve.



EQUIPA PFA

No nacional de rallyes

José Moreno e Aníbal Moreno são respectivamente o piloto e o co-piloto do Team PFA Assurances que vai participar no Campeonato Nacional de Rallyes. A equipa, que estará presente em todas as provas, dispõe de Renault 11 Turbo de Produção.

Serão assistidos por uma equipa de quatro mecânicos e um preparador, com dois furgons oficina e uma viatura

rápida.

José Moreno, 37 anos de idade, casado e pai de duas filhas, reside em Faro, de onde é natural. Iniciou a sua carreira em 1979 ao volante de um Citroën 2 CV, tendo disputado a partir dessa altura diversos campeonatos de Pop-Cross.

Em 1980, tripulando um Datsun 1200 estreou-se nos rallyes. Em 1984, ao volante de um pequeno Opel Cor-

sa, estreou-se no Rallye de Portugal e em 1985, com esse mesmo carro obteve o quinto lugar no Grupo A do Campeonato Nacional de Rallyes.

Disputou até à data 50 provas oficiais, tendo terminado 46. No Campeonato Nacional de Rallyes de 1987 classificou-se em terceiro lugar do Grupo de Produção, foi segundo na Promoção Renault e sétimo na classificação geral absoluta.